



**UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO  
UNIDADE ACADÊMICA DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA E TECNOLOGIA  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM TECNOLOGIA E GESTÃO EM  
EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA**

**BRUNELLY FELIX CORDEIRO**

**ANÁLISE DE MATERIAIS DIDÁTICOS PARA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA À LUZ  
DA PEDAGOGIA DOS MULTILETRAMENTOS**

Recife  
2021

**BRUNELLY FELIX CORDEIRO**

**ANÁLISE DE MATERIAIS DIDÁTICOS PARA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA À LUZ  
DA PEDAGOGIA DOS MULTILETRAMENTOS**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Tecnologia e Gestão em Educação a Distância - PPGTEG, da Universidade Federal Rural de Pernambuco, como requisito parcial para obtenção do título de mestre em Tecnologia e Gestão em Educação a Distância.

Orientadora: Profa. Dra. Julia Maria Raposo Gonçalves de Melo Larrê.

Linha de Pesquisa: Gestão e produção de conteúdos para a educação a distância.

Recife  
2021

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação  
Universidade Federal Rural de Pernambuco  
Sistema Integrado de Bibliotecas  
Gerada automaticamente, mediante os dados fornecidos pelo(a) autor(a)

---

C794a

Cordeiro, Brunelly Felix

Análise de materiais didáticos para educação a distância à luz da pedagogia dos multiletramentos / Brunelly Felix Cordeiro. - 2021.

101 f. : il.

Orientadora: Julia Maria Raposo Goncalves de Melo Larre.

Inclui referências e apêndice(s).

Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal Rural de Pernambuco, Programa de Pós-Graduação em Tecnologia e Gestão em Educação a Distância, Recife, 2021.

1. Pedagogia dos multiletramentos. 2. Material didático. 3. Educação a distância. I. Larre, Julia Maria Raposo Goncalves de Melo, orient. II. Título

CDD 371.39442

---

**BRUNELLY FELIX CORDEIRO**

**ANÁLISE DE MATERIAIS DIDÁTICOS PARA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA À LUZ  
DA PEDAGOGIA DOS MULTILETRAMENTOS**

Dissertação apresentada como requisito parcial para obtenção do grau de Mestre em  
Tecnologia e Gestão em Educação a Distância, Programa de Pós-Graduação em Tecnologia e  
Gestão em Educação a Distância, da Universidade Federal Rural de Pernambuco.

Aprovada em 15/12/2021.



---

Prof.ª. Dr.ª Julia Maria Raposo Gonçalves de Melo Larré  
(Orientadora)  
PPGTEG - UFRPE



---

Prof.ª. Dr.ª Ivanda Maria Martins Silva  
(Examinadora Interna)  
PPGTEG - UFRPE



---

Prof.ª. Dr.ª Paloma Pereira Borba Pedrosa  
(Examinadora Externa)  
UAEADTEC - UFRPE

## AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus, acima de tudo, por todo cuidado e amor.

À minha orientadora, Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Julia Larré, por ser uma inspiração para mim, por todo afeto demonstrado ao longo desses anos e por ser tão humana nesse momento importante da minha vida.

Aos docentes do programa, por todo conhecimento transmitido.

À minha mãe, Aldenice, por sempre acreditar e apoiar os meus sonhos.

Ao meu esposo, Thiago, por ser meu suporte e incentivador incondicional.

À minha filha, Clarice, que logo vai chegar, por ter sido o meu fôlego quando mais precisei.

Às minhas amigas, Alessandra, Fabiola, Germana, Katiucha, Sibelly e Yasmine, por serem minhas ouvintes e conselheiras.

À todos minha eterna gratidão!

## RESUMO

Com o advento das tecnologias de informação e comunicação, foram identificadas na sociedade novas formas de se comunicar e relacionar. A educação é feita por meio da interação e, conseqüentemente, esses novos modelos de intercomunicação afetam o processo de ensino e aprendizagem. A Pedagogia dos Multiletramentos defende a multimodalidade e a multiculturalidade para um ensino que crie no discente o pensamento crítico e de independência na construção do seu aprendizado. Portanto, o estudo visa trazer o estado da arte acerca dos temas Pedagogia dos Multiletramentos, dos autores Cope e Kalantzis (2000), Rojo (2012), etc, e Material Didático, com os autores Filatro e Cairo (2015), Hissa e Araújo (2020). Além de elucidar as publicações dos últimos seis anos, das principais plataformas de periódicos. A pesquisa tem o objetivo de analisar se existem características da Pedagogia dos Multiletramentos em materiais didáticos de disciplinas a distância de cursos de graduação da Unidade Acadêmica do Cabo de Santo Agostinho - Universidade Federal Rural de Pernambuco. Com isso, foi possível mapear e encontrar as áreas que mais enfatizam esse tema, assim como a área que está em deficiência na sua discussão. A partir desse estudo foi possível identificar as dificuldades encontradas por docentes sobre a utilização da Pedagogia dos Multiletramentos na construção do seu material didático na instituição escolhida, assim como ajudar outras IES que se identifiquem com o tema e contexto, para então propor um produto e direcionar novas pesquisas.

**PALAVRAS-CHAVE:** Pedagogia dos Multiletramentos, Material Didático, Educação a Distância.

## ABSTRACT

With the advent of information and communication technologies, new ways of communicating and relating were identified in society. Education is done through interaction and, consequently, these new models of intercommunication affect the teaching and learning process. Multiliteracies Pedagogy defends multimodality and multiculturalism for teaching, creating critical thinking in students and independence in constructing their learning. Therefore, the study aims to bring state-of-the-art to Multiliteracies Pedagogy, by authors Cope and Kalantzis (2000), Rojo (2012), etc., and Didactic Material by authors Filatro and Cairo (2015), Hissa and Araújo (2020). In addition to elucidating the publications of the last six years from the leading periodical platforms. The research aims to analyze whether there are characteristics of Multiliteracies Pedagogy in didactic materials for distance learning courses in undergraduate courses at the Unidade Acadêmica do Cabo de Santo Agostinho - Federal Rural University of Pernambuco. With this, it was possible to map and find the areas that most emphasize this theme and the deficient area in its discussion. From this study, it was possible to identify the difficulties encountered by professors on the use of Multiliteracies Pedagogy in the construction of their teaching material in the chosen institution, as well as helping other HEIs that identify with the theme and context, to then propose a product and direct new research.

**KEY WORDS:** Pedagogy of Multiliteracies, Didactic Material, Distance Education.

## **LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS**

ANDIFES - ASSOCIAÇÃO NACIONAL DOS DIRIGENTES DAS INSTITUIÇÕES FEDERAIS DE ENSINO SUPERIOR

AVA - AMBIENTE VIRTUAL DE APRENDIZAGEM

BDTD - BIBLIOTECA DIGITAL BRASILEIRA DE TESES E DISSERTAÇÕES

EAD - EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

ENEM - EXAME NACIONAL DO ENSINO MÉDIO

GNL - GRUPO NOVA LONDRES

IES - INSTITUIÇÃO DE ENSINO SUPERIOR

LOA - LEI ORÇAMENTÁRIA ANUAL

MEC - MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

PBL - PROBLEM BASED LEARNING

PLE - PERÍODO LETIVO EXCEPCIONAL

PPC - PLANO PEDAGÓGICO DE CURSO

PPGTEG - PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM TECNOLOGIA E GESTÃO EM EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

PROGEPE - PRÓ-REITORIA DE GESTÃO DE PESSOAS

REUNI - PROGRAMA DE APOIO A PLANOS DE REESTRUTURAÇÃO E EXPANSÃO DAS UNIVERSIDADES FEDERAIS

TDIC - TECNOLOGIA DIGITAL DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO

UAB - UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL

UACSA - UNIDADE ACADÊMICA DO CABO DE SANTO AGOSTINHO

UFRPE - UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO

VA - VERIFICAÇÃO DE APRENDIZAGEM

## SUMÁRIO

PREFÁCIO.....	9
INTRODUÇÃO.....	10
OBJETIVOS.....	14
Objetivo Geral.....	14
Objetivos Específicos.....	14
DELIMITAÇÃO DO ESTUDO.....	14
REFERENCIAL TEÓRICO.....	15
CAPÍTULO 1 - CONTEXTUALIZANDO LETRAMENTO DIGITAL E PEDAGOGIA DOS MULTILETRAMENTOS.....	15
1.1 MAPEAMENTO SISTEMÁTICO DA LITERATURA.....	17
1.2 PEDAGOGIA DOS MULTILETRAMENTOS.....	19
1.3 LETRAMENTO DIGITAL.....	42
1.4 EDUCAÇÃO EM TEMPO DE PANDEMIA.....	46
CAPÍTULO 2 - A PRODUÇÃO DE CONTEÚDOS PARA A EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA.....	51
2.1 A EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA NO BRASIL E NO MUNDO.....	51
2.2 PRODUÇÃO DE CONTEÚDOS PARA A EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA.....	54
2.3 A FORMAÇÃO DOCENTE CONTINUADA.....	66
CAPÍTULO 3 - ABORDAGENS METODOLÓGICAS DA PESQUISA.....	68
CARACTERIZAÇÃO DA PESQUISA.....	68
PESQUISA BIBLIOGRÁFICA.....	68
PESQUISA DOCUMENTAL.....	69
ANÁLISE DOS DADOS.....	71
SUJEITOS DA PESQUISA.....	71
LOCUS E PERÍODO DA PESQUISA.....	71
CARACTERIZAÇÃO DA UNIDADE ACADÊMICA DO CABO DE SANTO AGOSTINHO/UFRPE.....	72
ESCLARECIMENTOS SOBRE AS MUDANÇAS OCORRIDAS NA PESQUISA.....	74
DESCRIÇÃO DOS AMBIENTES VIRTUAIS DE APRENDIZAGEM E MATERIAIS DIDÁTICOS.....	75
ANÁLISE DOS DADOS ENCONTRADOS.....	82



PROPOSTA DE PRODUTO - CURSO DE FORMAÇÃO DOCENTE CONTINUADA: PEDAGOGIA DOS MULTILETRAMENTOS PARA A CONSTRUÇÃO DE MATERIAL DIDÁTICO.....	86
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	88
REFERÊNCIAS.....	90
APÊNDICE.....	97

## PREFÁCIO

Quando adolescente fui selecionada para ser treinada e dar aulas de informática básica para crianças carentes das cidades de Jaboatão dos Guararapes e Cabo de Santo Agostinho, região metropolitana do Recife. O projeto chamado “Comitê para Democratização da Informática” mudou o meu futuro, antes sem expectativa de continuar com os estudos após a conclusão do ensino médio.

Desde então, me envolvi e me dediquei à área de educação e tecnologia. No primeiro curso de instrução lembro de uma colocação do professor que me marcou muito. “Paulo Freire alfabetizou trezentos trabalhadores, dentre eles da área rural e construção civil, no interior do Nordeste, usando palavras do seu contexto social, da sua realidade. Para o pesquisador, essa era a forma mais eficiente de se educar e esse aprendizado não seria esquecido com o tempo.”

Antes desse momento eu não sabia quem era Paulo Freire e o que as técnicas de ensino criadas por ele representavam para o Brasil, assim como não fazia ideia de como suas obras eram utilizadas em vários países. Hoje, falar em educação e formas práticas e acessíveis de educar me emociona, pois também é a minha história. Continuo assim, com o mesmo encantamento de quinze anos atrás.

Após meu ingresso como servidora técnica-administrativa na Universidade Federal Rural de Pernambuco, comecei uma especialização em Gestão Pública. Então, iniciei as minhas pesquisas sobre a educação a distância. Nesse primeiro momento, abordando o assunto da perspectiva do discente, pois, como atuava em coordenação de curso ouvia muitas reclamações dos alunos sobre a forma como a metodologia era usada na unidade acadêmica, o que me inquietou.

Contudo, após a conclusão da especialização, senti que o trabalho não estava finalizado. Por esse motivo me dediquei a continuar a pesquisa quando ingressei no mestrado. Desejava de alguma forma que a pesquisa trouxesse melhorias para a instituição de modo mais prático, com a reunião da literatura em si e com a implantação do produto desenvolvido durante o curso. Essa pesquisa, portanto, poderá levantar discussões mais aprofundadas sobre o tema dentro da instituição.

## INTRODUÇÃO

Diante da pandemia do COVID-19 o país se viu obrigado a olhar com mais interesse e cuidado para a educação a distância. Em virtude do uso do ensino remoto emergencial, para atender a alta demanda que surgiu a partir desse novo contexto, de isolamento, as discussões acerca dos temas, educação a distância e ensino remoto, foram ampliadas, e em alguns casos atropeladas, causando um sentimento de confusão sobre o que seria a metodologia e o recurso para fins emergenciais (INTERSABERES, 2020).

É válido destacar que a educação a distância e o ensino remoto emergencial - ERE - se diferem em suas aplicações. Ou seja, são modelos de ensino diferentes e não podem ser generalizados. Na educação a distância existe um planejamento prévio para que atenda todas as necessidades do público alvo. As escolhas pedagógicas são realizadas após um estudo do contexto em que o curso será inserido. Identificando, portanto, o conjunto de técnicas de ensino que melhor reproduza o objetivo pré-definido, além disso, dispõem de uma equipe multidisciplinar, com profissionais de diversas especialidades. Já o ERE é a transposição do que seria ofertado no presencial para o ambiente virtual por meio de tecnologias, não existe esse estudo prévio das características do contexto por se tratar de um modelo de ensino para situações emergenciais (ROCHA, 2021).

Com isso, ficou evidente o quanto as instituições, sobretudo de ensino fundamental e médio, estavam despreparadas para oferecer uma educação a distância de qualidade, o que não poderia ser diferente tendo em vista que não existia fomento nesse sentido para essa fase da educação, também não é uma metodologia utilizada por esse grupo anteriormente ao contexto de pandemia. Além disso, ficou claro que nem todos os professores tinham conhecimento ou habilidade para trabalhar com recursos tecnológicos, assim como ficou ainda mais evidente como a desigualdade social pode afetar os estudantes no sentido de falta de recursos para acompanhar as aulas (MORALES, 2020).

A partir dessa realidade foi necessário levantar debates e fazer com que a sociedade refletisse sobre a importância da metodologia, como foi o caso da UFRPE. Para que assim possamos perceber que esse modelo de ensino é tão eficiente quanto o que estamos habituados. Desta forma, algumas instituições passaram a oferecer cursos e *lives*<sup>1</sup>, com os mais variados temas, tanto para facilitar ao docente preparar suas aulas quanto para ajudar

<sup>1</sup> Para Aragão (2020), “Ao vivo é a tradução literal, expressão que até poderia ter sido utilizada desde que se disseminou a prática das transmissões de vídeo em tempo real, via redes sociais digitais. Por outro lado, a adoção automática da palavra em inglês, acompanhando esse fenômeno dos vídeos ao vivo, permitiu com que passemos a entender “live” como praticamente um gênero audiovisual.”

o discente a acompanhar essas aulas. Não é o ideal, pois essa discussão já estava acontecendo muito antes do isolamento social, porém, sem tanta dedicação quanto ocorreu nesse momento de pandemia.

As discussões trouxeram temas como o letramento digital e os multiletramentos. O letramento digital aborda a utilização consciente de recursos tecnológicos nas mais variadas práticas sociais, sejam elas para o estudo, diversão, atividades do cotidiano, etc (AZEVEDO, 2018). A Pedagogia dos Multiletramentos diz respeito também à multimodalidade e à multiculturalidade (ARAÚJO, 2017).

A multimodalidade, no contexto da Pedagogia dos Multiletramentos, aborda artefatos e formas variadas de se comunicar, de escrever, de aprender. Esses recursos antes não eram considerados com tanta frequência para uso em sala de aula, como os jogos digitais, *quizzes* e redes sociais, hoje, já podem ser vistos com mais interesse para o uso no processo de ensino e aprendizagem, ampliando assim as possibilidades de aprendizado.

A multiculturalidade defende a valorização do contexto em que o aluno está inserido, o protagonismo do discente, de modo que suas contribuições, feitas com base em suas vivências, possam ser consideradas e usadas na construção do seu conhecimento. Essa participação do aluno incita o seu pensamento crítico sobre o seu próprio processo de ensino e aprendizagem. Portanto, para que o processo de ensino e aprendizagem seja considerado multiletrado é fundamental a utilização de estudos de multimodalidade e de multiculturalidade como pressupostos teóricos para as práticas a serem adotadas.

A educação a distância é uma realidade e está em expansão, sobretudo em tempo de pandemia. O material didático é um importante instrumento nas mãos dos educandos. Tradicionalmente em material didático encontramos texto escrito e figuras estáticas, entretanto, com as possibilidades encontradas atualmente já é possível utilizar outros recursos como vídeos, áudios, gifs<sup>2</sup>, etc. Recursos que antes não eram tão utilizados em sala de aula e que hoje já são considerados como artifício para o ensino.

Assim, entendemos que é necessário o conhecimento do atual cenário brasileiro no que se refere à utilização da Pedagogia dos Multiletramentos em materiais didáticos de disciplinas a distância, para que seja possível propor formas válidas de disseminação dessa estratégia de ensino.

<sup>2</sup> De acordo com o Canaltec (2020), GIF “é um formato de imagem, assim como JPG e PNG, por exemplo. Ele pode ser usado para imagens estáticas ou imagens animadas, porém o GIF não é, de fato, um vídeo. Além de não ter áudio, ele é uma junção de imagens de baixa compressão que, quando passadas, dão a sensação de movimento.”

O *locus* da pesquisa foi a Unidade Acadêmica do Cabo de Santo Agostinho - Universidade Federal Rural de Pernambuco e teve como objetivo analisar se existiam características da Pedagogia dos Multiletramentos nos materiais didáticos das disciplinas a distância dos cursos de graduação. As disciplinas analisadas foram: Português Instrumental 3, Português Instrumental 4 e Empreendedorismo. Com base no mapeamento sistemático da literatura desenvolvido para essa pesquisa, ficou evidente que a pesquisa apresenta de forma inédita a abordagem com a disciplina de Empreendedorismo, já que grande parte das publicações envolve a Pedagogia dos Multiletramentos com o ensino das línguas portuguesa e estrangeira.

Descrevemos como as disciplinas foram estruturadas, identificamos se estão presentes nesses materiais os quatro eixos da Pedagogia dos Multiletramentos desenvolvidos pelo Grupo Nova Londres, que são: a Prática Situada, a Instrução Explícita, o Enquadramento Crítico e a Prática Transformada (COPE e CALANTZIS, 2000). E então, propomos um curso de formação docente continuada que aborde formas de ensino sob a perspectiva da Pedagogia dos Multiletramentos.

Previamente, podemos sugerir três hipóteses a serem encontradas nos ambientes virtuais de aprendizagem e nos materiais didáticos dispostos nesses Ambientes Virtuais de Aprendizagem (AVA). O primeiro cenário possível é que os docentes fazem uso de elementos da Pedagogia dos Multiletramentos de forma estruturada, ou seja, conscientes do motivo e objetivo dos recursos ali utilizados. Um segundo cenário possível é a utilização de traços da Pedagogia dos Multiletramentos de maneira esporádica, ou seja, inconscientemente o docente utiliza em material didático um ou mais elementos sem uma finalidade aparente para aquele recurso. E, por fim, um último cenário possível de ser encontrado diz respeito à não utilização de práticas que evidenciem a Pedagogia dos Multiletramentos.

Com isso, a pesquisa se mostra relevante para a literatura, pois, além de reunir autores nacionais (ROJO, 2012) e internacionais (COPE e KALANTZIS, 2000) reconhecidos em suas áreas, com a composição da base teórica que define os assuntos discutidos, abrange também as publicações realizadas no país com os principais temas aqui trazidos, assim como alguns subtemas, que mostram como estão concentradas as discussões em situações específicas do contexto brasileiro, relacionando a teoria e a prática.

A literatura está dividida em duas partes. A primeira fala da Pedagogia dos Multiletramentos (ARAÚJO, 2017) e do letramento digital (AZEVEDO, 2018). E a segunda parte aborda o estado da arte acerca da educação a distância, da produção de conteúdos para a

educação a distância e da formação docente continuada (KENSKI, 2003). Esses temas se completam para o entendimento da discussão proposta no trabalho.

## JUSTIFICATIVA

Desde antes da publicação do manifesto do Grupo Nova Londres, em que os autores do GNL conceituaram, discutiram a Pedagogia dos Multiletramentos e indicaram os eixos dessa proposta para um processo de ensino e aprendizagem plural, participativo e autônomo (são os eixos: Prática Situada, Instrução Explícita, Enquadramento Crítico e Prática Transformada), já poderíamos encontrar os valores abordados na Pedagogia dos Multiletramentos em discursos como os de Paulo Freire por exemplo, como se afirma em Schram e Carvalho (2008).

Assim, a educação é compreendida como instrumento a serviço da democratização, contribuindo pelas vivências comunitárias dos grupos sociais, no diálogo, para formar pessoas participantes. A reforma da educação e a reforma da sociedade andam juntas, sendo parte do mesmo processo. Nesse sentido, Paulo Freire, apresenta-se como o educador que ao pensar o homem, a sociedade e suas relações, preocupou-se em discutir a educação brasileira e pensar meios de torná-la melhor mediante o compromisso e a participação de todos, na perspectiva de uma educação libertadora capaz de contribuir para que o educando torne-se sujeito de seu próprio desenvolvimento, diante da presença orientadora que tem o educador.

Dito isso, após a publicação do Grupo Nova Londres, com a ideia e com os termos bem definidos, foi percebido um estreitamento sobre o assunto, que se tornou debate no mundo inteiro. Hoje é possível notar uma crescente quantidade de publicações, entre elas artigos, dissertações e teses, que relacionam o tema com algum problema característico do contexto do pesquisador.

Com a forte demanda por educação a distância, devido à pandemia do COVID-19, foi possível ampliar a discussão acerca das diversas formas de ensino e aprendizagem, que atendam a geração tecnológica, proativa e autodidata. Essa nova característica não é passageira, pois, mesmo antes de se cogitar o uso recorrente de tecnologias em sala de aula, os educandos já tinham o interesse sobre a inclusão digital em ambiente escolar, naturalmente, pois faz parte do seu cotidiano. Já as instituições e educadores se viram obrigados a adotar tais medidas para que o ano letivo pudesse ocorrer. O que foi complicado e conflituoso em muitos casos, já que foi de forma abrupta que essa mudança ocorreu.

Portanto, trazer um estudo que discuta o tema desde sua criação até os dias atuais, e ainda mostrar em forma de exemplo como se desenvolve esse tema em um ambiente acadêmico, local em que se iniciam grandes descobertas científicas, trará benefícios aos discentes e à educação brasileira.

Ademais, esta pesquisa poderá abrir caminhos para futuros estudiosos que desejarem comparar o cenário quando não se usava, ou pouco se usava, a Pedagogia dos Multiletramentos com o contexto pós-pandêmico. Com isso, essa pesquisa se mostra relevante para a literatura, assim como para a atualização da educação brasileira.

## QUESTÃO PROBLEMA

De que modo os materiais didáticos utilizados em disciplinas ofertadas a distância nos cursos de graduação da UACSA/UFRPE revelam (ou não) os eixos Prática Situada, Instrução Explícita, Enquadramento Crítico e Prática Transformada da Pedagogia dos Multiletramentos?

## OBJETIVOS

### Objetivo Geral

Analisar se existem características da pedagogia dos multiletramentos em material didático das disciplinas a distância dos cursos de graduação da UACSA/UFRPE.

### Objetivos Específicos

- Descrever como são estruturadas as três disciplinas a distância, Português Instrumental 3, Português Instrumental 4 e Empreendedorismo, dos cursos de graduação da UACSA/UFRPE, (Ambiente Virtual de Aprendizagem e Material Didático).
- Identificar se estão presentes, e de que forma estão presentes, os quatro eixos da Pedagogia dos Multiletramentos (Prática Situada, Instrução Explícita, Enquadramento Crítico e Prática Transformada) nos materiais didáticos das três disciplinas a distância dos cursos de graduação da UACSA/UFRPE.
- Propor um curso de formação docente continuada que aborde formas de ensino sob a perspectiva da Pedagogia dos Multiletramentos.

## DELIMITAÇÃO DO ESTUDO

Este estudo visa identificar características da Pedagogia dos Multiletramentos em materiais didáticos de disciplinas a distância de cursos de graduação da Unidade Acadêmica do Cabo de Santo Agostinho, Universidade Federal Rural de Pernambuco.

## **REFERENCIAL TEÓRICO**

Esse referencial teórico está dividido em duas partes. A primeira abordará os temas relacionados à Pedagogia dos Multiletramentos (COPE e CALANTSZ, 2000), (ROJO, 2012) e letramento digital (BORGES, 2017). A segunda parte diz respeito à educação a distância (MOORE e KEARSLEY, 2007), material didático e ambiente virtual de aprendizagem (MEC, 2007), (FILATRO e CAIRO, 2015), (HISSA e ARAUJO, 2020). As duas partes estão relacionadas à educação, tecnologia e comunicação, áreas que agrupam o tema que será discutido.

## **CAPÍTULO 1 - CONTEXTUALIZANDO LETRAMENTO DIGITAL E PEDAGOGIA DOS MULTILETRAMENTOS**

A humanidade em sua evolução natural sofreu várias transformações ao longo dos séculos, buscando sempre formas de se adaptar à realidade que lhe é colocada. Isso significa inovar. Hoje, em um mundo totalmente globalizado, nota-se a constante procura por avanços científicos e tecnológicos. Avanços esses que facilitem a vida em sociedade e que traduzam as necessidades que são próprias de uma vida em coletivo.

As universidades públicas são instituições que desenvolvem ricas pesquisas, com os mais diversos tipos de problemas, abordagens e soluções. Os estudos podem envolver diversas áreas de atuação para que seja encontrado um equilíbrio a ponto de sanar, ou aliviar, uma inquietação comum.

Nesse sentido, podemos citar a Pedagogia dos Multiletramentos, que foi desenvolvida com o intuito de mostrar formas práticas de ensino, que auxiliem o professor no seu papel pedagógico, conduzindo a uma reflexão acerca da função principal do docente.

Assim como, esse modelo de estratégia de ensino, procura incentivar o aluno na busca por seu próprio conhecimento, que envolva, também, tecnologias digitais de informação e comunicação. Para que assim seja refletido o processo de ensino e aprendizagem de uma sociedade dita como moderna.

Azevedo (2018, p. 617) ao realizar um mapeamento sistemático da literatura ocorrido entre 2008 e 2018 concluiu que,

Percebemos que os termos: letramento, letramentos, multiletramentos e letramentos múltiplos são conceitos que se inter-relacionam. Assim, procuramos defini-los na busca de encontrar o ponto de interseção entre eles, como a competência que se refere à capacidade de ler, escrever, interpretar e compartilhar os diferentes gêneros textuais existentes, tanto nos suportes textuais impressos, quanto nos suportes digitais, que melhor evidenciam os textos multimodais ou multissemióticos.



De acordo com Araújo (2017), o *New London Group* (Grupo Nova Londres, doravante GNL), foi fundado no ano de 1996, em Nova Londres, estado de Connecticut - Estados Unidos, por professores da área de Linguística e Educação. O grupo desenvolveu um manifesto em que traz a multimodalidade e a multiculturalidade como um meio de desenvolver o processo de ensino e aprendizagem de forma mais integrativa, de modo que incentive o educando a participar de maneira mais ativa na construção do seu próprio conhecimento. Desta forma, esse grupo se coaduna com a ideia da dialogicidade em sala de aula.

Isso significa dizer que um modelo de ensino que seja monólogo pode fazer com que o estudo seja pouco atrativo, podendo não deixar abertura para que os discentes busquem conhecimento fora dos muros escolares, se atendo apenas ao horário disponível em sala de aula. Ou ainda, pode os impedir de trazer informações de experiências pessoais, em situações conhecidas por outros alunos, podendo fazer com que o estudo seja mais próximo de sua realidade, facilitando assim a aprendizagem e fixação do conhecimento como afirma Goulart (2014, p. 43),

Muitas vezes a professora está ensinando algo, ou discutindo algum assunto, e pode parecer-lhe que todos os alunos a estão acompanhando. Será que isso acontece sempre? Os conhecimentos e os valores que construímos na vida cotidiana são muito fortemente arraigados em cada um de nós. Estão ligados às histórias de nossas famílias, de nossos grupos sociais, às nossas experiências no mundo, enfim, são povoadas de muitas visões de mundo, muitas palavras, muitas vozes, de várias origens, que dialogicamente se fundam no social, um social não homogêneo. Tudo isso é marcado polifonicamente, por muitas vozes; tudo isso precisa, então, ser considerado nas salas de aula para que, no processo de ensino/aprendizagem, se possam articular as referências de mundo que já possuímos com as novas referências, que é papel da escola socializar: referências das áreas da ciência, da história, da geografia, da matemática, da arte, da filosofia, da literatura, entre tantas outras.

Os autores que compõem o GNL são mundialmente conhecidos por suas contribuições e disseminação da proposição de ensino. Desde então, diversos pesquisadores passaram a analisar a Pedagogia dos Multiletramentos em todas as fases educacionais, desde o ensino fundamental ao ensino superior. Ademais, no Brasil o engajamento foi tão significativo que podemos destacar alguns autores nacionais como referências sobre o tema, como é o caso da professora e pesquisadora Roxane Rojo.

Com uma breve navegação no mundo da internet, em sites de publicação de teses e dissertações, como é o caso da Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD<sup>3</sup>), é perceptível a grande quantidade de pesquisas desenvolvidas nos últimos seis anos, pois foi

<sup>3</sup> <https://bdttd.ibict.br/vufind/>

esse o recorte de tempo escolhido para leitura de trabalhos do meio acadêmico desta pesquisa, que envolvam a Pedagogia dos Multiletramentos ligados à Linguística Aplicada, assim como mostra o resultado do mapeamento sistemático da literatura, realizado em junho de 2021, que será detalhado na próxima subseção. Os processos de ensino e aprendizagem envolvem sobretudo a comunicação, desta forma é compreensível o interesse pelo tema.

Como visto até aqui, a Pedagogia dos Multiletramentos envolve muitos temas que se fundem para dar sentido ao que é esse modelo de ensino e aprendizagem. Por esse motivo, para facilitar o entendimento, podemos abordar temas como letramento e, mais adiante, letramento digital. Por conseguinte, letramento é na concepção de Soares (2018, p. 8) “o resultado da ação de ensinar ou de aprender a ler e escrever: o estado ou a condição que adquire um grupo social ou um indivíduo como consequência de ter-se apropriado da escrita.”

Em complemento, Barton e Hamilton (2004 apud. KLEIMAN e ASSIS, 2016, p. 30) traduzem assim “não reside simplesmente na mente das pessoas como um conjunto de habilidades a serem aprendidas, e não apenas jaz sobre o papel, capturado em forma de texto para ser analisado. Como toda a atividade humana, o letramento é essencialmente social e se localiza na interação interpessoal.”

Nessa vertente, o saber da leitura e escrita por si só não configura o letramento que trazemos aqui, pois para isso exige reflexão e interação com o meio em que se vive, fazendo uso desse saber com as práticas de interação social. Assim, as mudanças comportamentais incorporadas ao longo dos anos na/pela sociedade resultaram na necessidade de se discutir e criar novos e multiletramentos que atendam à carência solicitada mesmo que inconscientemente pela população.

## 1.1 MAPEAMENTO SISTEMÁTICO DA LITERATURA

Após essa breve introdução para o capítulo, é relevante para a compreensão do texto situar o leitor em como foram realizadas as pesquisas acadêmicas nos últimos anos no contexto brasileiro e identificar como vem sendo abordada a Pedagogia dos Multiletramento no país. Por meio de um mapeamento sistemático da literatura foi possível constatar como são desenvolvidas essas pesquisas e os subtemas mencionados mais com frequência.

Portanto, esse mapeamento sistemático foi realizado de acordo com o processo desenvolvido por Petersen et. al. (2008, apud. BORGES et. al. p. 235), em que eles indicam “cinco passos essenciais a serem seguidos”. A saber: 1- Definição de questões de pesquisa. 2-

Realização da pesquisa de estudos primários relevantes. 3- Triagem dos documentos. 4- *Keywording* dos resumos, e 5- Extração de dados e mapeamento.

A questão de pesquisa escolhida para a consulta inicial foi: quais os principais subtemas abordados em publicações sobre a Pedagogia dos Multiletramentos? O intuito foi observar as áreas que a Pedagogia dos Multiletramentos se relaciona, considerando as publicações nos últimos seis anos.

A pesquisa foi realizada em plataformas online: Periódicos CAPES, Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações do Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia, IEEE Xplore, Elsevier - Science Direct, Scopus e Springer. Foi utilizado o termo “Pedagogia dos Multiletramentos” para fazer a primeira busca. Após, foi incluído o termo “Material Didático” para direcionar melhor o que estava sendo pesquisado. Quando não encontrado resultados com a pesquisa “Pedagogia dos Multiletramentos” ou “Pedagogia dos Multiletramentos AND Material Didático”, foi utilizado o termo em inglês “*Literacies*” para confirmar a ausência, ou não, de texto sobre o referido tema.

A primeira seleção de textos foi realizada pela leitura do título. A segunda filtragem foi realizada com análise do resumo. A terceira etapa deu-se com a leitura da introdução e conclusão. Os textos que passaram por essas etapas e foram considerados interessantes ao desenvolvimento do mapeamento foram lidos na íntegra. O mesmo texto poderá fazer parte de duas categorias caso destaque dois temas abordados. Foram excluídos: textos anteriores a 2015 e textos repetidos em duas ou mais plataformas.

Os textos foram separados por categorias para que fossem identificados os seus subtemas, a saber:

<b>Categoria</b>	<b>Quantidades</b>
Texto que trate da Pedagogia dos Multiletramentos com o uso de textos não convencionais (meme, tira, fanfic, HQ, anime, podcast, etc).	56
Texto que trate da Pedagogia dos Multiletramentos para o ensino de língua portuguesa e estrangeira.	52
Texto teórico ou que não se enquadram nas demais categorias	27
Texto que trate da Pedagogia dos Multiletramentos com o uso de redes sociais, games ou TIC.	27

Texto que trate da Pedagogia dos Multiletramentos para a formação de professores.	24
---	----

(Tabela desenvolvida pela autora com base na pesquisa feita nas plataformas mencionadas, 2021)

Foi identificado, portanto, um padrão de subtemas que envolvessem a Pedagogia dos Multiletramentos. Os textos em que abordam a Pedagogia dos Multiletramentos para a formação de professores, em sua maioria, direcionam o estudo para discentes dos cursos de licenciatura, com o objetivo de alertar para que esses futuros educadores tenham conhecimento prévio acerca da pedagogia. Além disso, existe uma variedade de textos que discorrem sobre material didático, pois, em determinados casos, os autores classificam rede social e *games*, por exemplo, como um tipo de material didático.

Como podemos perceber analisando a tabela, a maioria dos textos encontrados abordam o uso da Pedagogia dos Multiletramentos com gêneros textuais que não eram comumente usados em ambiente acadêmico. Quando citamos textos não convencionais entende-se por textos como: meme, tira, *fanfic*, HQ, *anime*, *podcast*, etc.

Existem alguns grupos de estudo sobre a Pedagogia dos Multiletramentos em universidades públicas no país, como a UFPE e a UNICAMP. Contudo, por fazer parte do programa de pós-graduação na área de Letras, as publicações são voltadas em sua grande maioria para a aplicação da Pedagogia dos Multiletramentos e o ensino de Língua Portuguesa e Língua Estrangeira. Todavia, isso não significa que não existam estudos na área dessa pesquisa, entretanto, não foram encontrados no momento, e nem nas plataformas selecionadas, textos publicados com a temática desejada.

Portanto, é pertinente a ampliação do estudo para que o tema seja mais conhecido e utilizado, não apenas por pesquisadores mas por toda comunidade acadêmica, sobretudo, para que as novas formas de ensino sejam equivalentes às novas necessidades da sociedade.

## 1.2 PEDAGOGIA DOS MULTILETRAMENTOS

Com base no manifesto publicado pelo Grupo Nova Londres, outros autores passaram a pesquisar e a implantar a Pedagogia dos Multiletramentos em suas respectivas áreas de atuação e de acordo com suas realidades. Essas publicações mostram o quanto a abordagem é atual e aplicável, e o quanto o estudo desenvolvido pelo GNL foi e continua sendo importante

para levantar reflexões sobre o padrão utilizado do processo de ensino-aprendizagem praticado pelas instituições.

Ficou a cargo dos autores brasileiros transportarem para nossa realidade essa metodologia e instruir professores e pós-graduandos nessa possível adesão. Oliveira (2017, p. 108) discorre sobre a relevância de novas visões acerca do processo de ensino e aprendizagem, além de relacionar os questionamentos com a Pedagogia dos Multiletramentos,

Eram necessárias novas práticas de letramentos que envolvessem novas capacidades de compreender o que acontecia ao redor, como se aprendia a ouvir, ver, ler, escrever, falar e criar, enfim, como se entendia os estudos semióticos dos textos, as diferentes formas de produção, de veiculação e de consumo que surgiram frente aos novos ambientes virtuais e reais.

Ou seja, essa proposta visa investigar o ensino da língua falada e escrita, ou a forma que as pessoas se comunicam, tanto em ambientes reais, quanto no mundo virtual. Destaca-se aqui que é aplicável para qualquer atividade, pois para toda interação deve haver comunicação.

Esse comportamento está em ascensão, tanto pela parte dos alunos que estão se mostrando mais à vontade para expor suas opiniões, muitas vezes fazendo uso de rede sociais, quanto pelo professor que vem buscando alternativas que criem no discente características de um ser questionador.

A Pedagogia dos Multiletramentos propõe uma abordagem pedagógica que faça uso dos vários canais de comunicação, sobretudo quando dispomos de tecnologias e novas formas de escrita, assim como defende a inserção dos vários pontos de vista disponíveis na sala de aula, levando em consideração as muitas culturas que o espaço escolar agrega. Portanto, a multimodalidade e a multiculturalidade é o que faz o processo de ensino e aprendizagem ter características multiletradas.

Oliveira (2017, p. 108-109) ainda explica como os aspectos sociais influenciam o aprendizado, tendo em vista a necessidade de interação, que é própria do ser humano, e como esses vieses da sociedade são oportunos quando colocados em face a proposta dessa técnica de ensino.

Como a Pedagogia dos Multiletramentos envolve três dimensões da vida social, o mundo do trabalho, a participação cívica e a pessoal, o grupo propôs a noção de design como representação dinâmica e ativa da linguagem, de aprendizagem e de mundo. Pode ser definido como ato de construção de sentido sobre a estrutura - formas, sistemas e convenções de sentidos e sobre o processo criativo pelo qual o sujeito constrói, reconstrói e se torna agente de suas ações, se apropria do saber e busca transformação do ser. Isso significa que, ao considerarmos que os (multi)letramentos enquanto práticas sociais são plurais e mantêm, de acordo com os propósitos comunicativos, relações de interdependência entre pessoas, com suas culturas e diferentes modos de representações sociais, nosso modo de atuar/agir no mundo envolve cada vez mais leituras multissemióticas e multimodais. Assim, a constituição do design ocorre por meio do *available design, designing, redesigned*.

A colocação da autora mostra como o Grupo Nova Londres em seu manifesto defende que o aluno seja um ator fundamental na construção do seu próprio conhecimento, e não apenas um ser passivo, que recebe qualquer informação sem questionar sua veracidade.

Ao passo que as pessoas mudam, a forma de se relacionar e se comunicar também muda. Com isso, foram criadas várias tecnologias e programas que acompanhassem essas transformações e atendessem às demandas de uma sociedade conectada. Deixar de fora do currículo escolar algo que está em constante uso e que está caracterizando essa nova geração é uma atitude no mínimo discutível. As formas de ensinar e aprender também estão mudando. O perfil discente e docente já não é o mesmo de quinze anos atrás. Quando a sociedade muda e suas diretrizes não, existe um conflito que gera descontentamentos dos dois lados.

Nessa perspectiva, para classificar o perfil do novo aprendiz, e como ele pode ser motivado em seu processo de construção do conhecimento, o Grupo Nova Londres desenvolveu três abordagens que traduzem o ensino e aprendizagem de acordo com a Pedagogia dos Multiletramentos, eles são chamados: *Available design, designing e redesigned*.

A partir do estudo realizado por Oliveira (2017, p. 109) podemos expor as definições desses três elementos e como isso se manifesta no comportamento do aluno.

“*Available design* (são) como os materiais semióticos disponíveis para a significação, os recursos dispostos no contexto das convenções concedidas para a construção de novos *designers*, de novos sentidos.”

Isso implica dizer que o ambiente, o contexto, as experiências, o conhecimento anteriormente adquirido, o modo como nos comunicamos, dentre outros, são fatores que podem influenciar o aluno no momento do seu aprendizado. A partir de uma nova informação adicionada a informação já adquirida, o educando cria novos sentidos.

“O *designing*, diz respeito à representação e a recontextualização, não sendo a repetição dos *designers* disponíveis. No momento de sua elaboração, permite-se novas releituras da realidade, que busca a transformação dos recursos disponibilizados.” (OLIVEIRA, 2017, p. 109).

Significa que o aluno poderá transformar a realidade a partir de uma informação disponível. Não é a repetição do conhecimento e sim a sua releitura. Ou seja, é a criação de algo a partir do que já está lá, propondo novas alternativas para a realidade presente.

“O *redesigned* baseia-se em padrões históricos e culturais reconhecidos, tornando-se produto único da ação humana, capaz de produzir um significado transformado, um novo recurso na construção de sentidos.” (OLIVEIRA, 2017, p. 109).

Como dito anteriormente, à medida que a sociedade muda, os canais e as formas de comunicação acompanham essas transformações. A habilidade de se reinventar e se adaptar é o que torna o conhecimento e a aprendizagem fundamentais para o desenvolvimento das pessoas. Pois, a mudança não só atingirá a quem a propõe, mas a todos que estão à sua volta.

O Grupo Nova Londres, segundo Oliveira (2017, p.109), argumenta que “para desenvolver a constituição do designer, quatro dimensões são consideradas, a partir de perguntas levantadas. Por quê? O quê? e Como? fazer a Pedagogia dos Multiletramentos.”

Para responder ao “Por quê?” a autora afirma que:

as representações nos mundos do trabalho, na cidadania e na vida pessoal, de como os sentidos estavam sendo produzidos fez com que houvesse uma reflexão e reconsideração sobre as abordagens de ensino e aprendizagem do letramento, com um olhar atento ao multilinguismo e à multimodalidade. (OLIVEIRA, 2017, p. 109).

Acerca da indagação “O quê?” foi explicado que é “necessário conceber a elaboração de sentidos como forma de design ou transformação ativa e dinâmica do mundo social e suas formas de agir cada vez mais corriqueiras nas nossas práticas diárias, de mídia e cultura.” (OLIVEIRA, 2017. p. 109).

Se tratando da questão “Como?” foi exposto que

as limitações do ensino tradicional impedem de ver o conhecimento como um organismo vivo, que acontece nos mais diversos contextos sociais, culturais e materiais. Para o grupo, o conhecimento humano é desenvolvido como parte de interações colaborativas com outras pessoas, com as mais diferentes habilidades, origens e perspectivas, mas que se envolvem em práticas comuns, centradas para objetivos específicos. (OLIVEIRA, 2017, p. 109).

Dessa maneira, as respostas aos questionamento sugeridos pelo GNL explicam o motivo pelo qual a Pedagogia dos Multiletramentos pode fazer parte do ambiente escolar e ser aplicada nas formas de ensino e aprendizagem.

Por esse motivo essa proposta de ensino vem sendo discutida por diversos autores e educadores em todas as partes do mundo. Garantindo, assim, que os docentes possam ser mais orientadores e que os aprendizes sejam mais autônomos em relação ao seu aprendizado e participem das discussões do meio acadêmico com criticidade.

O texto “Pedagogia dos Multiletramentos: a que se refere?” de Mantovani (2019) aborda de forma muito didática os quatro fundamentos que a Pedagogia dos Multiletramentos discute. O texto supracitado tem como referência o livro *Multiliteracies: Literacy Learning and the Design of Social Future* (2000), dos pesquisadores e integrantes do New London Group: Bill Cope e Mary Kalantzis.

No próximo tópico será abordada a educação a distância de forma mais ampla, mas percebe-se que a sua utilização se conecta e se assemelha com as características da Pedagogia dos Multiletramentos, como bem descreveu Mantovani. Por conseguinte, os autores do GNL desenvolveram quatro vertentes que são replicadas por outros autores, são elas:

**Prática Situada (*Situated practice*):** trata-se de trabalhar o conteúdo utilizando situações do contexto em que o aluno está inserido, a realidade que ele conhece, mostrando como o tema estudado poderá ser usado por ele no futuro, seja na vida pessoal ou profissional. Isso vai mostrar ao discente a relevância de se aprender o que é proposto. É comum no ensino médio alunos não se interessarem por algumas matérias com a justificativa de que “não servirá para nada” na vida cotidiana. Quando o professor traz o assunto para uma dinâmica conhecida fica mais fácil da turma associar e, desta forma, apreendem melhor o assunto abordado.

**Instrução Explícita (*Overt instruction*):** diz respeito à figura do professor como curador, de curadoria, ou seja, um mentor. O docente conhecedor da realidade do aluno usará técnicas de ensino que melhor transportem o conhecimento para esse discente, facilitando o aprendizado. O professor será o guia do aluno, alguém que poderá buscar um direcionamento e tirar dúvidas sobre os temas e atividades. Encontramos muito material disponível na internet, por exemplo, isso por um lado é bom, pois temos uma variedade gigantesca de conteúdos para analisar, entretanto, pode deixar o educando perdido, sem saber por onde começar, sem saber se aquele material será útil para o seu trabalho, sem saber se aquele material é confiável. Esse garimpo pela internet demanda tempo e causa exaustão.

Por isso, a mentoria do docente é tão importante para que o aluno não se desvie do seu objetivo. O docente como orientador daquele aprendiz poderá mostrar em uma atividade mais complexa, por exemplo, como o conteúdo será utilizado no seu contexto. De que forma aquele aprendizado beneficiaria o discente e/ou a sociedade. Trata-se de instruir para conscientizar, coisa que talvez o aluno sozinho não conseguiria.

**Enquadramento Crítico (*Critical framing*):** corresponde a aplicação da teoria na prática, possibilitando ao discente ter uma análise crítica desse processo e do que o que é aprendido representa para o meio em que se vive. É perceptível que no processo educativo trazer um cenário real para elucidar a teoria faz com que o discente se sinta mais confiante sobre o que a teoria se refere. Ou seja, quando são utilizados casos reais, sobretudo casos da vivência ou conhecidos pela turma, aproxima a relação do estudante com o texto (figura, vídeo, gráfico, áudio, etc.).



Portanto, ter consciência com as relações históricas, sociais, culturais, políticas e ideológicas, segundo os autores, permite ao aluno interagir melhor com a teoria e a prática. É comum em universidades a utilização de estudos de caso, aprendizagem baseada em problemas (do inglês *Problem Based Learning* = PBL), disciplinas práticas em que parte da carga horária se revisa a teoria e depois parte-se para a prática, desenvolvendo o que se foi aprendido em sala, como a construção de uma empresa fictícia, por exemplo.

No âmbito escolar percebe-se, em estudos científicos publicados nos últimos anos, uma mobilização para criação de protótipos que fazem uso dos direcionamentos encontrados na Pedagogia dos Multiletramentos, que auxiliem os alunos a relacionar a teoria aprendida com a prática, no contexto em que se encontra a escola, a comunidade, a realidade financeira, etc. Pois, como afirma Rojo (2012, p. 8) protótipos são “estruturas flexíveis e vazadas que permitem modificações por parte daqueles que queiram utilizá-las em outros contextos que não o das propostas iniciais.” Por isso, os protótipos desenvolvidos por educadores podem servir de inspiração para outras instituições, apenas adaptando para as suas realidades.

Prática Transformada (*Transformed practice*): aqui o ciclo se fecha e o discente faz uma revisão das outras fases, retornando para o início, para a Prática Situada. Não é mais suficiente pensar e identificar a teoria e prática, é necessário colocar o que foi aprendido ao longo do processo em ação, levando em consideração seus valores e seus objetivos.

Mais adiante, os mesmos autores, idealizadores da Pedagogia dos Multiletramentos, atualizaram esses quatro elementos em uma publicação intitulada *Learning by Design* (2005). Eles sugeriram essa renovação com os seguintes termos: *Experiencing, Conceptualizing, Analysing e Applying*.

Em artigo publicado pela Universidade Federal de Santa Maria, a professora Themis Silva (2016) discorre sobre a nova formulação dos eixos criados pelos autores norte americanos, a saber:

Experienciamento (*Experiencing*): conhecido como Prática Situada no texto anterior, reafirma a necessidade de se envolver a experiência pessoal do discente, trazendo práticas do seu cotidiano para a discussão escolar. Implica dizer que as vivências em sociedade podem ser usadas para instrução do ambiente educacional, pois as aprendizagens individuais são tão importantes quanto as aprendizagens teóricas defendidas pelas diretrizes curriculares. Os autores incentivam relacionar os aprendizados obtidos previamente por cada discente com as novas informações trazidas pelo professor na escola.

Conceituação (*Conceptualizing*): antes dito como Instrução Explícita, implica explicar e aplicar conceitos. Diante de uma análise das definições propostas pelos professores, os alunos são capazes de identificar o sentido como um todo do tema desenvolvido em sala.

Análise (*Analysing*), chamado anteriormente de Enquadramento Crítico, refere-se ao ato de relatar, explicar, justificar o tema ou atividade a ser desenvolvida. De acordo com a autora Silva (2016, p. 15), “diz respeito à relação de causa e efeito e da razão de ser das coisas. É o momento em que se evidenciam os objetivos, motivos, intenções e pontos de vista das pessoas.”

Por fim, o último conceito atualizado pelos autores norte americanos, ao qual deram o nome de Aplicação (*Applying*): reconhecido anteriormente por Prática Transformada, defendem que nesta etapa o aprendiz pode usar o que foi aprendido de forma inovadora, para que seja usado em seu meio social e para fazer a diferença em seu ambiente de convívio.

A mudança ocorrida não foi realizada apenas no que diz respeito aos termos utilizados pelo GNL, pois, além de reafirmar o que já haviam conceituado anteriormente, trazem uma abordagem mais ampla para as suas definições. Entretanto, não alterou o sentido dos eixos norteadores da pedagogia.

Vale ressaltar também que essas orientações não são uma sequência a ser seguida rigorosamente, e que o docente é livre a adaptar a pedagogia, a depender de como o discente acompanha a aula, das suas contribuições para a sala, da velocidade que ele progride, etc.

Ao integrar as tecnologias no processo de ensino e aprendizagem não podemos deixar de lado a relação de proximidade que a educação por meio dos professores trouxe para vida dos alunos. Essa relação de confiança é fundamental para que o estudante não se sinta perdido em meio a tantas novidades em um mundo de informações. A Pedagogia dos Multiletramentos, quando destaca seus princípios, ensina como continuar desenvolvendo uma educação integradora e ao mesmo tempo incentivando seus discentes a serem independentes e ativos na transformação do seu meio social.

Moran afirma que (2000, p. 29),

Ensinar e aprender exigem hoje muito mais flexibilidade espaço-temporal, pessoal e de grupo, menos conteúdos fixos e processos mais abertos de pesquisa e comunicação. Uma das dificuldades atuais é conciliar a extensão da informação, a variedade de fontes de acesso, com o aprofundamento da sua compreensão, em espaços menos rígidos, menos engessados. Temos informações demais e dificuldade em escolher quais são significativas para nós e em conseguir integrá-las dentro da nossa mente e da nossa vida.

Como na Pedagogia dos Multiletramentos, na educação a distância também é exigido dos seus usuários disciplina e independência, pois, assim é possível incentivar o aluno a

desenvolver a autonomia que existe nele. O educando é a pessoa responsável por seus estudos e pela busca por conhecimento. Isso retira do professor a obrigação de ser cem por cento responsável pelo que o aluno aprende. Porém, até que o discente desenvolva maturidade no meio digital para filtrar as informações e transformá-las em conhecimento, o docente é a figura que o estudante vai buscar orientação para desenvolver os estudos.

Educação em época de pandemia direciona a discussão para a utilização de metodologias ativas, que está relacionada a EaD e podemos dizer também que está ligada a Pedagogia dos Multiletramentos. Pois, buscamos na tecnologia e no protagonismo do discente a formação de um aluno que detenha criticidade e autonomia, características inerentes de um estudante da era digital.

Não aprofundaremos metodologias ativas nesta pesquisa, entretanto, não é possível deixar de observar as semelhanças com a proposta da Pedagogia dos Multiletramentos. Ou seja, encontra-se nas metodologias ativas características da Pedagogia dos Multiletramentos, como a multimodalidade, criatividade, interatividade, o discente como autor e autônomo, etc.

Contudo, esse tipo de dinâmica, da aplicação de metodologias ativas, e/ou da educação a distância, pode não ser natural dos alunos, e de certa forma nem dos professores. Fomos por muito tempo ensinados a ser ouvintes e que apenas o docente detém o conhecimento necessário para a instrução dos alunos. A contribuição do aluno em sala de aula não foi tão incentivada quanto deveria, desenvolvendo assim um perfil receptor e receoso quando deveria questionar. A educação atual continua com traços da Educação Bancária descrita por Freire (1997, p. 62),

A narração, de que o educador é o sujeito, conduz os educandos à memorização mecânica do conteúdo narrado. Mais ainda, a narração os transforma em “vasilhas”, em recipientes a serem “enchidos” pelo educador. Quanto mais vá “enchendo” os recipientes com seus “depósitos”, tanto melhor o educador será. Quanto mais se deixem docilmente “encher”, tanto melhores educandos serão.

Desta maneira, a educação se torna um ato de depositar, em que os educandos são os depositários e o educador o depositante.

Ou seja, nessa relação não há troca, não há contribuição do aluno para o desenvolvimento da aula e de seu próprio processo educativo. A passividade do discente não deveria mais ser aceita. As instituições educacionais precisam motivar e instruir sujeitos críticos. Cidadãos que façam a diferença no mundo, principalmente no seu mundo, na sua comunidade, na sua família, no meio em que vive.

Com tantos recursos inovadores e integradores que dispomos hoje em dia, poderíamos dizer que ensinar e aprender ficou mais fácil e instigante. Mas é necessário que todos os agentes envolvidos nesse processo estejam dispostos a trazer para a escola/universidade os

recursos que contribuam para a atualização das metodologias de ensino. Vivemos tempos de transformação. Essa é a hora de mudar o conceito do que significa ensinar e aprender.

Assim como se afirma em Rojo (2012, p. 29),

O trabalho da escola sobre esses alfabetismos estaria voltado para as possibilidades práticas de que os alunos se transformem em criadores de sentido. Para que isso seja possível, é necessário que eles sejam analistas críticos, capazes de transformar, como vimos, os discursos e significações, seja na recepção ou na produção.

Para que os aprendizes saiam da posição de “recipientes a serem encheidos” para protagonistas ativos do processo de ensino e aprendizagem, vai requerer o esforço não apenas dos próprios discentes mas dos seus professores também. Toda essa questão levantada sobre o uso de tecnologias e da autonomia do aluno, metodologias ativas é um exemplo, estreita esse caminho defendido por educadores sobre a Pedagogia dos Multiletramentos. A proposta está sendo trazida com o objetivo de fazer com que os envolvidos sejam agentes de transformação.

Rojo (2013, p.14), em sua obra, explica como a Pedagogia dos Multiletramentos foi desenvolvida pelo Grupo Nova Londres.

O conceito de multiletramentos, articulado pelo Grupo Nova Londres, busca justamente apontar, já de saída, por meio do prefixo “multi”, para dois tipos de “múltiplos” que práticas de letramento contemporâneas envolvem: por um lado, a multiplicidade de linguagens, semioses e mídias envolvidos na criação de significação para os textos multimodais contemporâneos e, por outro, a pluralidade e a diversidade cultural trazidas pelos autores/leitores contemporâneos a essa criação de significação.

Com isso, pode-se dizer que a experiência pessoal, que envolve tudo o que o indivíduo ouviu, aprendeu e presenciou ao longo da vida, é utilizada pela proposição descrita como algo vantajoso a ser usado no processo de ensino do mesmo. O seu conhecimento cultural e as muitas formas que se comunica deve ser abordado de modo que contribua para o seu aprendizado.

Goulart (2014, p. 47) explica que,

[...] os sentidos se constroem no interior dos contextos ou das esferas sociais em que são produzidos. Não é uma questão simplesmente de vocabulário, mas de conhecimento de outras possibilidades de significação das palavras, condicionadas pelos contextos organizados em que são utilizadas.

A Pedagogia dos Multiletramentos é hoje, mais que há quinze anos, uma abordagem didática que pode favorecer o ensino em instituições públicas, pois com a criação do REUNI, programa de expansão universitária desenvolvido e implantado pelo Governo Federal, permitiu que os vestibulandos pudessem estudar em qualquer parte do Brasil. Essa rica

experiência/multiculturalidade contribuiria positivamente para o processo de ensino se os docentes a utilizarem com mais frequência.

Digo, com a utilização da proposição desde a criação do programa curricular, o que tornaria mais clara a abordagem. Conseqüentemente, as aulas seriam planejadas nessa perspectiva. Trazer pessoas de outros estados para estudar em diferentes regiões do país não pode ser apenas questão de nota de acesso. Deve-se tirar proveito desse processo de migração que já ocorre há bastante tempo.

Ademais, abordando o tema em questão mais para as séries primárias como exemplo, podemos citar algo que é muito criticado por pessoas que não se sentem representadas, ou até mesmo se sentem insultadas, por comportamentos que são repetidos até os dias de hoje, em virtude de um plano curricular parcial. Quando uma escola promove o evento do “dia do índio”, pintando seus alunos e fazendo peças teatrais que traduzem apenas nossa visão rasa do que é ser um indígena.

Diante disso, se essa mesma escola, com toda oportunidade que as tecnologias nos permitem fizesse um convite a um nativo, mesmo que participando virtualmente, para uma roda de conversa sobre os costumes dos nossos ancestrais, sua linguagem, sua luta enquanto minoria, e que os alunos pudessem ter um contato mais direto com a cultura, quão mais rica seria essa atividade. Ou ainda, se essa escola utilizasse equipamentos da realidade virtual, 3D, hoje encontrados por um preço mais acessível quando feitos com materiais recicláveis, como os óculos de papelão. Certamente causaria mais entusiasmo nos alunos.

O país não está nem perto de pagar sua dívida com a população indígena, contudo, encontramos com mais facilidade nativos em universidades públicas brasileiras. No caso do estado de Pernambuco, a tribo Fulni-ô, localizada em Águas Belas, fica a 303 quilômetros da capital. Essa distância parece ser ainda mais longa quando não incluímos nossas raízes em sua forma mais transparente nas unidades escolares. É curioso que vivemos em um país em que seus primeiros habitantes são hoje subestimados e isolados em um espaço que também é deles. Esse exemplo é apenas um para as muitas formas que a Pedagogia dos Multiletramentos poderia ser usada pela sociedade.

Em contrapartida, podemos inferir que apenas o material didático utilizado nas aulas não é o responsável pelas mudanças desses mesmos estereótipos. Sem o professor, que de forma criativa conduz esses estudantes para uma visão mais ampla e crítica, a tecnologia por si só será apenas sucata.

Ainda segundo Rojo (2012, p.13), “para abranger esses dois “multi” - a multiculturalidade característica das sociedades globalizadas e a multimodalidade dos textos por meio dos quais a multiculturalidade se comunica e se informa, o grupo cunhou um termo ou conceito novo: multiletramentos.”

Logo, é interessante perceber que vivemos em um país multicultural, e se vivemos em um mundo globalizado, digital e tecnológico, inserir o multiletramento nas diretrizes curriculares é essencial. O que falta é estrutura e conhecimento de como fazer, para se fazer adequadamente. Os professores que abordam a Pedagogia dos Multiletramentos por conta própria podem passar por dificuldades que poderiam ser resolvidas se houvesse consenso e fomento dos órgãos regulamentadores, para então, modificar mais expressivamente o receio cultural de não utilizar os diversos tipos de textos encontrados no ambiente virtual, por exemplo.

Rojo, usando como fundamento os estudos de Lemke, conclui (2012, p. 22),

Ou seja, para Lemke - e concordo com ele -, não são características dos “novos” textos multissemióticos, multimodais e hipermidiáticos que colocam desafios aos leitores. Se assim fosse, nossas crianças e jovens nativos não teriam tanta facilidade e prazer na navegação. O desafio fica colocado pelas nossas práticas escolares de leitura/escrita que já eram restritas e insuficientes mesmo para a “era do impresso”.

Logo, para que seja desenvolvida a Pedagogia dos Multiletramentos no ambiente escolar deve-se levar em consideração, além da proposta de ensino, a forma de fazê-la. Essas questões envolvem tantas outras que precisam ser discutidas e alinhadas para que seja perceptível o resultado que a pedagogia deseja. Será citado a seguir.

Primeiramente, é ideal que além do projeto pedagógico do curso instruir a utilização dessa pedagogia, a gestão deve incentivar a formação contínua desses docentes. Os professores que estão há um longo período em atividade já se desdobram para acompanhar os avanços tecnológicos, além de precisar se atualizar nos assuntos da sua área de atuação. Esses, podem ter a ilusão de que inserir a tecnologia faz com que a aula seja multiletrada, o que sabemos que não é bem assim.

De acordo com Maia (2013, p. 66-67), tendo por base estudo realizado pelos autores Lankshear e Knobel (2007),

Um letramento que envolva tecnologia de ponta, mas não coloque em prática uma nova forma de ação, não pode ser considerado um novo letramento. Os autores defendem, desta forma, que não há como pensar em novos letramentos sem se levar em consideração a união indissociável entre as novas tecnologias e um novo ethos que elas implicam. Esse novo ethos consiste, pois, em uma realidade de maior participação entre as pessoas, mais colaborativa, marcada por características mais distributivas do que as do letramentos convencionais.

O incentivo a participação dos alunos, que muitas vezes não têm uma motivação natural de contribuir com a aula, nesse primeiro momento em que as propostas pedagógicas estão se reavaliando e reencontrando, deve partir do docente. E como esses docentes irão incentivá-los se a forma que aprenderam foi a forma tradicional de ensino?

Para que a Pedagogia dos Multiletramentos seja inserida no meio escolar o professor passa a ser um curador e orientador do processo de estudo dos seus alunos. Para que o docente desenvolva esse perfil ele também deve ser instruído e motivado a isso.

Segundo ponto, precisamos entender que a nova geração tem formas diferentes de comunicação, de utilização da escrita, etc., e que isso não é uma coisa ruim ou que deve ser utilizado apenas fora da aula. Por exemplo, para que o discente desenvolva uma facilidade de escrita, dos textos padrões que a escola determina, como justificar perguntas e elaborar textos dissertativos, o docente pode fazer um reconhecimento dos textos que esses discentes costumam escrever.

Alguns exemplos de textos que são mais comuns em despertar o interesse pela escrita do discente são as críticas em grupos de redes sociais, *blogs*, avaliação em sites de filmes, entre outros. Ou seja, existe uma infinidade de formas de comunicação utilizadas online mas que ficam restritas a esse espaço pois os discentes não se sentem confortáveis de levar isso para a sala de aula, ou não são estimulados. Quando o professor busca trazer as formas de escrita/comunicação em que os alunos se sentem mais íntimos com a categoria pode causar uma adesão maior de participação em sala de aula.

As fanfics, do inglês *fanfiction*, ou seja, ficções criadas por fãs, estão tomando uma proporção inimaginável até pouco tempo. Um fã, ou um grupo de fãs, cria uma história baseada em outras histórias. Podem ser histórias representadas em músicas, filmes ou livros. Essa nova “moda” está transformando jovens estudantes em autores e revisores textuais. Mas tudo isso ocorre fora das escolas.

Ora, por que não fazer desse fenômeno um recurso para o incentivo à escrita? Por que deixar de fora das aulas um gênero que causa inspiração aos alunos? Por que não trazer isso para as práticas escolares?

Pensando nisso Azzari e Custódio (2013, p. 82) afirmam,

Ao pensarmos em uma pedagogia dos multiletramentos que atenda a esse novo perfil de aluno, identificamos o modelo sugerido por Cope e Kalantzis, o qual descreve um trabalho que parte dos designs disponíveis para o inusitado. Os autores sugerem o conceito de design como “construção de algo que se faz no processo de representação de sentidos, nos processos de significar, tais como a leitura [...] ou no mundo dos processos comunicativos como a escrita, a fala [...]”

Dito isso, é possível notar em buscas na rede de internet, fazendo um mapeamento dos grupos de pesquisas em universidades brasileiras e das publicações em periódicos dos últimos seis anos, uma inclinação à pesquisa-ação. Essa é uma forma eficaz de pesquisar as definições da Pedagogia dos Multiletramentos e trazer mudanças significativas para o processo de aprendizagem no ensino do país.

Destacamos, em tempo, que foi proposital trazer para a pesquisa as perspectivas tanto de experiências no cenário escolar quanto no cenário universitário, pois muitas das práticas adotadas no contexto da educação básica são levadas para as universidades e influenciam as práticas e a metodologia dos professores nesse cenário educacional.

Ficou evidente a preferência pela escolha de escolas da rede pública como cenário para investigações e aplicações de práticas experimentais dessa natureza. É possível identificar que essas instituições estão mais abertas às novas experiências desde que vejam resultado nos índices de desenvolvimento da classe.

O Governo do Estado de Pernambuco todos os anos submete os alunos matriculados a uma avaliação educacional para assim medir a classificação das escolas. No Índice de Desenvolvimento da Educação Básica de Pernambuco (Idepe) as escolas precisam atingir uma meta de quantidade de aprovações para garantir uma boa classificação no ranking das escolas públicas do estado (SEE, 2020). As escolas que não atingirem esse patamar são incluídas em um tipo de auditoria, para rever o planejamento de gestão e assim identificar as falhas para corrigi-las.

Não pode-se interpretar, entretanto, que a rede privada esteja se opondo a esse tipo de vivência, ou seja, se negando a aderir aos aspectos fundamentais da Pedagogia dos Multiletramentos nas escolas, mas não foi encontrada neste momento uma quantidade significativa de pesquisas que versem sobre a utilização da pedagogia supracitada em escolas particulares no Estado de Pernambuco.

As formulações de protótipos que se enquadrem na realidade que a escola/universidade vive é uma das formas mais encontradas em produtos diferenciados desenvolvidos por mestrados e doutorandos em cursos de pós-graduação stricto sensu.

Como exemplo podemos citar a pesquisa-ação realizada em 2019, da então mestranda da Universidade Federal de Pernambuco - Programa de Pós-Graduação Profissional em Letras, Cinthia de Oliveira Andrade Ferreira, intitulada “Ensino de Língua(gem) e a Pedagogia dos Multiletramentos: produção e uso de protótipo.”, sob orientação do Professor Dr. Clécio dos Santos Bunzen Júnior.



O locus dessa pesquisa-ação foi em uma escola da rede municipal de ensino, da cidade de Vitória de Santo Antão - Pernambuco, local em que a pesquisadora também é professora de língua portuguesa. A partir dessa pesquisa-ação é possível identificar algumas considerações relevantes, e que valem a discussão, que envolvem a inserção da Pedagogia dos Multiletramentos nas escolas e centros universitários, assim como o uso de tecnologias nesses ambientes.

De forma resumida, a autora primeiramente fez um questionário para identificar o conhecimento e a opinião dos alunos a respeito das técnicas de ensino que usaria com eles, sem expor nesse primeiro momento que se trata de uma das formas possíveis de aplicar a Pedagogia dos Multiletramentos. Foi possível notar que alguns alunos não sabiam como a proposta de interpretação textual por meio de *fanclip* poderia ser benéfica para o seu aprendizado, citando inclusive que a abordagem poderia causar distração.

No entendimento geral, de pessoas que não têm proximidade com a pedagogia, essa visão é comum. Pois, estamos habituados a aprender conteúdos que seguem um padrão e quando somos levados a desenvolver atividades de uma outra perspectiva podemos não perceber como isso poderia contribuir para o nosso aprendizado. Contudo, neste caso específico, a maioria da turma se mostrou interessada pela proposta e todos aceitaram participar da pesquisa.

A pesquisa realizada com alunos do oitavo ano do ensino fundamental propõe a utilização de gêneros comuns no meio adolescente, que são encontrados atualmente online, neste caso as *fanclips*, para a interpretação textual, assim como para incentivar o desenvolvimento do senso crítico do educando, buscando no texto/*fanclips* informações que os levem a compreender melhor o material didático, o conteúdo em seu contexto, etc.

Sobre *Fanclips*, trata-se de clipes musicais produzidos e atuados por fãs.

No trabalho é relatado que ao fazer perguntas abertas, que demandem justificar a resposta, os alunos o fazem de maneira bem enxuta, evitando discorrer muito sobre o assunto. Quando questionados, eles respondem que não têm o hábito de justificar suas respostas e que estão mais acostumados a responder perguntas com alternativas de múltipla escolha.

Dentro dessa temática, é perceptível como os alunos não tinham o estímulo para analisar, discutir, criticar e propor contribuições para agregar as informações em textos trazidos para sala de aula. O protagonismo do aluno não é trabalhado, levando-os a uma posição de apenas receptor de informação, o que não vai favorecer a sua autonomia ou o seu crescimento em sociedade.

A Pedagogia dos Multiletramentos defende a colaboração dos discentes para as discussões ocorridas dentro da sala de aula, concorda com a utilização de recursos que os motive e os façam se interessar pelo estudo. Essa abordagem é primordial para que os alunos sintam prazer em estar na escola, para que eles se sintam importantes, úteis em sua classe e, principalmente, capazes. A perspectiva do manifesto de Nova Londres busca consolidar práticas que sejam atuais e reais no contexto do discente, de modo que eles se sintam motivados a permanecer na escola.

Em consonância com a autora (FERREIRA, 2020, p. 25) infere-se que:

(...) ao considerar os novos e multiletramentos, a diversidade cultural e inserir práticas da cultura digital no currículo, as orientações do Estado Pedagogo objetivam contribuir para que a sala de aula seja um espaço onde aconteça uma participação mais efetiva e crítica refletindo sobre as práticas contemporâneas de linguagem que oportunizam ao usuário tornar-se autor, criar, remixar, transformar, produzir novos sentidos para o texto.

Ao final do trabalho, a autora também citou problemas estruturais encontrados na escola. Problemas esses que inviabilizariam a pesquisa caso a professora não utilizasse recursos próprios para dar continuidade ao projeto, como a falta de internet que tenha capacidade de atender a uma turma com várias pessoas acessando simultaneamente, por exemplo. Em contrapartida foi uma grata surpresa perceber que todos os alunos sabiam manipular recursos dos smartphones, utilizando-os com desenvoltura. São os chamados nativos digitais.

Nativos Digitais foi um termo disseminado pelo autor norte americano Marc Prensky no artigo intitulado “Nativos Digitais, Imigrantes Digitais” de 2001. O autor explica o termo da seguinte forma:

Nossos estudantes de hoje são todos “falantes nativos” da linguagem digital dos computadores, vídeo games e internet. Então o que faz o resto de nós? Aqueles que não nasceram no mundo digital, mas em alguma época de nossas vidas, ficou fascinado e adotou muitos ou a maioria dos aspectos da nova tecnologia são, e sempre serão comparados a eles, sendo chamados de Imigrantes Digitais. (PRENSKY, 2001, p. 1-2. Tradução por Roberta de Moraes Jesus de Souza).

Prensky ainda continua: "Como educadores, nós precisamos pensar sobre como ensinar tanto o conteúdo Legado e o Futuro na língua dos Nativos Digitais. O primeiro requer uma tradução maior e mudança de metodologia; o segundo requer tudo o que ADICIONA o novo conteúdo e pensamento." (PRENSKY, 2001, p. 4. Tradução por Roberta de Moraes Jesus de Souza).

Esse modelo de escola, objeto de pesquisa da dissertação citada anteriormente, é a realidade da maioria esmagadora de escolas públicas espalhadas por todo o país, e não é apenas escolas do interior dos estados, essa é a realidade das escolas da rede pública das

capitais também. Esse exemplo de professora é o modelo da grande maioria dos professores da rede de ensino, que estão todos os dias combatendo a triste realidade com garra, criatividade e amor pelo trabalho e pelos alunos.

Todavia, a sociedade não pode romantizar as dificuldades encontradas nesses ambientes, deve-se sim cobrar das autoridades recursos suficientes que sejam capazes de atender de forma digna aos alunos que saem todos os dias de suas casas em busca de conhecimento e com o sonho de ter um futuro diferente do que muitos dos seus parentes viveram.

O acesso a tecnologias deve ser aproveitado nas escolas. Além disso, os órgãos públicos devem incentivar o uso de tecnologias digitais para o aprendizado, não o contrário. Digo, não deve ser proibido o uso de recursos tecnológicos no interior das escolas. A tecnologia veio para melhorar a forma de ensinar e aprender. O problema não está em usar os aparelhos e sim em como usar esse aparelho.

O entusiasmo dos estudantes sobre usar os computadores, telefones móveis e a internet para redes sociais e games deve ser aproveitado também para fins educacionais, mostrando aos discentes que é possível aprender com os recursos com os quais eles usualmente se divertem. A gestão escolar e as autoridades governamentais não podem fechar os olhos para um fato que não tem mais como ser mudado. A tecnologia está aí e deve ser acessível para todos. Não devemos combater, devemos tirar proveito da situação.

Um país multicultural, com características tão próprias e tão distintas dentro de seu território, não pode se prender a normas ultrapassadas. O mundo evoluiu e a sociedade precisa acompanhar essa evolução e não se isolar.

Assim como se vê em Tanzi Neto (et. al, p. 136),

Em um design de currículo pluralista, culturas e identidades dos aprendizes devem fazer parte da construção do conhecimento. Para isso, é preciso levar em conta três elementos: os modos de aprendizagem, os conteúdos de aprendizagem e o grupo envolvido ou o contexto estabelecido no processo de aprendizagem. As diferenças (culturais, identitárias) são positivas nesse contexto de aprendizagem, pois podem conduzir o aprendiz à percepção e à colaboração com as diferenças. Essas diferenças podem estar relacionadas, notadamente, a etnia/raça (grupos minoritários, migrantes, indígenas, dentre outros), gêneros (e orientação sexual), grupo socioeconômico, comunidades (locais/regionais e globais) e/ou diferenças de ordem física ou cognitiva.

A Pedagogia dos Multiletramentos fazendo uso das tecnologias digitais de informação e comunicação abriu um leque de possibilidades de trabalhar conteúdo acadêmico por meio de recursos para além do texto escrito ou imagem estática, habitualmente encontrados em materiais didáticos.

Desde o início da pandemia do COVID-19 várias instituições estão promovendo eventos online que tratam de temas como letramento digital e multiletramentos. Em live organizada pelo grupo de pesquisa “(Multi)letramentos na escola por meio da hipermídia”, da Universidade Estadual de Campinas, realizada em vinte e dois de setembro de dois mil e vinte, a autora Roxane Rojo foi convidada para falar sobre “O impacto dos multiletramentos no contexto de pandemia”. (Acesse em <https://www.youtube.com/watch?v=blfhHHGMHb0&t=4003s>).

Essa exposição foi marcada principalmente pela discussão sobre o aluno assumir a posição de protagonista. Além disso, foi abordada a utilização de outras habilidades de leitura e produção de texto, como é o caso da apropriação de outros gêneros e práticas, exemplificando-se os roteiros de edição de áudio e vídeo, o que leva o aluno a ter domínio de uso de software de edição de texto escrito, foto, áudio e vídeo, etc. Portanto, esse perfil de novo aluno visa o saber selecionar, analisar, tratar, transformar a informação, redistribuir e publicar, com outras ações mais comuns como comentar, curtir e seguir.

A partir desse evento é possível direcionar uma gama de meios alternativos para o aprendizado. Dentro desse meio pode-se citar o uso de memes, gifs, charges, tirinhas, entre outros.

O Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM), em suas edições anuais, sempre contém questões que trazem imagens para que o vestibulando analise algumas informações a partir dessa figura estática. Porém, se o aluno não tem o perfil crítico para esse tipo de avaliação ele acaba se frustrando, colocando em risco o desempenho de todo o exame.

Ao inserir na escola a Pedagogia dos Multiletramentos e trazer esse e outros tipos de abordagens que fazem dessa metodologia tão plural, o professor estará capacitando o aluno para atividade padrão, muitas vezes obrigatoriamente solicitada, sem ao menos se dar conta do quanto esse conhecimento vai agregar em suas etapas rumo à universidade.

A aula, ou o material didático, pode contar com vários tipos de texto/recursos que facilite o aprendizado do discente. Uma informação descrita em texto escrito quando transportada para um gráfico (infográfico) está dando uma alternativa para que o discente que não compreendeu da primeira forma consiga assimilar o estudo.

De acordo com Azzari e Lopes (2013, p. 195), “a multimodalidade está cada vez mais presente na construção de significados, e significados criados através de texto escrito fazem parte de um pacote que engloba outras modalidades de linguagem, como imagem e som.”

Desta forma, é inteligente lembrar que as informações não são captadas da mesma maneira por todas as pessoas. Em uma sala que comporta trinta alunos, por exemplo, ao longo do ano caso o professor se limite ao uso do livro didático escrito, que por algum motivo não seja a opção mais adequada para um determinado grupo de alunos, esses irão sofrer ao longo de toda vida escolar podendo ser sanado simplesmente por colocar o conteúdo de uma outra forma.

Os estudos realizados até o presente momento mostram como a Pedagogia dos Multiletramentos pode ser inserida no currículo escolar e contribuir para um melhor desempenho dos discentes. As pessoas mudam e tudo ao seu redor se transforma. Acompanhar essas mudanças permite-nos progredir como ser pensante.

Azevedo (2018, p. 615-616) comenta que,

Partindo da premissa de que as Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC) alteraram as formas de relações socialmente construídas, rompendo limites de tempo de espaço, o que repercutiu, diretamente, nos modos de produção textual. O conceito de texto, antes entendido como uma escrita produzida de forma manuscrita e depois impressa, com o advento das tecnologias informacionais muda sua configuração, altera-se, ganhando outras dimensões e perspectivas, como textos multimodais e multissemióticos, que vão da escrita de palavras à composição de imagem em movimento. A diversidade de mídias e recursos informacionais alterou a forma de composição dos textos e dos meios em que são produzidos e compartilhados [...].

Os pontos levantados até o momento nos fazem perceber que a implantação da Pedagogia dos Multiletramentos nas escolas e universidades traz com ela grandes mudanças. Seja sobre questões pedagógicas como: a visão sobre qual é o papel do professor, sobre quem é o aluno e sobre como propor mudanças reais no processo de ensino e aprendizagem; seja nas antigas falhas que suportamos por décadas que nos distanciam de ter uma educação de excelência. Falhas nas estruturas e falta de recursos, falhas na valorização do profissional em educação, enfim, deficiências que só dificultam o crescimento educacional brasileiro.

Pois, assim como afirma Marsaro (2013, p. 180), “No contexto escolar, o uso do computador só tem sentido se, em vez de reproduzir práticas do letramento tradicional, as potencialidades da máquina forem aproveitadas visando, verdadeiramente, a uma apropriação tecnológica.”

Diante da proposta da Pedagogia dos Multiletramentos surgiu a ideia de se produzir textos colaborativos, hoje muito mais acessível do que na década de mil novecentos e noventa. Isso implica dizer que os educandos podem participar na construção do seu material didático, introduzindo informações que contribuam para o seu aprendizado e da turma. Esse perfil do aluno autor deve ser muito valorizado, tendo em vista que ainda exista passividade na maioria dos estudantes.

Os autores citados anteriormente, Azzari e Lopes (2013, p. 208), continuam a nessa abordagem,

Espera-se que a educação seja capaz de suprir a necessidade de capacitação de jovens alunos para a atuação efetiva em uma sociedade globalizada, em que a circulação da informação exige o domínio de multiletramentos, para que esses jovens sejam mais do que meros expectadores.

Como exemplo de um recurso utilizado com o objetivo de incluir as vertentes da Pedagogia dos Multiletramentos em sala de aula podemos citar o livro didático digital interativo. Como veremos a seguir, é umas das opções que está ganhando espaço nas pesquisas sobre essa temática.

No livro Escola Conectada, onde concentra diversos capítulos elaborados por alunos de pós-graduação e que são pesquisadores da Pedagogia dos Multiletramentos, os autores Eliane Azzari e Jezreel Lopes, contam a experiência que tiveram com a implantação do livro didático digital interativo em uma escola particular de Sorocaba, interior de São Paulo.

Para a pesquisa supracitada foram envolvidas as disciplinas de Língua Portuguesa e Língua Inglesa, com onze alunos do 1º ano do ensino médio. Apesar de algumas poucas considerações, novamente sobre o poder de distração que o recurso pode causar, o material foi muito bem avaliado por toda turma. Assim como essa mudança da aula tradicional para uma aula mais participativa, com links e vídeos que causam curiosidade e motivam os alunos a pesquisar mais e saber mais sobre o conteúdo.

Os autores contam que utilizaram o Ibooks Author, programa de edição de livro digital interativo, da marca Apple. Foi informado também que todos os discentes possuíam Ipad, pois o aplicativo só está disponível para essa tecnologia.

É claro que essa realidade está muito além das possibilidades da maior parte das escolas e universidades do Brasil, quiçá do mundo. Obter uma tecnologia de ponta que entregue um recurso tão apropriado é muito distante do que reconhecemos hoje em uma instituição pública brasileira. Infelizmente a igualdade está longe de acontecer.

Contudo, outros programas similares são criados com o intuito de trazer a mesma tecnologia de forma mais acessível. Como é o caso do Book Biulder (<http://bookbuilder.cast.org/>) e o Papyrus ([papyruseditor.com/pt/](http://papyruseditor.com/pt/)). Esses são programas grátis de fácil elaboração que dispõem de algumas ferramentas propícias para esta função. A importância dos incentivos regulamentadores e financeiros para fazer a utilização de tecnologias digitais sob a perspectiva da Pedagogia dos Multiletramentos presentes no

ambiente escolar precisa acontecer de modo gradual e intenso, aproveitando-se do momento em que vivemos para tornar cultural sua utilização, e não sua subutilização.

Pois, como afirma Santaella (2007, p. 203),

Assim como a evolução humana não é exclusivamente genética, mas também tecnológica, a evolução social não pode ser exclusivamente tecnológica, pois envolve os múltiplos aspectos implícitos na crescente complexidade humana, uma complexidade que é indissociável das tecnologias da linguagem na medida em que estas não podem ser separadas da nossa própria natureza.

Por se tratar de uma pedagogia desenvolvida por professores e pesquisadores da área de educação e comunicação pode-se cometer o equívoco de supor que a Pedagogia dos Multiletramentos seja restrita em sua aplicação na área de ciências humanas e sociais.

Contudo, os autores deixam explícito que a pedagogia foi idealizada para ser abrangente e multimodal, ou seja, esta poderá ser aplicada em qualquer área de atuação, seja ela exata, tecnológica ou de artes, seus nortes não são fixos e/ou inflexíveis. Isso permite ao professor pensar formas de atuação de modo que seja totalmente executado de acordo com o contexto em que está inserido, basta conhecer a pedagogia e ter criatividade para usar em seu meio de convívio.

As mudanças ocorridas nas pessoas, e que afetaram as suas vidas enquanto sociedade, fizeram com que houvessem transformações nos diversos âmbitos de sua organização. A educação feita para geração atual fala muito em interdisciplinaridade, pois percebe-se que as abordagens padronizadas já não são suficientes para levar o conhecimento ao educando.

A partir disso outras discussões foram levantadas, como é o caso do letramento digital e a Pedagogia dos Multiletramentos. É comum e admissível que essas remodelagens aconteçam, caso contrário estaríamos todos vivendo estaticamente. Se dispomos de tecnologias e informação para que o aprendizado seja mais proveitoso, a oportunidade deve ser aproveitada.

Ribeiro (2014, p. 89) corrobora com esse pensamento.

Exige-se, hoje, pluridisciplinaridade e uma maior integração dos conteúdos, além de uma mais ampla interação com a realidade. Entende-se, aqui, a interdisciplinaridade como a síntese de duas ou mais disciplinas, transformando-as em um novo discurso, numa nova linguagem e em novas relações estruturais; é um conhecimento mais articulado, integrado e atualizado.

Esse é o modelo de educação que atende a nova geração, a que vive na era da informação e que trabalha em si questionamentos infundáveis, capazes de promover a modificação do pensamento arcaico ainda enraizado na população. O posicionamento defendido pelo autor mostra o quanto essa forma de ensinar e aprender é iminente.

A carência por interdisciplinaridade, por um ensino incorporado e participativo, mostra o quanto a educação pode evoluir e se adaptar (e fazer com que as pessoas se adaptem à sua nova forma de atuação) e essa transformação não tem a intenção de segregar, muito pelo contrário. Na Pedagogia dos Multiletramentos discute-se muito sobre o contexto, pois é isso que vai direcionar a forma de atribuir a atividade ao aluno. O contexto não é citado em vão, ele permite identificar como as pessoas se comportam e muitas vezes justificam suas opiniões e forma de agir. Portanto, essa característica não pode ser descartada.

O novo contexto social, com a inclusão de vários tipos de textos e as maneiras de se comunicar correlata a necessidade dessa mudança no meio educacional. Se os professores estão dispostos a inserir artefatos que estão bombardeando a sociedade e que sabemos não ser mais possível voltar atrás, assim como não é inteligente o fazer, o ideal é aceitar essa mudança e trabalhar para que seja possível mostrar todo seu potencial e quantas melhorias poderá trazer para todos.

Habitamos um país “multi”. Não só multi em sua forma cultural, mas multi nos seus aspectos organizacionais, educacionais, sociais, etc. Ou seja, todas as especificidades que influenciam no aprendizado. Com essa diversidade são trazidos também diversos modos, facilidade/dificuldade e tempo de se aprender. O conflito implícito nesse contexto pode deixar não só os alunos, mas também os professores confusos sobre como seria a melhor maneira de atender toda a demanda diante das suas particularidades.

Neste enquadramento, que é o cenário de todo o país, seria interessante inserir a Pedagogia dos Multiletramentos nos planos pedagógicos, pois ela estaria suprimindo a necessidade de atender de forma justa, e na medida do possível igualitária, a diversidade que compõe uma sala de aula, para assim, fazer com que a educação seja de todas as formas um instrumento de inclusão.

Ribeiro (2014, p. 90-91) ainda discorre sobre a inclusão de tecnologias no ambiente escolar e como pode se desenvolver ao atingir os agentes envolvidos.

Diante da tecnologia, não se pode considerar única e exclusivamente o impacto na educação, mas sua permanência e sua presença nos processos educacionais, repensando todas as relações humanas dentro da organização. Além de um uso claro e transparente, não se pode apresentar a tecnologia como know-how da instituição. A centralidade de todo o processo deve estar nos sujeitos e na sua relação com o conhecimento. Num segundo momento, deve-se investir na cultura interna da instituição, partindo-se para a externa posteriormente. Isso fará com que se invista nos processos de formação de pessoal, constituído por equipes multidisciplinares. Nesse momento, o design educacional assume relevância e deve ser encarado de forma fundamental e responsável. Esse design requer uma pedagogia ativa, cooperativa, aberta para a cidade ou para o bairro, não deixando que o cerne do processo educativo seja o plano de curso. Requer-se, pois, princípios pedagógicos ativos construtivistas.



Diante do exposto, fica evidente compreender que a mudança na forma de educar não acontecerá de um dia para o outro. É um longo processo, sobretudo pelo fato de que estamos em constante modificação, com isso, as etapas desse processo citados podem mudar a ordem de instituição para instituição. Mas que seja de acordo com o que mais importa, a defesa de uma educação inclusiva que envolva todos os professores e gestão com o intuito de levar uma educação de qualidade aos seus alunos, que trabalhe os aspectos multimodal e multicultural e que contribua para seu crescimento não só profissional, mas, principalmente, pessoal.

Sobre esse tema, multiculturalidade e multimodalidade, Ribeiro (2014, p. 92) defende o seguinte posicionamento:

No viés cultural, entendendo a cultura como rede de relações e de diversidade, espera-se que a tecnologia e a escola sejam fiéis à vida, sejam abertas e plurais. Há de se respeitar a diversidade e a pluralidade; há de se propiciar a comunicação entre os homens consigo mesmos, entre si e com o mundo que os cerca, não apenas preservando a individualidade, mas levando-se em consideração o coletivo. O que se procura é o desenvolvimento geral dos sujeitos escolares, quer seja no estabelecimento de novas relações, quer seja na capacidade de síntese, de organização e sistematização, expressando-se mediante múltiplas linguagens (incluindo-se a linguagem das novas tecnologias), numa interação ativa e crítica com o meio físico e social.

Nessa perspectiva, é possível concluir que as tecnologias chegaram para facilitar a comunicação e diversificar as formas de se comunicar, tornando esse ato mais plural. Entretanto, para que isso seja feito com qualidade é necessário que o olhar sobre essas ferramentas seja de adição, algo que veio para agregar o desenvolvimento humano. Assim como permitir que novas possibilidades sejam pensadas e inseridas no ambiente escolar.

Está claro que esses novos métodos de comunicação podem ser usados para incentivar a escrita e a leitura quando nos deparamos com grupos formados por jovens estudantes de ensino fundamental e médio produzindo vídeos, criando peças, realizando debates e fazendo resenhas de filmes e livros online.

Souza (2014, p. 107) relacionou o aprendizado a alguns aspectos já citados aqui, que confirmam a relevância da Pedagogia dos Multiletramentos para o ensino de uma geração digital, e que também tomou como base as teorias escritas por Vygotsky, como é o caso da Teoria do Desenvolvimento Social, por exemplo. São eles: Socialização e Colaboração; Meio e Contexto; Construção e Significado.

Sobre Socialização e Colaboração o autor faz um comparativo entre as formas de se relacionar no ambiente escolar no que diz respeito às possíveis diferenciações entre o ensino presencial e virtual. No primeiro caso, ensino presencial, ele chama de “características circunstanciais” as interações desenvolvidas ao longo das aulas, pois o estudante está

dividindo um espaço físico com outros estudantes e isso induz as pessoas a se relacionarem. Já no ambiente virtual o pesquisador defende que o educando necessita de um real interesse comum, que não seja geográfico, que o faça buscar se comunicar com outro educando.

O autor ainda discorre que

A aprendizagem colaborativa é uma atividade na qual os participantes constroem cooperativamente um modelo explícito de conhecimento. Do ponto de vista construtivista, o resultado mais importante do processo de modelagem não é o modelo em si, mas, principalmente, a apreciação e a experiência que se obtêm enquanto se articula, se organiza e se avalia criticamente o modelo durante seu desenvolvimento. Para tanto, um processo colaborativo deve oferecer atividades nas quais os participantes possam submeter qualquer parte de seu modelo – incluindo suas suposições e pré-conhecimentos – a um escrutínio crítico por parte dos outros. Dessa forma, os ambientes devem poder ajudar os participantes a expressar, elaborar, compartilhar, melhorar e entender suas criações, fazendo com que pensem seu próprio pensamento. (SOUZA, 2014, p. 108).

Nessa passagem é perceptível como os aspectos da Pedagogia dos Multiletramentos se mostram na teoria defendida e como a interação social pode contribuir para o processo de ensino e aprendizagem. Sobre Meio e Contexto, Souza toma como base a Teoria do Aprendizado Situacional de Jean Lave.

Lave argumenta que o aprendizado sempre ocorre em função da atividade, do contexto e da cultura nos quais ocorre ou se situa. Essa proposição contrasta com a maioria das atividades de sala de aula, que envolvem conhecimentos abstratos, totalmente descontextualizados de situações concretas. A interação social é um componente crítico do aprendizado situacional; nele, os aprendizes ficam envolvidos em “comunidades de prática”, que portam certas convicções e definem comportamentos a serem adquiridos. Na medida em que os novatos ou recém-chegados se movem da periferia dessas comunidades para o centro, eles se tornam mais ativos e engajados na construção da cultura destas. A partir daí, assumem o papel de *experts*, tornando-se referências do meio. Nesse sentido, o aprendizado ocorre de maneira não intencional, não deliberada. (SOUZA, 2014, p. 113-114).

Por fim, o autor aborda o tópico Construção e Significado.

A aprendizagem significativa envolve a assimilação de conceitos e proposições novas, mediante sua inclusão nas estruturas cognitivas e referenciais simbólicos existentes. Os resultados, cheios de significado, surgem quando uma pessoa, consciente e explicitamente, estabelece ligações deste novo conhecimento com os conceitos relevantes que já possui. (SOUZA, 2014, p. 115-116).

Diante de todas as afirmações supracitadas, baseadas em estudos de pesquisadores consolidados em suas respectivas áreas, é incontestável que a Pedagogia dos Multiletramentos promove os aspectos que traduzem e influenciam em processo de ensino e aprendizagem que levem em consideração as particularidades dos alunos e o contexto que estão inseridos.

Pode-se, portanto, dizer que a utilização das características pessoais e sociais, nos vários meios de interagir, se comunicar e aprender, contribui positivamente para a facilidade de aprendizado e engajamento do discente nas atividades escolares, assim como lhe garante maior autonomia e possibilidade de desenvolver um pensamento crítico sobre sua atuação

como estudante e futuro profissional, além de poder ser agente de transformação na comunidade em que vive.

### 1.3 LETRAMENTO DIGITAL

Vivemos em um tempo em que a tecnologia se tornou presente em praticamente todas as atividades do cotidiano, seja para trabalho, lazer ou compromissos sociais e econômicos. Esses recursos estão sendo utilizados cada vez mais cedo, transmitindo para as crianças atividades que antes não eram realizadas por crianças, por exemplo. Esse novo comportamento é reflexo da inclusão das tecnologias em nosso meio social.

Borges (2017, p. 282) expõe que “o contato e a prática frequentes de ações que demandam o uso de diferentes linguagens para consignar momentos de interação mediada por computador estão impulsionando as crianças a desenvolver estratégias de natureza linguístico-cognitivas que estamos chamando de letramento digital.”

Diante dessa abordagem seria correto afirmar que as crianças nascidas na era da informação (1980 em diante) são automaticamente letradas digitais por ter um contato desde muito cedo com as telas e equipamentos tecnológicos? Azevedo et. al. (2018) afirmam que não. Pois, na visão dos autores, não é o bastante que uma pessoa tenha nascido em determinado ano, e estar em contato precoce com tecnologias, para ser considerada letrada digitalmente. Para isso, ela precisa desenvolver interação consciente de que está utilizando esse artefato como instrumento de autoaprendizagem.

Com isso, Azevedo et. al. (2018, p. 618) conceituam Letramento Digital da seguinte forma:

Refere-se a capacidade de uso dos recursos informacionais e da internet para ler e escrever em situações diversas no ciberespaço, com uma ampliação do leque de possibilidades de contato com a leitura e escrita também no meio digital. O termo abarca não apenas conhecimento do código alfabético e regras de língua escrita; ele amplia a interpretação de letramento, incluindo-se as capacidades de manipulação básica de hardwares e softwares e a compreensão dos contextos e finalidades dos textos digitais.

Os autores discutem também o papel do professor para que esses alunos conheçam as formas de estudar utilizando as TDIC,

Os educadores precisam possibilitar situações de ensino para se desenvolver conhecimento e as habilidades necessárias para se construir significados. Esses significados envolvem além da consciência de se utilizar tecnologias digitais para aprender, o contexto que esse educando está inserido, assim como as formas de aprendizagem. (AZEVEDO et. al. 2018, p. 621).

É correto analisar as alterações ocorridas na sociedade em virtude da inserção desses equipamentos tecnológicos. As mudanças comportamentais afetam diretamente as formas de se relacionar, inclusive nas interações em ambientes escolares. Essas transformações podem garantir evolução desde que seja vista e usufruída com objetivos específicos.

Pimentel (2018, p. 10) discorre que:

se por um lado temos setores da sociedade como a medicina e a engenharia civil ou aeronáutica, que avançam no uso das TDICs e outras tecnologias, a escola ainda está focada num modelo pedagógico que privilegia competências e habilidades do século XIX, numa perspectiva de atendimento a um modelo de sociedade que não existe mais.

Corroborando com a informação supracitada, no momento em que mais se precisou utilizar de verbas para atender as demandas sobre processos educativos que façam uso das TDIC para manter as universidades federais funcionando em fase de pandemia, em maio de dois mil e vinte e um as instituições anunciaram, por intermédio da ANDIFES (Associação Nacional dos Dirigentes das Instituições Federais de Ensino Superior, 2021), drásticos cortes no orçamento realizados pelo Governo Federal, por meio da LOA (Lei Orçamentária Anual) do ano de dois mil e vinte e um, que comprometem não só a qualidade do serviço como coloca em risco o funcionamento dessas autarquias, atingindo diretamente milhões de brasileiros.

Os laboratórios de pesquisa que fazem parte dessas universidades podem ter suas pesquisas comprometidas caso a situação não mude o mais breve possível. Ressalta-se que essas pesquisas são de interesse público, pois tratam dos mais diversos tipos de ensaios/estudos que beneficiam toda a população, como é o caso da vacina contra o COVID-19 e suas sequelas nas pessoas infectadas e que causa forte impacto nas demandas do Sistema Único de Saúde (SUS), ou seja, uma ação influencia diretamente em outras áreas da sociedade ocasionando um caos sem dimensão.

Esse é o retrato da desvalorização das universidades públicas, que são essenciais para o desenvolvimento e organização do país. Esse déficit atinge também as escolas custeadas pelos governos estaduais e municipais, ocasionando um efeito cascata que impede as instituições de ensino traçar um plano pedagógico que acompanhe os avanços tecnológicos e preparem seus estudantes para uma sociedade em rede.

Pimentel (2018, p. 9) explica que

As mudanças na sociedade do conhecimento ou na cultura digital abrangem muitas questões e detalhes do cotidiano que expõem como nos relacionamos com a vida, com os outros e com as coisas. Essas mudanças são abrangentes e envolvem elementos que provocam novas posturas, principalmente nas relações do mercado de trabalho. Elas implicam diretamente a

compreensão do papel social da escola e da universidade, sendo esses espaços os responsáveis em oferecer à população as competências e as habilidades necessárias para a vida nessa sociedade.

Portanto, quando as instituições responsáveis por preparar as pessoas para a vida em sociedade, sobretudo para o mercado de trabalho, deixam de receber recursos necessários para fazer seu papel, põe-se em risco toda uma estrutura organizacional e compromete o desenvolvimento do país.

Há muito tempo se discutia a automatização dos serviços, e o que isso acarretaria em mudanças nos costumes e no cenário organizacional da sociedade. Com a chegada do computador e seus sistemas ficou impossível não inserir os benefícios desses avanços tecnológicos em todas as áreas de convivência social. Essa mudança ocorreu de forma gradual, muito perceptível nas redes bancárias. Atualmente, com apenas um clique, pode-se pagar boletos, realizar transferências e empréstimos sem sair de casa, evitando horas de espera em filas nas agências bancárias.

Além disso, os celulares se tornaram minúsculos computadores, diminuindo o espaço ocupado e custo relativamente alto que se tinha para obter um equipamento que entregasse essas funções. Esse é um dos muitos exemplos que podemos citar quando pensamos em artefatos tecnológicos que foram inseridos nas casas das famílias brasileiras no século XXI.

A população aos poucos foi levada para a era da automatização/informatização. Ainda estamos nesse processo, pois é notório que a desigualdade social permite que vários grupos sejam excluídos dos avanços pelos mais diversos motivos, principalmente instrucional e econômico. Embora a mudança ocorrida não tenha atingido ainda todas as famílias do país, a conquista é considerável e nos dá esperança de que todos serão contemplados brevemente.

Dentro do espaço social foram inseridas as tecnologias para que pudessem facilitar as atividades, comunicações e relações, criando, portanto, o ciberespaço. Com isso, essas mesmas atividades, comunicações e relações foram ganhando novos desenhos, tornando o meio virtual/tecnológico como uma nova sociedade, que detém suas particularidades. Nesse contexto foi criada, ou nomeada, a cibercultura. O filósofo Pierre Lévy (1999, apud.

BEUTLER e TEIXEIRA, 2015, p. 514.) define a cibercultura como

o conjunto de técnicas materiais e intelectuais, de práticas, atitudes, modos de pensamento e valores que se desenvolvem juntamente com o crescimento do ciberespaço, entendido como sinônimo de rede, o novo meio de comunicação que surge da interconexão mundial dos computadores.

Essas novas formas de se relacionar atingem todas as esferas da sociedade, e com as escolas não poderia ser diferente. Entretanto, não é novidade que as escolas, sobretudo as

escolas públicas, sofrem por falta de estrutura. Por muitas vezes quando dispõem de equipamentos, esses servem apenas como “enfeite”, pois a gestão escolar sabe da dificuldade que é para que seja consertado ou substituído um computador em caso de defeito.

Pode-se concluir com tudo que foi dito até o momento que a ação de observar, manusear, clicar, etc, não significa que o educando é digitalmente letrado porque para isso ele necessita interagir de forma consciente sobre o que aquele aparelho está fazendo em relação ao aprendizado que o aluno está buscando. Bem, se as escolas não tiverem recursos suficientes para incluir seus alunos na era digital, como prepará-los para vida em sociedade?

Muitos são os desafios enfrentados pelos professores para garantir que o ensino seja de qualidade, mesmo sem ter o mínimo necessário para isso. Por hora, infelizmente, não temos solução para o problema, mas enquanto pessoas detentoras de direito podemos cobrar das autoridades melhorias para a educação, que é a base de todas as outras áreas.

Entrelinhas, o letramento digital deve ser incluído nas universidades para que futuros professores tenham a habilidade de instruir seus futuros alunos nesse novo contexto de forma dinâmica e interessante. Assim como deve-se promover formação continuada dos já atuantes professores para que a deficiência seja pelo menos minimizada.

Mas o que isso tem a ver com a Pedagogia dos Multiletramentos?

Coscarelli (2014, p. 32) afirma que

A escola precisa encarar seu papel, não mais apenas de transmissora de saber, mas de ambiente de construção do conhecimento. Os alunos precisam saber aprender, saber onde encontrar as informações de que precisam e ter autonomia para lidar com essas informações, avaliando, questionando e aplicando aquelas que julgarem úteis e pertinentes. Para isso é preciso que a escola abra mão de um conteúdo ou uma “matéria” rigidamente predeterminada, e seja capaz de administrar a flexibilidade exigida daqueles que querem adotar uma postura de construção de conhecimento. Assim, conseguiremos partir do que os alunos já sabem (e não do que já deveriam saber ou do que a escola acredita de antemão que eles não saibam) e ajudá-los a conquistar novos espaços.

Com a imensidão de informações disponíveis na internet o ato de ensinar e aprender ficou infinito em suas possibilidades. Várias técnicas podem ser usadas com os elementos oriundos do ambiente virtual. Tantos programas interessantes que fazem da aula um momento prazeroso e motivador.

Coscarelli (2014, p. 40) continua defendendo que

Para que a informática se instaure como tecnologia educacional, é preciso que os professores se preparem para operar desembaraçadamente com esse instrumental. Isso não significa ser expert em informática, mas familiarizar-se com os recursos básicos necessários à utilização dessa tecnologia.

Como já citado, nesse último ano houve uma cobrança descomunal acerca da desenvoltura dos professores com o uso de Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação. Não foi levado em consideração que muitos desses professores não tinham muita intimidade com os recursos tão atuais, em que todos os dias são desenvolvidos recursos novos para atender as necessidades daquele momento. Não foi levado em consideração que os professores teriam problemas estruturais, espaciais e/ou de recursos financeiros para planejar e desenvolver uma aula no ambiente digital em tão pouco tempo e sem grandes instruções.

Muitos não pensaram que os professores, assim como os alunos, podem estar sofrendo psicologicamente com o fato de estar em isolamento por tanto tempo sem assistência. É desumana a pressão sobre a volta às aulas presenciais quando sabemos que ainda não há segurança para todas as instituições. Algumas instituições carecem de estrutura e materiais de higiene em seus ambientes para conseguir oferecer um contato minimamente seguro. Esses profissionais arriscaram, e continuam arriscando, sua própria saúde e de sua família para não deixar de exercer a sua função. Função essa que é essencial para toda a sociedade e mesmo assim continuam sendo desvalorizados.

Quando buscamos pesquisar sobre um assunto que vemos o quanto seria benéfico para a educação e destrinchamos tudo que envolve esse tema, percebemos o quanto precisamos ainda crescer enquanto sociedade e o quanto essas falhas poderiam ser sanadas se houvesse interesse dos órgãos competentes em destinar recursos suficientes para isso. A mudança que a educação pode trazer para a vida de cada indivíduo deve ser motivador para todos que podem contribuir com essa transformação.

#### 1.4 EDUCAÇÃO EM TEMPO DE PANDEMIA

O isolamento social causado pela pandemia do COVID-19 trouxe várias discussões sobre assuntos importantes que estavam sendo postergados pela sociedade, como o uso inteligente das tecnologias, a inserção da educação a distância (EaD) nas escolas, a gestão educacional do país, entre tantos outros temas pertinentes que de alguma forma impactam nosso cotidiano.

O Ministério da Educação (MEC) inicialmente havia autorizado a oferta de até 20% da carga horária dos cursos presenciais para a inclusão de disciplinas a distância. Após muita discussão e apoio por parte dos professores e pesquisadores da área de educação a distância é que foi autorizada a utilização de 40% da carga horária em cursos presenciais, essa

determinação só foi ocorrer em dezembro de dois mil e dezenove. Ressalta-se que isso são normativas para cursos superiores de graduação.

Em live organizada pela Shared Education, realizada em oito de junho de dois mil e vinte, por meio do YouTube, acerca do tema “Educação pós-COVID-19: o que o futuro espera de nós”, foram convidados para o debate os irmãos Luciano e Silvio Meira, que são professores e pesquisadores da Universidade Federal de Pernambuco.

Na opinião dos professores, quanto mais jovem o estudante é, menos habilidade de se concentrar por muito tempo em determinada atividade ele terá. Ou seja, a EaD não é viável aos alunos do fundamental I, por exemplo. Entretanto, para as outras séries consideram apropriado e indiscutivelmente eficaz.

Em um mundo globalizado, que caminha há décadas para a era digital, a era da informação, em que é possível socializar por meios virtuais, fazer compras, marcar e receber resultados de exames através das tecnologias, por que não usá-las para fins educacionais? Existe muita preocupação com a economia do país após a pandemia, de fato, é uma preocupação válida, pois com a suspensão dos contratos trabalhistas e queda nas vendas muitas empresas podem não sobreviver a isso.

Os professores Meira chamaram a economia atual de “economia do conhecimento”, ou seja, mesmo antes dessa crise que estamos vivendo já era possível vislumbrar o quanto os postos de trabalho estavam sendo automatizados, com isso, foi maximizado, causando pânico entre os trabalhadores. O profissional do futuro precisa antes de tudo focar em seu trabalho cognitivo, sua criticidade, criatividade e capacidade de argumentação.

O aprendizado precisa ser contínuo, o mundo está em constante mudança, de modo contrário seremos todos engolidos e deixados para trás. A necessidade de nos reinventar é gritante, não deveríamos esperar uma crise mundial para isto. Portanto, educação e economia se cruzam e devem andar em harmonia.

É certo que o mundo virtual está influenciando o comportamento e convívio social, dessa maneira, seria inteligente usar esse fenômeno para o bem. Do ponto de vista mais recente, a educação a distância se tornou mais aceita e requisitada pelas pessoas no Brasil devido à necessidade de formação e atualização dos professores das redes estaduais e municipais de educação, sobretudo nos municípios mais afastados dos grandes centros urbanos.

Atualmente há um conflito de geração, quanto mais velho, possivelmente, mais resistente ao uso de tecnologia o indivíduo será. Essa resistência pode ser potencializada pelo



medo do novo. Os gestores devem se capacitar, planejar, encontrar estratégias de promover a educação tecnológica entre esses profissionais. Como teríamos qualidade de ensino se nossos professores não recebem nenhum suporte para tal?

Um dos exemplos citados na live da Shared Education diz respeito a inserir os professores em rede, por meio de aplicativo de comunicação. Isto é, ao compartilhar ideias, experiências, materiais, os próprios professores podem influenciar uns aos outros e motivar. Estratégias de aprendizado para que os professores se sintam preparados para criar os métodos de ensino condizentes com suas realidades.

Em concordância com o supracitado, o autor SANTANA FILHO (2020) relata a realidade das escolas do Rio de Janeiro em artigo intitulado “Educação geográfica, docência e o contexto da pandemia COVID-19”. O relato disposto no texto não é diferente de todas as escolas do Brasil. O autor aborda que a desigualdade social no estado é espelhada na desigualdade das estruturas escolares. Sabemos que a qualidade do ensino não depende apenas da boa vontade dos professores, é a soma de todos os fatores e recursos utilizados que induzem para este fim.

Vale ressaltar que a Educação a Distância não foi a forma utilizada pelos órgãos e instituições para prosseguir com as atividades escolares e atividades do dia a dia em meio a pandemia. O que tivemos chamamos de Ensino Remoto Emergencial - ERE. Significa que utilizamos Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação para transpor para o meio virtual conteúdos que seriam ministrados de forma presencial. Essa escolha foi necessária para uma saída emergencial. Contudo, houve confusão por parte da população que não conheciam essa diferenciação, generalizando tudo como EaD, o que sabemos que não se trata da metodologia.

Apesar disso, o acontecimento foi importante não só para a educação a distância, mas para a educação de maneira geral. Pois, sabemos que os avanços tecnológicos acontecem a todo instante, mesmo com resistência de alguns, vimos nessa situação a importância da educação digital para suprir as necessidades da sociedade.

Ampliando a reflexão sobre o uso de tecnologias para a educação no contexto social em que se encontra o Brasil, desde que o isolamento social foi iniciado, férias escolares foram antecipadas e incertezas foram criadas. Por fim, os dias letivos foram “ajustados” aos poucos. Para isso, o MEC autorizou as escolas a continuar seu ano letivo fazendo uso do ensino remoto emergencial. Com a imposição sobre o uso de TDIC para a educação ficou ainda mais evidente a falta de estrutura e capacitação da gestão escolar e seus professores.

Contudo, importantíssima é a fala do autor SANTANA FILHO (2020), quando destaca o quanto é inadmissível culpar os professores e explorá-los nesse momento. Ora, se as escolas não recebem computadores suficientes, não existe uma rede de internet que suporte toda demanda, não investem em formação e atualização docente, não há planejamento, como podemos cobrar uma boa experiência? Estes educadores estão sobrecarregados, pois, depois de planejar um ano letivo tiveram que modificá-lo nos moldes que seus recursos lhe permitem, recursos próprios disponíveis em suas residências.

Além de todas as dificuldades enfrentadas pelos professores, salientamos que não são todos os alunos que dispõem de celular ou computador com acesso à internet. Em um país tão desigual devemos tratar cada um na medida de suas desigualdades, como ordena a constituição. As autoridades e os gestores devem encontrar um modo de levar a conectividade ao máximo possível de estudantes. Como exemplo de programa que visa a conectividade dos estudantes podemos citar o programa criado pelo Governo do Estado de Pernambuco, que em 2011 distribuiu computadores de mão aos estudantes dos 2º e 3º ano do ensino médio da rede pública estadual, a ação foi chamada de “Projeto Aluno Conectado” (SEE, 2011). Infelizmente o projeto não continuou por falta de verba. É preciso ter consciência das condições de acesso às tecnologias disponíveis.

Vale destacar que a situação nos levou a conhecer meios gratuitos e excelentes para o desenvolvimento da educação a distância. Os autores Santos Junior e Monteiro (2020) no artigo “Educação e COVID-19: as tecnologias digitais mediando a aprendizagem em tempo de pandemia” trouxeram dois exemplos de suportes tecnológicos de fácil acesso e manipulação, são eles a plataforma Google Classroom e o aplicativo ZOOM.

A plataforma Classroom, da empresa Google, permite que o professor organize em uma página virtual pastas que podem ser dispostas da forma que julgar adequado. Podendo fazer o upload de vídeos, textos e outros arquivos para o auxílio das aulas. Não é necessário que os alunos façam o download dos arquivos, os mesmo podem ser vistos online, pois ficam armazenados na nuvem, desta forma não ocupam espaço no computador ou celular.

O outro benefício trazido pela tecnologia atual é o aplicativo ZOOM. Conhecido mundialmente, o ZOOM é utilizado para realização de reuniões por videoconferência. Permite que os participantes se vejam todos na tela e tem a opção de gravar o momento, além de mostrar em tela páginas ou documentos que algum participante queira compartilhar com os outros. Ao criar um evento o organizador pode compartilhar o link com as pessoas que deseja que participem do encontro. Infelizmente o aplicativo em seu uso ilimitado é pago e o perfil

gratuito só permite 40 minutos de interação. De acordo com o artigo, no período de pandemia a empresa permitiu que alguns países fizessem sua utilização ilimitada de forma grátis, porém, o Brasil não está na lista.

Esses são os meios escolhidos por alguns professores para dar continuidade ao ano letivo. Novamente, entendemos que nem todos têm formação, experiência ou recursos para ter acesso a essas plataformas, mas são excelentes opções de interatividade.

Quando o autor Churkin (2020) intitula esses tempos como “um marco civilizatório”, não há como discordar. Estamos sim vivendo um marco na história do nosso país, da história mundial. Encontrando mais ou menos dificuldades que outros, mas sempre adquirindo conhecimento.

Em seu artigo Churkin (2020) ressalta diversas temáticas e inquietações destacadas pelos outros autores aqui citados. Como o cenário instável, a insegurança e mutação dos mercados de trabalho, a constante inovação e a velocidade das informações, a disseminação da EaD e o senso comum negativo em relação a ela. Em relação ao senso comum negativo, podemos citar que a EaD desde o início foi consumida por um público que tinha dificuldade de acesso ao sistema educacional regular. Isso fez com que as classes excluídas, como mulheres e trabalhadores de base, fossem os principais usuários dessa modalidade de ensino. Desta forma, para outras classes esse meio educacional seria de baixa qualidade, apenas por ser a principal escolha das pessoas em vulnerabilidade socioeconômica. Além disso, podemos citar, também, que para estudar por meio da educação a distância o estudante necessita de um perfil autônomo e que tenha autodisciplina, coisa que nem todos conseguem desenvolver.

As possibilidades por meio das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC), como, por exemplo, as votações e julgamentos que estão sendo realizados, a utilização de assinaturas digitais na elaboração de burocracias. Tudo que as TDIC trouxeram para nos favorecer. O autor questiona a utilização de celulares para benefício do aprendizado. Chamado de BYOD (Bring Your Own Device, de livre tradução, use seu próprio dispositivo), impacta o quanto usamos o telefone para lazer e não para aprender. Diversos costumes podem ser revistos se nos atentarmos.

A educação a distância explora toda autonomia, organização, complexidade e poder de tomada de decisão do aluno. Sala de aula invertida, aprendizagem baseada em problemas, cases, são apenas alguns exemplos das tantas metodologias ativas possíveis para transformá-los em protagonistas.

São tantos os anseios acerca da educação pós-COVID-19, todavia, devemos nos manter esperançosos de que tiraremos grandes proveitos do que a educação tornou-se para nós nesse tempo, sobretudo, da importância que daremos à educação por meio de tecnologias. Vivemos esse instante e ele diz que devemos aproveitar a oportunidade que nos é dada para aprender e crescer enquanto sociedade, educadores e formadores de opinião.

A leitura dos materiais citados neste trabalho é de extrema importância não apenas para os profissionais da área da educação, mas para a sociedade como um todo. Dependemos da educação para evoluir, é imprescindível que estejamos cientes das dificuldades enfrentadas e do nosso dever em cobrar das autoridades competentes condições favoráveis de trabalho.

As críticas feitas por esses autores são a confirmação do quanto precisamos melhorar e aprender enquanto cidadãos. Esta experiência mostrou o quanto podemos progredir com a EaD se investirmos nela. Sem preconceitos, com a mente aberta e vontade de aprender. Mesmo com toda dificuldade percebemos sua importância, imagine quando tivermos todo suporte e estrutura.

## **CAPÍTULO 2 - A PRODUÇÃO DE CONTEÚDOS PARA A EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA**

### **2.1 A EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA NO BRASIL E NO MUNDO**

A educação a distância (EaD) está presente em nossa sociedade há mais ou menos dois séculos, desde os primeiros registros do que os teóricos entendem por EaD. Grandes foram as transformações que esta modalidade de ensino precisou passar para se adaptar a nossa realidade e atender às exigências de um mundo globalizado, que não para com os seus avanços. E hoje, no ano de dois mil e vinte e um, mais uma vez a EaD foi colocada à prova.

Devido à pandemia do COVID-19, vírus que tem alto índice de contágio, foi necessário recorrer à quarentena para tentar diminuir as consequências avassaladoras que já estávamos acompanhando em todo o mundo. Com isso, as formas de interação sofreram drásticas mudanças e para amenizar os impactos do isolamento social que já dura mais de um ano, as instituições encontraram nas metodologias da educação a distância maneiras de seguir com os compromissos sociais, seja ele de trabalho, estudo, comércio e várias formas de relação que faz o desenvolvimento da sociedade.

O Decreto de número 9.057, publicado em 25 de maio de 2017, que trata da educação a distância no Brasil, regulamentou o artigo 80 da Lei de número 9.394, de 20 de dezembro de

1996, que estabelece diretrizes e bases da educação nacional. De acordo com o decreto supracitado a educação a distância consiste em:

Considera-se educação a distância a modalidade educacional na qual a mediação didático pedagógica nos processos de ensino e aprendizagem ocorra com a utilização de meios e tecnologias de informação e comunicação, com pessoal qualificado, com políticas de acesso, com acompanhamento e avaliação compatíveis, entre outros, e desenvolva atividades educativas por estudantes e profissionais da educação que estejam em lugares e tempos diversos.

Portanto, para que um curso seja considerado a distância ele deve basicamente dispor de tecnologias e canais de comunicação preestabelecidos e que sejam pedagogicamente aceitos para esta finalidade, pois professor e estudante estão em locais e horários distintos, e necessitam de suporte adequado para desenvolver suas atividades com flexibilidade.

As fases da educação a distância ocorridas em países como Estados Unidos e Inglaterra não é muito diferente das fases que ocorreram no Brasil. Pode-se dizer que algumas delas aconteceram algum tempo depois de serem implementadas nos países desenvolvidos, mas as gerações são similares.

“Gerações” é o termo utilizado pelos autores Michael Moore e Greg Kearsley (2007) ao descreverem os ciclos vivenciados pela EaD no mundo.

A primeira geração foi marcada pelo estudo por correspondência. Oportunidade essa de ministrar cursos de instrução às pessoas que não tinham tempo de frequentar instituições de ensino regular, em que os horários eram muito inflexíveis, e também para mulheres, que naquela época não tinham permissão de estudar fora de casa. Este meio só foi possível por conta da ampliação das vias ferroviárias e da adequação e barateamento dos serviços postais.

A estrutura era basicamente um ambiente em que o professor preparava o material didático, em formato de texto impresso, e enviava para a casa dos estudantes, juntamente com os prazos e atividades. Em contrapartida, os estudantes enviavam de volta ao professor suas respostas e dúvidas, para assim receber um novo material. Algumas instituições, que atendiam um quantitativo maior de inscitos, funcionavam com o auxílio de um secretário e um contador para os serviços administrativos.

A segunda geração chegou com a disseminação do rádio, e, logo em seguida, da televisão. Para os Estados Unidos o uso do rádio causou desentendimentos pela resistência de alguns professores universitários para fazer do rádio um meio de promoção à educação, ganhando auxílio apenas das emissoras, motivo explicado pela intenção de realizar propagandas durante os cursos. Já no Brasil o rádio foi um recurso bem aceito. Segundo ALVES (2009, p.9),

Em 1923, era fundada a Rádio Sociedade do Rio de Janeiro. Tratava-se de uma iniciativa privada e que teve pleno êxito, mas trazia preocupações para os governantes, tendo em vista a possibilidade de transmissão de programas considerados subversivos, especialmente pelos revolucionários da década de 1930. A principal função da emissora era possibilitar a educação popular, por meio de um então moderno sistema de difusão em curso no Brasil e no mundo.

Mais tarde a emissora foi doada ao Ministério da Educação e Saúde, em virtude da alta exigência governamental para seu funcionamento, o que impossibilitou continuar com a instituição.

A televisão como meio tecnológico de levar educação à população é utilizada até os dias atuais, mesmo que com pouca frequência. No Brasil o período mais popular ocorreu devido à parceria da Fundação Roberto Marinho com diversas emissoras de televisão. O então Telecurso tinha uma dinâmica atrativa e relacionava os conteúdos com o cotidiano dos personagens/professores, podemos identificar aqui, portanto, a Pedagogia dos Multiletramentos.

O rádio e a televisão foram a oportunidade de muitos trabalhadores rurais, assim como moradores das áreas mais afastadas dos centros urbanos, terem acesso à educação. Sem eles, a realidade educacional daquela população seria bem diferente.

A terceira geração surgiu da ideia de Charles Wedemeyer da Universidade de Wisconsin, nos Estados Unidos, com o projeto Mídia de Instrução Articulada. O objetivo era reunir diversas mídias, como correspondência, rádio, TV e telefone, para desenvolver a democratização da educação.

O projeto serviu de inspiração para a criação da Universidade Aberta, na Europa. Hoje a Universidade Aberta do Brasil (UAB) está presente em todas as regiões do país por meio das Universidades Públicas, embora sua implementação tenha demorado muito em comparação a outros países. No Brasil isso só veio acontecer em 2005, nos Estados Unidos em 1970. A UAB preza, sobretudo, pela qualificação de professores da rede pública de ensino.

A quarta geração foi marcada pela teleconferência. Trata-se de um meio de comunicação que funciona com o auxílio de satélite. Esta forma de transmissão de conteúdo foi bem aceita por representar as formas tradicionais de ensino, em que professores e estudantes se “reuniam” de maneira síncrona, isto é, em tempo real, em um momento pré-estabelecido. A primeira utilização por esta geração se deu por audioconferência.

Com a audioconferência a comunicação era bidirecional, desta forma, professores e alunos podiam se comunicar durante aquele momento. Com o avanço tecnológico foi possível

desenvolver ferramentas mais eficientes, assim a comunicação por videoconferência pode ser realizada.

A quinta, e por enquanto última, geração é baseada na utilização de computadores conectados à internet. Hoje é possível combinar texto, áudio, vídeo, imagens, entre outras infinitudes de recursos atualmente disponíveis. Nota-se aqui a presença da multimodalidade associada ao uso de tecnologias, que combinam diversas mídias. Com essa opção, estudar a distância ficou mais dinâmico. O educador pode desenvolver sua criatividade, construindo conteúdo que estimule o estudante. Este, por sua vez, tem incontáveis maneiras de combinar horários e estudos que lhe for mais conveniente e direcionar seu aprendizado, proporcionando uma experiência mais independente e enriquecedora que só a educação a distância permite. A rede on-line é universal, assim como a educação precisa ser.

Diante desse relato encontrado no livro “Educação a Distância: uma visão integrada”, dos autores Moore e Kearsley (2007), é possível perceber a grandeza que foi a educação a distância para a sociedade passada e continua sendo para nós. Mesmo após tantas transformações e avanços tecnológicos, a EaD encontrou uma forma de se adaptar e trazer a comodidade que necessitamos, assim como a organização que precisamos para viver em sociedade. Pois como dito anteriormente, a educação precisa ser... precisa ser acessível a todos os povos de todas as nações. Pois, apenas por meio da educação poderemos fazer do mundo um lugar melhor.

## 2.2 PRODUÇÃO DE CONTEÚDOS PARA A EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

Discutir sobre material didático é discutir a educação. E a educação está sempre em questão, pois ela se desenvolve, se transforma, se adapta e o acompanhamento desse processo garante que as instituições de ensino não se percam no meio do caminho. Diante disso, o Ministério da Educação criou um documento que serve de norteador para as instituições de ensino que planejam implantar cursos à distância.

Os “Referenciais de Qualidade para Educação Superior a Distância” teve sua última atualização em 2007, há quase quinze anos. Portanto, esse debate é de extrema importância para educação à distância, pois o material didático é um componente crucial para o desenvolvimento do curso e um dos principais fatores que definem a satisfação e o aprendizado do discente.

Neder (2009, p. 17) afirma que

A escolha da natureza do texto, de sua tipologia e dos meios a serem utilizados para sua veiculação deve estar associada ao currículo do curso que se quer construir, sua proposta teórico-metodológica. O importante é que tenhamos claro que, em qualquer proposta de ensino, devemos trabalhar com uma pluralidade de textos, com objetivos e perspectivas diferenciadas. Para uma classificação mais simples, podemos designá-los de textos-base e textos de apoio.

Ainda de acordo com a autora:

O objetivo do texto-base deve ser não só o de garantir o desenvolvimento de conteúdo básico indispensável ao andamento do curso, mas também o de abrir oportunidade para o processo de reflexão-ação-reflexão por parte dos alunos. Nesse sentido, o texto deve possibilitar ao aluno, por meio de um processo dialógico, construir seu conhecimento sobre a área ou tema em foco. (NEDER, 2009, p. 17).

Esses textos poderão ser escritos pelo professor da disciplina ou poderão ser uma coletânea de textos de outros autores da área de conhecimento que o docente julgue interessante para abordagem do tema e desenvolvimento da disciplina. No primeiro modelo dá-se o nome de texto didático específico, em que o professor será o autor da obra. Já no segundo caso, trata-se de um guia didático, cujo objetivo é propor um roteiro de leitura, nesse caso a figura do professor é disposta como mediador do conhecimento.

A autora (NEDER, 2009, p. 18) reforça que

Por esta razão, no planejamento de qualquer curso, é preciso que os responsáveis pelas áreas de conhecimento constantes do currículo indiquem e trabalhem textos complementares (de livros, revistas, jornais ou textos encomendados especificamente para discussão de determinado tema), sobretudo para apoiar as pesquisas a serem desenvolvidas pelos alunos. Esses textos, que costumamos chamar textos de apoio, devem ser também considerados material didático do curso, embora não tenham que estar acompanhados, necessariamente, de guias ou orientações específicas para a leitura.

A elaboração do material didático é uma fase primordial na construção de um curso EaD. Além do professor conteudista, que é o especialista da área da disciplina e domina o conteúdo que será levado aos discentes, outros atores fundamentais devem ser envolvidos nesta etapa, tais como: revisor, designer gráfico, diagramador e ilustrador. A criatividade não tem limites e usá-la para motivar o discente é determinante para o seu engajamento.

A forma de transmissão do conteúdo deve levar em consideração as condições socioeconômicas do seu público-alvo, assim como a combinação de mídias alternativas para que, caso o estudante não se identifique com determinado formato, ele consiga prosseguir seus estudos utilizando outras opções, assim, o abandono de curso poderá ser evitado. As combinações mais conhecidas são texto impresso e/ou digital e vídeo aula, contudo, outras formas podem ser exploradas, como o podcast e guia didático.

O texto impresso continua sendo uma opção democrática para o estudo a distância. Algumas características desse meio fazem com que ele seja o mais escolhido dentre os



estudantes. Além do texto escrito pode ser incluído figuras, tabelas, mapas, etc. Ou seja, determinados recursos que facilitem a fixação do conteúdo.

É considerado democrático por ter um “baixo custo” de produção e distribuição, com isso o valor repassado aos estudantes também se torna viável. Além de poder ser levado para qualquer lugar e utilizado a qualquer momento, já que não depende de suporte tecnológico para sua reprodução.

O guia didático é considerado muito válido para cursos presenciais que ofertam algumas disciplinas a distância em sua grade, pois, neste caso, o professor é autor, designer, revisor e tantas outras funções que ele pode agrupar.

O guia didático reúne indicações de textos, vídeos, imagens e áudios de conteúdos já produzidos por outros autores. Se o docente tem confiança no material, e o mais indicado é que ele seja de livre acesso, essa opção lhe dá muita praticidade, permitindo trabalhar com outras técnicas que beneficiem o aprendizado do alunado. Todavia, instituições que possuem curso totalmente a distância também fazem uso do guia didático, esse modelo é recomendado para todo curso que possua disciplina a distância, não se restringe a cursos presenciais.

Outros recursos estão sendo testados. O podcast, por exemplo, é um arquivo em formato de áudio, em que o docente faz a gravação da aula e envia para que os estudantes possam ouvir/acompanhar como quiser, como no trajeto de casa para o trabalho. Por sua praticidade para ser usada pelo educando, o podcast vem sendo cada vez mais abordado para fins educacionais.

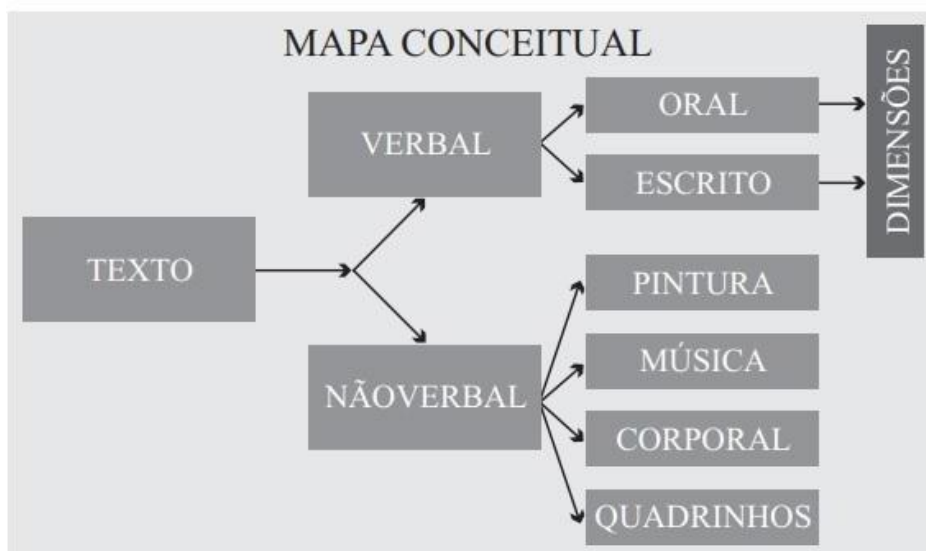
A produção de conteúdo para a educação a distância deve ser iniciada muito antes da previsão de oferta do curso, pois as etapas que antecedem esse momento são várias e pode ser necessário refazer ou reorganizar algumas delas que inicialmente não estavam previstas.

É certo que o Plano Político Pedagógico é um documento importante que deve ser de conhecimento de todos envolvidos nesse processo de criação de conteúdo para a educação a distância e, portanto, deve-se respeitar as diretrizes indicadas.

Neder (2009, p. 26) sugere três passos que podem ser analisados a fim de iniciar a construção do material didático, a saber:

- 1º) Situar a área de conhecimento, disciplina, módulo, tema, projeto, (qualquer que seja a proposta de organização do conteúdo curricular) no contexto do curso, esclarecendo qual sua contribuição no processo de formação delineado no PPP. Explicitar que relação mantém com o restante do conteúdo desenvolvido nas demais áreas, disciplinas, módulos, etc;
- 2º) Após essa etapa, o autor deve proceder à definição dos conceitos-chave de sua disciplina, ou módulo ou tema, mediante a organização de uma mapa conceitual em que se visualizem os temas e subtemas a serem trabalhados no material didático;
- 3º) Com o mapa conceitual explicitado, é hora de definição dos objetivos pretendidos com o desenvolvimento de cada um dos conceitos-chave selecionados pelo autor.

O mapa conceitual abordado aqui serve de modelo para aqueles que estão planejando ministrar disciplina a distância e esse conhecimento prévio poderá facilitar o entendimento do trabalho. A seguir um exemplo de mapa conceitual destacado pela autora.



(Fonte: quadro retirado do livro Material Didático para a EaD: Processo de Produção, 2009, p. 27, NEDER, M.).

No quadro reproduzido acima é possível notar aspectos da Pedagogia dos Multiletramentos quando ele indica a utilização de diversos modos de reprodução do conteúdo que será abordado, ficando evidente a multimodalidade defendida na técnica de ensino. Na obra citada, a autora também indica um roteiro de organização para a produção de conteúdos. Esses elementos de organização dizem respeito à

Apresentação: título, contextualização do módulo, aula ou disciplina no curso, objetivos, orientação de percurso. Desenvolvimento: apresentação do conteúdo, mediante divisão em partes (capítulos, unidades). Proposição de atividades. Saber + . Conclusão: resumo do conteúdo, sugestões para aprofundamento. (NEDER, 2009, p. 27).

Com isso, entende-se que o planejamento da construção do material didático para EaD é de suma importância para o desenvolvimento da disciplina e/ou conteúdo, e que esse processo decisório torna-se um fator fundamental na aprendizagem do aluno.

É válido lembrar que as decisões que irão nortear a organização do curso/disciplina, assim como outras características que se mostraram presentes no material didático, acaba por definir a viabilidade do trabalho em relação ao sucesso no aprendizado do aluno. São muitas as definições necessárias em todo o andamento do processo de construção, porém, esse planejamento é indispensável para minimizar as chances de se cometer uma falha grave.

Filatro e Cairo (2015) expõem que o processo de ensino e aprendizagem pode acontecer de maneira não intencional, o que as autoras chamam de aprendizagem incidental, pois, nesse caso as pessoas aprendem mesmo sem a intenção de aprender.

Quando fazemos uma viagem, por exemplo, acabamos por descobrir sobre a cultura, a geografia, a história do local, enfim, informações que entram no nosso rol de conhecimento sem ter sido previamente planejado.

Diferente do aprendizado não intencional, para a elaboração de um material didático as diretrizes devem ser detalhadamente pensadas de forma que sejam usadas estratégias de ensino que garantam o entendimento do conteúdo. As autoras conceituam essas Dimensões Pedagógicas direcionadas a produção de conteúdos educacionais da seguinte forma:

Nessa perspectiva, a dimensão pedagógica da produção de conteúdos abrange basicamente o planejamento educacional, desdobrado no desenvolvimento de conteúdos e na orientação a atividades de aprendizagem e avaliação, tendo em vista um público-alvo bem conhecido e uma organização curricular previamente definida. (FILATRO e CAIRO. 2015, p. 37).

Essa constatação reforça a ideia defendida, assim como a linha de pensamento usada por outros autores da área aqui mencionados. Acredita-se, portanto, no processo de ensino e aprendizagem que relacione o contexto, os conhecimentos prévios, os métodos de ensino, etc, para que se concretize um aprendizado capaz de envolver o educando.

Ao citar estudo realizado pelo teórico David Paul Ausuel, nomeado de Aprendizagem Significativa, Filatro e Cairo (2015) explicam que para que novos conteúdos sejam considerados significativos para o aprendizado do aluno precisam fazer uma ponte com alguma informação relevante pré-existente no em seu cognitivo.

A aprendizagem significativa pode ser descrita como o processo de relacionamento e de ancoragem das novas informações/conteúdos com as entidades relevantes preestabelecidas na estrutura cognitiva dos indivíduos. Para serem significativos, os novos conteúdos estudados devem “ancorar-se” em conceitos relevantes preexistentes nas estruturas cognitivas dos alunos. Esses conceitos são denominados subsunçores. Na interação entre um conhecimento novo e os já existentes, ambos modificam-se, ou seja, os subsunçores adquirem novos significados, tornam-se mais diferenciados e estáveis, e novos subsunçores são formados, de modo que a estrutura cognitiva vai reestruturando-se dinamicamente. Esse processo é chamado de diferenciação progressiva. Ao mesmo tempo, quando são percebidas relações entre ideias, conceitos e proposições já estabelecidas na estrutura cognitiva, ocorre uma reorganização cognitiva, que permite a identificação de diferenças e similaridades entre subsunçores relacionados. A esse processo Ausubel chama de reconciliação integrativa. (FILATRO E CAIRO, 2015, p. 43-44).

Dessa forma, fica evidente de que forma a utilização do contexto, da cultura, das novas formas de se comunicar, fazendo uso de tecnologias, e das contribuições dos discentes, podem agregar no processo de ensino e aprendizagem do próprio aluno e da turma em questão.

Quando existe um significado, uma sequência que faça sentido para o aluno, ao qual pode-se relacionar o aprendizado, este se torna mais real, conseqüentemente, é armazenado em determinado espaço do cérebro, memória de longo prazo, que pode ser consultado posteriormente com mais facilidade.

Entretanto, ainda sobre a pesquisa de Ausubel, quando se trata de uma Aprendizagem Mecânica, que é quando existe um “processo de aquisição de elementos discretos e isolados, que se relacionam à estrutura cognitiva de modo arbitrário e literal, essas não permitem a construção de relacionamentos significativos.” (Filatro e Cairo, 2015, p.43).

Portanto, a aplicação da teoria de Ausubel à produção de conteúdos educacionais, segundo as autoras (FILATRO E CAIRO, 2015, p. 44), implica em:

- Identificar a estrutura de significados de uma área ou domínio de conhecimento.
- Identificar os subsunçores necessários à aprendizagem significativa desse domínio.
- Identificar os significados preexistentes na estrutura cognitiva do aluno.
- Organizar sequencialmente o conteúdo, aplicando as ideias de diferenciação progressiva e reconciliação integrativa.
- Empregar os chamados organizadores avançados (ou prévios), que são materiais introdutórios apresentados antes dos conteúdos a serem aprendidos, a fim de estabelecer pontes entre os significados que o aluno já possui e aqueles que ele necessita adquirir para alcançar uma aprendizagem significativa.

As autoras também abordam a Teoria de Aprendizagem Multimídia, de Richard E. Mayer. Esta teoria afirma que

Os recursos audiovisuais são grande potencial de melhoria para a aprendizagem. Isso se deve à compreensão de que a memória de trabalho não é uma estrutura unitária, mas constituída de múltiplos processadores, cuja capacidade pode ser estendida quando os alunos são expostos a conteúdos textuais, sonoros e imagéticos. (FILATRO E CAIRO, 2015, p. 48).

A partir desse discurso, entendemos a proposição da Pedagogia dos Multiletramentos, quando defende a multimodalidade, pois, essa associação permite a potencialidade da aprendizagem.

Filatro e Cairo (2015, p. 51-52) também propõem alguns princípios que orientam a concepção de conteúdos em formato de multimídia. São eles:

- Multimídia – A aprendizagem é mais efetiva quando um conteúdo apresenta palavras e imagens combinadas.
- Proximidade Espacial – Palavras e imagens são apresentadas próximas uma das outras (na mesma página).
- Proximidade Temporal – Palavras e imagens são apresentadas simultaneamente em vez de sucessivamente.
- Coerência – Sons, palavras ou imagens não relevantes para o assunto são excluídas.
- Modalidade – Quando se utilizam animação e locução em vez de animação e texto escrito.
- Redundância – Quando se utilizam animação e locução em vez de animação, locução e texto.
- Diferenças individuais – As pessoas que mais se beneficiam da aprendizagem multimídia são aquelas que tem pouco conhecimento de um assunto, comparado às que já têm muito conhecimento, e aquelas que têm elevada orientação espacial.

Um ponto abordado pelo instrumento elaborado pelo MEC incentiva as instituições a disponibilizarem de modo impresso e virtual um Guia Geral de Curso, para que o estudante seja informado sobre aspectos pedagógicos e político do curso, como, por exemplo, a grade curricular, ementas, métodos de avaliação e sistema de acompanhamento, assim como, os tipos de materiais que serão disponibilizados para uso do discente durante o curso/disciplina.

Além desse, outro guia sugerido diz respeito a cada material de conteúdo educacional, para que o estudante conheça a equipe de docentes e técnicos e as formas de se comunicar com cada um desses setores e também as características do processo de ensino e aprendizagem.

Planejar para manter uma organização racional, respeitando as diretrizes pedagógicas, também é um dos elementos importantes na elaboração do material didático. Estimular as competências e habilidades dos alunos e indicar bibliografias complementares são critérios que, ainda, devem ser abordados no material didático.

Para argumentar uma temática precisamos esgotar as informações já levantadas sobre o assunto e dar continuidade com o que irá ajudar a responder a questão abordada. Para isso, toma-se como base o que se afirma em Bandeira (2009, p.14), “O material didático pode ser definido amplamente como produtos pedagógicos utilizados na educação e, especificamente, como o material instrucional que se elabora com finalidade didática.” Ou seja, se pensarmos no material didático de uma maneira geral, trata-se de um recurso construído para fins de instrução educacional.

As pesquisas mais recentes sobre o material didático sempre abordam um tema secundário. Confundi-lo com a tecnologia que o transporta ou com alguma metodologia é comum se não expomos essas diferenças de forma clara, para que possamos associar ao invés de generalizar. Além disso, a falta de conhecimento sobre a construção do conteúdo e os elementos envolvidos no processo de construção de material didático certamente resultará em um material ineficiente.

O material didático está diretamente relacionado ao suporte que o transporta, pois o conjunto de informações precisa de uma mídia que o leve até seu consumidor final. Ainda segundo Bandeira (2009, p. 15),

Assim, o material didático, conjunto de textos, imagens e de recursos, ao ser concebido com a finalidade educativa, implica na escolha de um suporte, impresso ou audiovisual. No entanto, cada época exhibe um conjunto de técnicas, do papiro aos meios digitais no século XXI, estas mudanças revolucionaram a escrita, a produção e a difusão do livro.

À medida que a globalização e os avanços tecnológicos aconteciam, as mudanças no mundo da educação acompanhavam essas transformações.

Os primeiros registros de educação a distância e o material didático utilizado por meio dela teve um ator que até hoje se encontra como preferível na opinião de diversos discentes e educadores: o material didático impresso. Por ser acessível, de fácil locomoção e por não demandar nenhum outro recurso (como internet) para cumprir seu objetivo, o material didático impresso é a forma mais eficiente de suporte de conteúdo instrucional, pois não precisa de nenhuma outra tecnologia para ser acessado.

Identifica-se isso nas escolas, faculdades e redes cursos que fazem uso de livro didático ou apostila em grande escala, mesmo quando dispomos de outras alternativas mais baratas para serem produzidas. Pois, várias regiões do Brasil ainda não dispõem de rede de internet de qualidade, ou nenhuma rede, assim como a maior parte das famílias brasileiras não têm condições financeiras de comprar um computador e manter uma mensalidade para ter acesso à internet. Por este motivo, o material impresso é visto como o mais democrático.

É conhecida também a importância do rádio e da televisão como objetos de democratização da educação a distância, pela quantidade de pessoas que pôde atingir no decorrer da história. Pessoas que residiam em lugares muito distantes dos centros urbanos, a população rural, áreas indígenas, em que o acesso à educação era precária, ou até mesmo inacessível, e com a EaD e seus meios foi possível vislumbrar um futuro diferente, almejar novas conquistas e buscar através da educação mais qualidade de vida.

Ao passo que as novas tecnologias foram sendo criadas e inseridas na sociedade, tornaram-se recursos usados para promoção da educação à distância. As diferentes possibilidades de recursos e combinações que temos disponíveis hoje facilitou o aprendizado de quem não se identifica com determinada forma de suporte de material didático.

Melhor dizendo, existem pessoas que se identificam mais com uma forma de estudo, por exemplo, por videoaula, e existem pessoas que seu processo de aprendizagem é mais proveitoso fazendo leitura de texto escrito, impresso ou digital. Por isso a importância de uma variedade de suportes para os conteúdos educacionais, para que seja possível atender as características que a demanda exige.

É válido destacar que a linguagem e a forma de abordar o conteúdo vão depender da mídia escolhida para esta finalidade. Por exemplo, um texto criado para um livro didático difere de um texto criado para ser dito em uma vídeoaula. As estratégias de ensino são diferentes. Por este motivo, o planejamento e a produção do material didático para um curso a

distância deve atentar às especificidades do suporte que o sustenta, do público-alvo que é dirigido, do contexto social e econômico, etc.

A produção de conteúdo para a educação a distância é um processo que demanda a cooperação de vários profissionais, tais como: professor conteudista, revisor, ilustrador, design gráfico, etc. A escolha dessa equipe multidisciplinar vai depender do objetivo que a instituição deseja atingir com o material didático produzido. Se a instituição trabalha apenas com material didático impresso e/ou e-books, a equipe para realizar esse trabalho é uma. Mas, se a instituição deseja inserir videoaulas para compor o plano de recursos metodológicos, precisará montar uma outra equipe especializada. Pois, como já visto, para cada tipo de mídia e suporte o planejamento do material didático vai diferir.

Sabemos que na opinião popular os cursos a distância são muito conhecidos por ter um valor muito abaixo em comparação à média de preços de um curso presencial, e o fator custo-benefício pesa bastante. Todavia, a criação de um curso a distância requer um investimento inicial muito elevado. A contratação da equipe e a produção dos materiais didáticos, assim como um sistema de gestão e comunicação, envolvem grandes valores que nem sempre são levados ao conhecimento da comunidade.

O Designer Educacional é responsável pelo planejamento, elaboração e implementação de cursos a distância. Este profissional identifica todas as características necessárias para atender as exigências do público-alvo e do contexto em que o curso será inserido, e indica a disposição que as informações serão apresentadas, garantindo mais fluidez à disciplina. A organização de um curso é como um trabalho de arquiteto, que estuda o local, as ferramentas disponíveis, para assim propor um produto que se adeque àquela realidade.

O Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) é um espaço virtual elaborado para representar uma sala de aula, organizada da maneira que o professor e a gestão julgarem adequados. No AVA é permitido alocar materiais didáticos no formato de texto, vídeo, áudio, além de dispor de fóruns para interação da turma com o docente e ferramentas de avaliação de aprendizagem. A plataforma mais conhecida é o Moodle, que além de gratuita é muito completa. A disposição dos materiais na sala de aula virtual é decisiva para engajar o discente no desenvolvimento do curso.

De acordo com Liska (2018, p. 191),

O AVA permite integração de diversas mídias, linguagens e recursos, apresenta informações de maneira organizada, nele se desenvolvem interações entre pessoas e objetos de conhecimento, elaboram-se e socializam-se produções, tendo em vista atingir determinados objetivos. As tarefas se desenvolvem no tempo, ritmo de trabalho e espaço em que cada participante se localiza, de acordo com uma intencionalidade explícita e um planejamento

prévio denominado design educacional, que estabelece as atividades a serem realizadas, sendo revisto e reelaborado de forma contínua, de acordo com o andamento da atividade.

Desta forma, o papel do Designer Educacional no processo de elaboração do material didático, que é o curso nas mãos, ou tela, dos estudantes, é de suma importância para o planejamento, implantação e avaliação de um curso a distância. Ou seja, se tivermos um profissional especializado na produção de conteúdo para EaD e na gestão da equipe, que entenda as etapas do processo, a probabilidade de acontecer alguma falha será menor.

Os autores Lima e Santos (2017, p. 126) identificaram e apresentaram as etapas do processo de elaboração de material didático produzido para a educação à distância. Sendo o primeiro modelo em formato impresso ou digital e o segundo vídeoaula, os mais comuns em cursos EaD.

No que diz respeito ao material impresso/digital, a primeira etapa levantada pelos autores trata da seleção ou indicação do professor conteudista, que é o autor do trabalho. Este deve ser profissional da área a qual irá escrever. A segunda etapa refere-se à formação desse professor sobre as especificidades da produção de material didático para EaD, em conjunto com a equipe multidisciplinar.

A terceira etapa o professor conteudista elabora estratégias de ensino e aprendizagem e definirá como se dará a organização do conteúdo. A quarta etapa fala da participação constante da equipe multidisciplinar em todo o processo criativo junto ao professor conteudista, indicando e sugerindo formas que melhor se adequem ao objetivo do curso.

A quinta etapa aborda o trabalho de diagramação, que significa fazer a adequação do conteúdo elaborado de acordo com o modelo gráfico pré-definido pela equipe de diagramadores, designers gráficos, ilustradores e web designers ou desenvolvedores. A sexta e última etapa proposta por Lima e Santos (2017) é a revisão final, etapa de extrema importância, onde todos os passos serão revisados e, caso seja necessário, corrigido. A versão finalizada é levada ao professor conteudista para que seja garantido que as informações estão de acordo com o programado. Para que então esse conteúdo possa ser disponibilizado aos discentes.

Para que fique claro que os processos variam de acordo com as escolhas de materiais feitas pela gestão do curso, abordaremos também as etapas realizadas para a produção de videoaulas ou teleaulas, também elaborado pelos professores Lima e Santos (2017, p. 127).

Assim como o suporte mudou a equipe multidisciplinar muda, pois esta deve ser composta por especialistas desse novo tipo de tecnologia. Assim, a primeira fase do processo



de criação de conteúdo para videoaulas/teleaulas é a adaptação do conteúdo preparado pelo professor conteudista por um roteirista, que o fará em formato de roteiro ou script. Este trabalho é sempre avaliado pelo professor autor para que seja verificada a veracidade de sentido.

Após essa fase, o roteiro vai passar por revisões linguísticas e de adequação. Em seguida, mobilizam-se os recursos, materiais e humanos, para a realização da produção dos vídeos, que são: as gravações das cenas e sequências, gravação de áudio, produção gráfica, geração de caracteres, entre outros. Logo após, dá-se início a fase de pós-produção. Trata-se da montagem conforme roteiro, de modo que as cenas sejam ordenadas didático-pedagogicamente.

Por fim, o material é revisado pelo professor especialista em conjunto com a equipe multidisciplinar, para que sejam corrigidos possíveis erros. Concluídos os trabalhos, o material pode ser disponibilizado ao aluno.

Assim como já mencionado, as etapas do processo de elaboração do material didático vão depender da mídia e do suporte tecnológico que o transporta. A transposição de um formato de material didático para outro no âmbito da educação a distância é chamado por Hissa e Araújo (2020, p.41) de retextualização hipertextual, “Nomeamos o processo de retextualização hipertextual como uma atividade textual de adaptação e regularização do gênero webaula, produzido tradicionalmente no meio impresso, para o novo suporte textual (o Moodle).”

As autoras ainda citam estudo realizado por Marcuschi (2007), em que explicam que existem quatro variáveis capazes de interferir na atividade de retextualização, a saber: “1. o propósito ou o objetivo da retextualização; 2. a relação entre o produtor do texto original e o transformador; 3. a relação tipológica entre o gênero textual original e o gênero da retextualização; e 4. os processos de formulação típicos de cada modalidade da língua.”

Outra abordagem significativa que envolve as discussões acerca do material didático diz respeito à linguagem utilizada na escrita do conteúdo. Entendemos que a educação a distância é uma modalidade de ensino que permitiu várias pessoas ao redor do mundo concluírem seus estudos fazendo uso das metodologias de autonomia, auto aprendizagem e autodisciplina.

Podemos dizer inclusive que a educação a distância sem o material didático não existiria. Pois, o material didático é a aula, é a disciplina, é o curso, fora das instalações institucionais. Percebemos um sentimento de abandono, antes muito presente na educação a

distância, fato que está em constante aprimoramento com as pesquisas na área da educação, sendo desenvolvidas metodologias ativas que mostrem ao estudante que ele não está só.

Uma das manifestações que aproxima a população é a comunicação. Com ela podemos desvendar o humor, as aflições, e tantos outros sentimentos que o indivíduo está passando naquele momento.

Portanto, se a educação aproxima, se a comunicação aproxima, o material didático deve ser usado para aproximar também. E isso ocorre com o tipo de linguagem utilizado na escrita desse material. Ou seja, se utilizarmos a linguagem correta no material didático construído para a EaD o sentimento de solidão poderá não existir.

Para nos aproximar de alguém precisamos falar de maneira que o receptor nos compreenda em todos os níveis da conversa. Que atenda as características daquele público, coloquial, sem jargões, coeso, claro e objetivo.

Somos seres sociáveis, que necessita de contato, a comunicação nos motiva. Desta maneira, a linguagem usada para a construção do conteúdo de um material didático para curso a distância deve prezar pela aproximação, pelo dialógico. Assim como afirma em Menezes (2017, p. 86):

É preciso atentar ao tipo de discurso presente no material didático no âmbito da EaD, dada a extensa fronteira que circunscreve esse universo. E, ainda, refletir sobre o quanto a manutenção desse discurso no material didático pode estar comprometendo um avanço para essa modalidade de ensino no que diz respeito ao processo de ensino-aprendizagem e nas relações estabelecidas não só com o material didático, mas também com o conteúdo a ser apreendido, que está além do material disponibilizado no AVA. Vale refletir também acerca das questões motivacionais implicadas nesse tipo de estudo e também que não se pode ignorar a presença da distância transacional.

Além disso, o material didático deve influenciar e destacar as habilidades guardadas no interior de quem o lê. Deve servir de caminho, que sugere, que questiona, e que leve o discente à reflexão, possibilitando a ele desempenhar um pensamento crítico a respeito do tema discutido. Fazendo desse educando um cidadão atuante do meio em que vive.

É de conhecimento de todos que a produção de material didático para um curso a distância exige um trabalho árduo, envolve muitos profissionais e demanda um investimento alto. Por outro lado, várias instituições de ensino passaram a implantar disciplinas a distância em cursos presenciais, devido à autorização do MEC em ofertar até 40% da carga horária total dos cursos em disciplinas para fazer uso da modalidade a distância. Isso possibilitou a EaD ser mais conhecida, contudo, algumas instituições podem não disponibilizar recursos para a elaboração de um material didático específico. Para que essas disciplinas funcionem uma atividade sugerida, e pouco conhecida por este nome no âmbito da educação, é a curadoria.

Curadoria, na educação, é selecionar, organizar e indicar conteúdos (livros, artigos, vídeos) já produzidos, que sirvam de material didático para a disciplina, para que sejam consultados pelos discentes. É perceptível que atualmente as bibliotecas e a internet dispõem de uma imensidão de material educativo. A grande dificuldade para alguém que navega por esses ambientes é a seleção de um conteúdo que seja adequado para a finalidade da disciplina, muitas vezes não sabem nem por onde começar.

Com isso, passamos muito tempo lendo livros para identificar se o conteúdo nele será aproveitado para o objetivo que desejamos. Desta forma, se um educador puder instruir esses discentes nos materiais que poderá ser estudado e realizar suas próprias contribuições, de modo que direcione os discentes para o objetivo do estudo, o propósito da disciplina será atingido.

### 2.3 A FORMAÇÃO DOCENTE CONTINUADA

Um dos obstáculos enfrentados pelas instituições de ensino superior é manter o quadro docente atualizado. Sobretudo as atualizações de ordem pedagógica. As universidades têm um sistema de progressão rigoroso, contudo, não são todos os docentes que têm formação pedagógica. Além disso, esses professores se dedicam mais a formação continuada de sua área específica de atuação e não valorizam a área pedagógica. Realidade esta que acaba interferindo diretamente na qualidade do ensino oferecido por docentes que estão há muitos anos na mesma disciplina/curso, lecionando o mesmo conteúdo e fazendo uso das mesmas metodologias. Como exemplo pode-se destacar o conflito de geração vivido a partir do ano de 2020.

Com o isolamento social algumas instituições continuaram com suas atividades de forma remota, com isso, veio à tona a falta de habilidade de alguns docentes na utilização de tecnologias e/ou ferramentas educacionais, o que causou grande constrangimento e até sentimento depressivo por não se sentirem aptos para viver este desafio com criatividade.

Portanto, a gestão precisa estar ativa, deixar expresso em seu planejamento e oferecer ao docente oportunidade de agregar as formações que permitam ao profissional ampliar seus conhecimentos não só técnico, mas que também abordem temas da pedagogia e que tragam instruções que potencializem as habilidades para serem desenvolvidas na construção das disciplinas/aulas. Como afirma Kenski (2003, p. 94),

A atuação de qualidade do professor brasileiro 'em um mundo em rede' vai depender de toda reorganização estrutural do sistema educacional, da valorização profissional da

carreira docente e da melhoria significativa de sua formação, adaptando-o às novas exigências sociais e lhe oferecendo condições de permanentes aperfeiçoamento e atualização.

Desse modo, se um docente que não tem experiência na modalidade de educação à distância e só obteve formação direcionada a metodologias tradicionais de ensino for atuar em disciplina semipresencial, por exemplo, esta porcentagem que é disponibilizada para o ensino-aprendizagem a distância provavelmente será subutilizada. E se tratando de uma disciplina totalmente EaD, quando esta é ministrada por um docente que não tem conhecimento na área, existe grande possibilidade das aulas serem mal planejadas, com problema de organização, acompanhamento e avaliação.

Diante de tudo que foi exposto aqui, fica evidente que a construção de um material didático produzido por um profissional que tenha conhecimento do conteúdo a ser transmitido, mas não tenha conhecimento das formas adequadas de transmissão, não irá elaborar um material que satisfaça as ideologias pedagógicas, que atinja todos os níveis de conhecimento que deve ser sentido pelo discente ao ler o conteúdo produzido, e que o faça refletir além dos conhecimentos técnicos.

A educação a distância é hoje uma realidade na matriz curricular das instituições de ensino, agora mais do que nunca é necessário ter o quadro docente capacitado para construir suas aulas fazendo uso das técnicas de ensino próprias da educação a distância, com um material didático de qualidade, bem planejado e que contribua para a construção do conhecimento do docente. Que seja motivador e que auxilie o discente na busca por seu auto aprendizado.

Outro desafio sofrido pelo docente que não recebeu a formação adequada para lecionar disciplinas a distância diz respeito ao sentimento desse docente em ser professor-autor, tutor e avaliador de uma ou duas turmas, com média de quarenta a sessenta estudantes. Ou seja, o trabalho que seria desenvolvido por uma equipe com profissionais de várias áreas acarreta na sobrecarga de trabalho, o pode influenciar na falta de criatividade e organização do material didático disponibilizado no ambiente virtual de aprendizagem, que estimule o discente e faça com que todas as possibilidades de aprendizado sejam aproveitadas.

Monteiro e Moraes (2020, p.5) quando dialogam sobre a formação docente afirmam,

Essa formação não é simples, especialmente quando se trata de formação contínua de professores voltada para sua atuação em novos espaços, tempos e culturas, como é o caso da formação para a atuação na EaD, a qual tem como norte as mudanças nas concepções, nos valores, nas crenças e nas práticas, que permitem mergulhar na nova cultura, reestruturar o pensamento de acordo com os novos modos de expressá-lo, interagir, construir conhecimento, trabalhar em colaboração e reorganizar o próprio tempo.

A capacidade para utilizar pedagogicamente as tecnologias digitais na educação pressupõe que a formação de professores sinalize perspectivas para as novas formas de se relacionar com o conhecimento, com os outros indivíduos e com o mundo. A formação continuada de professores, deste modo, deve ser vista como a possibilidade de ir além dos cursos de cunho técnico e operacional, mas que assegure a reflexão do docente acerca do uso das tecnologias digitais e para a democratização da educação.

O conhecimento sobre construção de material didático está antes de tudo relacionado ao conhecimento em educação a distância e técnicas de ensino. As instituições devem oferecer a formação continuada ao quadro de docentes, assim como o docente precisa buscar formação continuada, não apenas em sua área de especialidade, mas também em formas que o ajude a transmitir esse conhecimento adequadamente.

Diante das reflexões e discussões levantadas até aqui, temos informação suficiente para continuar a pesquisa de modo a adentrar na argumentação dos objetivos propostos no início do trabalho. Desta forma, mostraremos na próxima seção quais foram as abordagens metodológicas escolhidas para esse estudo.

## **CAPÍTULO 3 - ABORDAGENS METODOLÓGICAS DA PESQUISA**

### **CARACTERIZAÇÃO DA PESQUISA**

Esta pesquisa é de nível descritivo-explicativa e terá uma abordagem qualitativa, com a finalidade aplicada. Em concordância com Deslandes et. al. (2002), considera-se que ao fazer uso da pesquisa qualitativa poderemos desfrutar da aplicabilidade de um conjunto de técnicas, sobretudo, das informações apreendidas em sua singularidade, na interpretação dos fatos colhidos em seu contexto social, situações que nem sempre podem ser quantificadas, desta forma, seu conteúdo será exposto de maneira autêntica.

### **PESQUISA BIBLIOGRÁFICA**

Foi realizada uma pesquisa bibliográfica para a composição da base teórica. Essa aplicação é imprescindível para o levantamento de informações necessárias sobre o entendimento geral da Pedagogia dos Multiletramentos e da construção de material didático para a educação a distância no país. Para Severino (2007, p. 122):

A pesquisa bibliográfica é aquela que se realiza a partir do registro disponível, decorrente de pesquisas anteriores, em documentos impressos, como livros, artigos, teses etc. Utiliza-se de dados ou de categorias teóricas já trabalhados por outros pesquisadores e devidamente registrados. Os textos tornam-se fontes de temas a serem pesquisados. O pesquisador trabalha a partir das contribuições dos autores dos estudos analíticos constantes dos textos.

Inicialmente foi realizada uma ampla pesquisa, em sua maioria em meios eletrônicos, em virtude das restrições sociais decorrentes da pandemia do COVID-19, acerca do manifesto que instituiu a Pedagogia dos Multiletramentos e seus idealizadores, assim como outros temas que se relacionam com ele e que sejam relevantes para a pesquisa. Essa pesquisa inicial foi necessária para compreender do que o tema trata, como ele aborda seus subtemas, como se desenvolveram as pesquisas nos últimos anos e suas contribuições para a educação brasileira.

Além de trazer obras de autores brasileiros reconhecidos na área e as obras que originaram essas publicações, foi realizado um mapeamento sistemático da literatura nas principais plataformas de *strings* de busca. Essas publicações são artigos, dissertações e teses desenvolvidas no país. Foram consideradas as publicações a partir do ano de 2015. Com isso, foi possível notar grande concentração em publicações da Pedagogia dos Multiletramentos no ensino de Língua Portuguesa e Língua Estrangeira. Foi percebida uma deficiência em publicações que abordem a Pedagogia dos Multiletramentos na construção de material didático para a educação a distância, como já visto na seção mapeamento sistemático da literatura.

## PESQUISA DOCUMENTAL

Foi realizada uma pesquisa documental com os materiais didáticos dispostos nos ambientes virtuais de aprendizagem utilizados pelos docentes das três disciplinas a distância dos cursos de engenharia da UACSA, período letivo 2020.1. O motivo da escolha do período 2020.1 ocorreu por já ter sido finalizado e ser recente ao semestre de realização da pesquisa, garantindo que as informações sejam atuais e completas. Os cursos abordados foram Engenharia Civil, Engenharia Mecânica, Engenharia Elétrica, Engenharia Eletrônica e Engenharia de Materiais. Todos os cursos em seu tronco comum, ou seja, os dois anos iniciais, possuem a mesma matriz curricular. Portanto, não existe diferença entre esses cursos na oferta das disciplinas analisadas, tanto no que diz respeito a ementa, quanto aos docentes que ministram essas disciplinas.

Existem disciplinas em formato híbrido na unidade acadêmica, porém, as três disciplinas que foram selecionadas, Português Instrumental 3, Português Instrumental 4 e Empreendedorismo, constam no Plano Pedagógico do Curso como disciplinas cem por cento

a distância, desde a inauguração desses cursos. Portanto, a pesquisa se deu em três ambientes virtuais de aprendizagem.

Por se tratar de uma pesquisa documental, não foi necessário submeter ao Comitê de Ética da Instituição, pois não foi realizada pesquisa com pessoas. Entretanto, realizou-se uma solicitação formal, via e-mail, aos três docentes para termos a autorização de acesso ao ambiente e aos materiais didáticos. Esses materiais didáticos (textos, vídeos, fóruns, ou seja, todo material encontrado no ambiente virtual de aprendizagem) serão descritos detalhadamente na seção de análise dos dados. Após a confirmação por parte dos docentes, foi enviado o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, desenvolvido a partir do modelo do Comitê de Ética em Pesquisa da UFRPE, para que fosse assinado. O termo encontra-se em posse da pesquisadora para futuras comprovações, caso seja necessário, e não será anexado ao trabalho para preservar a identidade dos docentes responsáveis pelas disciplinas analisadas.

As disciplinas foram identificadas pelos nomes constantes no plano pedagógico do curso. A divulgação dos nomes das disciplinas são importantes para a explicação do tipo de material que foi encontrado no sistema e para diferenciá-las. Entretanto, não foram expostos os nomes dos docentes que ministraram as disciplinas naquele semestre, nem os discentes matriculados nas disciplinas.

Para Gil (2017, p. 45),

A pesquisa documental assemelha-se muito à pesquisa bibliográfica. A diferença essencial entre ambas está na natureza das fontes. Enquanto a pesquisa bibliográfica se utiliza fundamentalmente das contribuições dos diversos autores sobre determinado assunto, a pesquisa documental vale-se de materiais que não recebem ainda um tratamento analítico, ou que ainda podem ser reelaborados de acordo com os objetos da pesquisa.

Essa etapa da pesquisa consistiu em descrever como os docentes organizam os materiais no Ambiente Virtual de Aprendizagem, que tipos de materiais são encontrados e se nesses materiais são utilizados aspectos da Pedagogia dos Multiletramentos. Após essa fase, foi realizada a análise dos dados encontrados. Caso os quatro eixos que sustentam a Pedagogia dos Multiletramentos estiveram presentes nos materiais didáticos, foi explicado em que lugar e de que forma eles se mostram. Caso os aspectos da Pedagogia dos Multiletramentos não foram encontrados nos materiais didático tentamos justificar o motivo da sua ausência.

O universo amostral desta pesquisa são os materiais didáticos das disciplinas dos cursos de graduação da UACSA que são ofertadas integralmente na modalidade a distância. Como dito anteriormente, em consulta preliminar, foi constatado que até o presente momento trata-se de três disciplinas que correspondem aos critérios pré-determinados.

## ANÁLISE DOS DADOS

A técnica de análise de dados escolhida para este trabalho foi a análise de conteúdo categorial. Essa análise de conteúdo permite organizar o material por categorias. Bardin (2002, p. 153) define a análise de conteúdo categorial da seguinte maneira:

Funciona por operações de desmembramento do texto em unidades, em categorias segundo reagrupamentos analógicos. Entre as diferentes possibilidades de categorização, a investigação dos temas, ou análise temática, é rápida e eficaz na condição de se aplicar a discursos diretos (significações manifestas) e simples.

Sua utilização permitiu ao pesquisador mais liberdade de organização textual e ao leitor uma leitura harmoniosa. Desta forma, após a pesquisa foi possível transmitir como são ministradas as aulas e disciplinas a distância dessa unidade acadêmica, para então, propor possíveis melhorias.

## SUJEITOS DA PESQUISA

A pesquisa desenvolvida teve como público-alvo o quadro de docentes da Unidade Acadêmica do Cabo de Santo Agostinho – Universidade Federal Rural de Pernambuco, que ministram as disciplinas a distância Português Instrumental 3, Português Instrumental 4 e Empreendedorismo nos cursos de engenharia.

## LOCUS E PERÍODO DA PESQUISA

A pesquisa realizada ocorreu de forma virtual, tendo em vista que a instituição não está fazendo atendimento presencial por conta do isolamento social em virtude da pandemia do COVID-19. Todos os dados colhidos foram feitos via e-mail. Em virtude da pesquisadora ser servidora da Unidade Acadêmica do Cabo de Santo Agostinho - Universidade Federal de Pernambuco, locus da pesquisa, e ter conhecimento e contato com os docentes, não houve prejuízo ao desenvolvimento da pesquisa por ter sido realizada desta forma.

O período da pesquisa ocorreu no segundo semestre de 2021, porém os dados referem-se ao período letivo 2020.1. O período letivo escolhido encerrou-se no dia dezessete de julho de 2021. Após quatro Períodos Letivos Excepcionais (PLE<sup>4</sup>), período em que a administração superior da instituição decidiu se utilizar do ensino remoto emergencial, foi retomado o

<sup>4</sup> <http://www.ufrpe.br/br/content/faq-do-per%C3%ADodo-letivo-excepcional>



calendário acadêmico que estava suspenso desde o início do isolamento. A escolha deste semestre se deu por estar finalizado e mais próximo ao período de realização da pesquisa. A coleta de dados deu-se no mês de agosto do ano corrente, logo em seguida foi realizada a análise dos dados.

## **CARACTERIZAÇÃO DA UNIDADE ACADÊMICA DO CABO DE SANTO AGOSTINHO/UFRPE**

É sabido que a educação é um dos principais instrumentos de mudança que uma sociedade pode dispor. É ela que nos faz pessoas mais críticas e cientes dos nossos direitos e deveres. O Brasil, por ser um país ainda em desenvolvimento, carrega muitos obstáculos para levar uma educação de qualidade à população e assim conseguir de certa forma diminuir a desigualdade social tão evidente.

A Universidade Federal Rural de Pernambuco sempre se mostrou aberta a novos desafios. Já em 2005 participou do programa Pró-Licenciatura do MEC, que ofertava cursos a distância com o objetivo de formar professores para a educação básica. Em 2006, com a implantação da Universidade Aberta do Brasil (UAB), a UFRPE se tornou uma das pioneiras na oferta de cursos a Distância. Hoje oferta cursos de graduação, especialização e mestrado, por meio da Unidade Acadêmica de Educação a Distância e Tecnologia (UAEADTEc/UFRPE, s.d).

Em 2007, o Governo Federal emitiu em 24 de abril o decreto 6.096, que solicitou às universidades públicas brasileiras a apresentarem projetos de reestruturação e/ou ampliação de suas instalações com o objetivo de, entre outros, levar oportunidade de acesso ao ensino superior para regiões mais afastadas dos centros urbanos. Intitulada de REUNI (Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais), essa interiorização foi crucial para o desenvolvimento de cidades antes esquecidas pelos órgãos públicos e hoje são centros de pesquisa das mais diversas áreas de atuação.

Neste contexto, a Unidade Acadêmica do Cabo de Santo Agostinho (UACSA), que é uma expansão da Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE), insere-se como uma ampliação das universidades públicas no Brasil. Inaugurada no segundo semestre de 2014, a unidade funciona desde então com a oferta de cinco cursos de graduação em engenharia, são elas: Engenharia Civil, Engenharia de Materiais, Engenharia Elétrica, Engenharia Eletrônica e Engenharia Mecânica. São cursos presenciais que funcionam em horário integral. Além destes,

a unidade oferece o mestrado acadêmico em Engenharia Física. Contudo, nos ateremos ao objeto de pesquisa deste trabalho, que são os cursos de graduação.

O Plano Pedagógico desses Cursos (PPC) possui diversas abordagens metodológicas atuais e necessárias para o processo de ensino e aprendizagem, que instiga e coloca o discente como ator ativo na construção do seu próprio conhecimento. Uma das políticas descritas no PPC (2020, p. 15) dos cursos propõe “Implementar e aperfeiçoar os novos recursos didáticos pedagógicos, buscando agregar as novas tecnologias à metodologia didática, facilitando assim o desenvolvimento do ensino”.

O Ministério da Educação, por meio da portaria nº 4.059, de 10 de dezembro de 2004, possibilitou as Instituições de Ensino Superior (IES) disponibilizar até 20% da carga horária total dos cursos presenciais para disciplinas que utilizassem a modalidade de educação a distância. Após algumas modificações ao longo dos anos, em 06 de dezembro de 2019, o MEC publicou a portaria nº 2.117, sendo esta a última atualização das portarias que tratam desse assunto até o presente momento, que autoriza as IES dispor de até 40% da carga horária total dos cursos presenciais de graduação para serem ofertadas por meio da educação a distância, desde que esteja explícito no PPC dos cursos.

Neste percentual são oferecidas disciplinas importantes para a formação profissional e cidadã do discente. Este cenário precisa ser analisado para identificar os possíveis entraves que tornam a educação a distância não tão valioso como ele realmente pode ser. Os cursos de graduação em engenharia da UACSA/UFRPE foram pensados desde sua concepção para que incluíssem disciplinas que utilizam a modalidade de educação a distância, assim como disciplinas semipresenciais.

A UACSA nasceu com grandes ideais imersos no currículo de seus cursos. É uma unidade que foi instalada nas proximidades de um polo industrial para que os estudantes estivessem em contato com as empresas desde os primeiros anos de graduação, trabalha o Problem Based Learning (PBL) ou Aprendizagem Baseada em Problemas, oferta disciplinas à distância, dispõe de laboratórios com equipamentos tecnológicos modernos, entre outros princípios de uma formação plural e multidisciplinar. Essa visão inovadora é também muito desafiadora. Deixar explícito em seu PPC é tão importante quanto implantar e reconhecer que de fato aqueles princípios estão sendo desenvolvidos corretamente na instituição.

No livro “Documentos de identidade: uma introdução às teorias do currículo” do autor Tomaz Tadeu da Silva (2010), são abordadas as três Teorias do Currículo: Tradicionais, Críticas e Pós-Críticas. Discutidas há décadas por educadores do mundo inteiro, nos faz

refletir o quanto a organização curricular, digo, a escolha epistemológica do curso, é importante para a construção do cidadão e o meio em que vive.

De acordo com o autor, de forma resumida, a teoria tradicional remete a educação escolar ao que se espera em uma indústria, como um processo mecânico, igual ao desenvolvido por Taylor, baseado em metas. A teoria crítica vai de contra a teoria tradicional, desaprova a educação bancária de Freire, em que o professor é o transmissor de conteúdo e o estudante é apenas o receptor, não havendo troca de conhecimento, aborda o quanto podemos ser influenciados pelas classes dominantes, etc. A teoria pós-crítica aborda gênero, raça, etnia, sexualidade, multiculturalismo, identidade, entre outros.

A educação é para nós a oportunidade de mudança de uma realidade para outra, é a forma que temos para adquirir uma qualidade de vida. A cultura é a nossa identidade, é quem somos diante do mundo. Ambas trazem o poder de transformar. SILVA (2010, p. 150) discorre que “O currículo é lugar, espaço, território. O currículo é relação de poder. O currículo é trajetória, viagem, percurso. O currículo é autobiografia, nossa vida, curriculum vitae: no currículo se forja nossa identidade. O currículo é texto, discurso, documento. O currículo é documento de identidade”.

Portanto, a Unidade Acadêmica do Cabo de Santo Agostinho representa muitas das instituições que expandiram suas instalações e criaram cursos com novas perspectivas educacionais, que são metodologias ativas, e buscam atualizar o conceito da educação. Vivemos uma era de transformação e inovação, devemos acompanhar essas mudanças e garantir que suas implementações ocorrem de modo a beneficiar o discente e a sociedade. O material didático pode ser usado como voz para professor e como a sala de aula para o estudante no momento em que ele deseja, em sua casa, no seu tempo livre no trabalho. O material didático pode trazer a flexibilidade que procuramos na educação. Discutir seu processo de elaboração e as técnicas de ensino utilizadas é tão importante quanto discutir as formas de avaliação, as metodologias aplicadas e a matriz curricular.

## ESCLARECIMENTOS SOBRE AS MUDANÇAS OCORRIDAS NA PESQUISA

Antes de proceder com a pesquisa documental informo que ao entrar em contato com os três docentes, via e-mail, apenas um respondeu negativamente sobre sua autorização para análise do AVA e materiais didáticos. O responsável pela disciplina explicou que não se sente confortável em ter seu trabalho analisado, apesar de ter sido informado que sua identidade não

seria revelada, assim como a dos discentes. A pesquisadora também explicou passo a passo como seria realizada a análise, porém, o posicionamento não mudou. Em virtude disso, não será relatada nessa pesquisa a análise da disciplina Português Instrumental 3.

Ainda assim, a pesquisa não foi descaracterizada, pois prosseguimos com o mesmo planejamento e análise dos dados com as disciplinas Português Instrumental 4 e Empreendedorismo.

Além disso, o responsável pela disciplina Empreendedorismo se mostrou interessado com os resultados da pesquisa, de modo que ofereceu a disciplina Linguagem de Programação, que também leciona, para que fosse incluída no trabalho. Por isso, em consonância com a orientadora da pesquisa, optamos por acrescentá-la, pois acreditamos que trouxe dados relevantes para o estudo.

Contudo, gostaríamos de deixar evidenciado que a disciplina Linguagem de Programação é originalmente híbrida, ou seja, sua carga horária divide-se entre ensino presencial e educação a distância, diferente das outras disciplinas que sempre foram ofertadas totalmente na modalidade de educação a distância. Entretanto, no período letivo escolhido para realização da pesquisa, a disciplina Linguagem de Programação foi ofertada de forma remota, em virtude da universidade aderir ao ensino remoto emergencial.

As descrições, assim como as análises, serão realizadas separadamente, por disciplina, para que se compreenda suas características individualmente.

Desta forma, com as mudanças esclarecidas e justificadas, poderemos iniciar a análise.

## **DESCRIÇÃO DOS AMBIENTES VIRTUAIS DE APRENDIZAGEM E MATERIAIS DIDÁTICOS**

Consideramos para a pesquisa três cenários inicialmente possíveis de serem encontrados ao fim dessa análise. Primeiro, os professores não utilizam a Pedagogia dos Multiletramentos em seus instrumentos de trabalho. Segundo, os professores utilizam a Pedagogia dos Multiletramentos sem ter consciência disso. E por último, os docentes utilizam a Pedagogia dos Multiletramentos na construção dos seus materiais didáticos conscientemente.

Independente do resultado da pesquisa, o produto proposto se mostra relevante para o conhecimento, ou reflexão, do processo de ensino e aprendizagem com base na Pedagogia dos

Multiletramentos. Desta forma, a sua implantação poderá trazer benefícios à instituição que poderá ser descrita em futuras pesquisas.

As descrições relatadas aqui foram realizadas após o primeiro contato com o AVA e os materiais didáticos, ou seja, não houve conhecimento prévio de como seria a organização das disciplinas ou os tipos de materiais didáticos que poderíamos encontrar, tal qual um discente que tem a primeira interação com a disciplina no início do semestre letivo.

Apresentamos de modo sequencial a estrutura das disciplinas e os tipos de materiais didáticos que foram achados. Não foi objetivo desse estudo analisar os conteúdos encontrados nos materiais didáticos, pois entraríamos em uma análise que requer um estudo específico e aprofundado, o que não poderíamos fazer nesse primeiro momento por sua abrangência. Essa imersão resultou no atendimento ao primeiro objetivo da pesquisa.

- Português Instrumental 4.

A disciplina é ofertada para discentes do quarto período letivo. Sua ementa indica o objetivo de desenvolver textos comuns do meio acadêmico, como monografia, projeto de pesquisa e relatório de estágio curricular, além de abordar aspectos linguístico-textuais da escrita.

O ambiente virtual de aprendizagem escolhido pelo docente responsável pela disciplina foi a sala de aula virtual do SIGAA - Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas - esse sistema foi implantado recentemente na instituição, em dois mil e vinte.

O ambiente é simples e intuitivo. Em sua tela principal pode-se incluir tópicos, textos, vídeos, arquivos digitais e links, deixando agradável a estruturação da disciplina.

O docente iniciou a disciplina explicando, de forma escrita, que a disciplina já era ofertada na modalidade a distância e não com a abordagem do ensino remoto, que está sendo utilizado emergencialmente. A disciplina foi organizada em formato de tópicos, separados por aulas e suas respectivas datas.

O primeiro arquivo encontrado foi o plano de ensino, que faz parte da aula 1. No plano de curso são explicadas detalhadamente as informações principais acerca da disciplina. No mesmo tópico foi anexado dois arquivos em formato de slides, contendo texto e imagens, que esclarece conceitos introdutórios da disciplina.

No tópico “aula 2”, foram adicionadas dois cadernos que abordam o assunto principal da disciplina: elaboração de projeto de pesquisa. O material em arquivo digital é em texto escrito e apresenta alguns gráficos. No próximo tópico, intitulado Aula Gravada, o docente

disponibilizou o link de uma aula ministrada no semestre anterior em que ele mesmo explica detalhadamente como será o desenvolvimento da disciplina e os trabalhos que resultarão em objeto de avaliação. Em seguida, aula 3, foi aberto um fórum para que os discentes tirassem dúvidas que permaneceram mesmo após assistirem a aula gravada. Foi encontrada movimentação moderada nesse tópico, com discentes fazendo questionamentos. O professor da disciplina respondeu a todos, indicando, portanto, interação nesse momento.

Na aula 4 o docente adicionou o manual da ABNT, na aula 5 um manual de Trabalho de Conclusão de Curso, elaborado por quatro docentes da unidade acadêmica, incluindo o docente responsável pela disciplina em questão.

O tópico seguinte, intitulado 1ª Verificação de Aprendizagem, foi anexado um modelo de projeto de pesquisa, as linhas de pesquisa dos cursos, e seus possíveis orientadores, e o espaço em que os discente enviariam a primeira parte dos seus projetos. Logo em seguida, aula 6, foi indicado um vídeo do site YouTube, com uma aula sobre formatação de trabalhos - ABNT. A aula 7 foi disponibilizada para abertura de um fórum para explicações das correções da primeira versão do projeto de pesquisa. Não houve interação no fórum, contudo, o docente informou na plataforma que havia enviado as considerações individualmente.

Na aula 8 o docente indicou um vídeo, também do site YouTube, sobre como cadastrar e preencher o currículo Lattes, e ainda adicionou um arquivo digital, criação própria, em formato de slides, em que explica como fazer o relatório de estágio.

O tópico seguinte, 2ª verificação de Aprendizagem, foi criado para inclusão do projeto de pesquisa finalizado. E o último tópico, intitulado 3ª Verificação de Aprendizagem, foi reservado para o envio dos projetos com as correções indicadas realizadas. Esses foram os materiais didáticos encontrados no ambiente virtual de aprendizagem da disciplina.

Além dessas informações, foi possível observar que o sistema dispõe de alguns botões que transportam o usuário para outras páginas, como é o caso dos botões fóruns e notícias, ambos na aba turma, além disso, é disponibilizado espaços para a identificação da disciplina e turma.

Outra aba que podemos destacar é a “Materiais”. Lá foi encontrado espaço para referências, vídeos e arquivos. O docente indicou uma variedade de materiais nessas três abas para que fossem consultados pelos discentes. O material que mais aparece é o texto escrito, em seguida vídeo. A aba “Atividades”, em sub aba “avaliações”, consta as datas das 1ª e 2ª Verificação de Aprendizagem. Em aba “tarefas” foi reservado o espaço para o envio

individual das 1ª, 2ª e 3ª Verificação de Aprendizagem. Não foi encontrado enquetes ou questionários no sistema.

A seguir, finalizamos a descrição da disciplina Português Instrumental 4 com uma imagem do ambiente virtual de aprendizagem descrito acima.

The screenshot shows the 'Menu Turma Virtual' interface. The left sidebar includes options like 'Turma', 'Gerenciar Perfil', 'Plano de Curso', 'Participantes', 'Visualizar Programa', 'Fóruns', 'Notícias', 'Twitter', 'Alunos', 'Materiais', 'Atividades', 'Estatística', and 'Ajuda'. The central content area displays three lessons: 'Aula 1 (12/04/2021 - 17/04/2021)', 'Aula 2 (19/04/2021 - 24/04/2021)', and 'Aula gravada (19/04/2021 - 19/04/2021)'. Each lesson includes a title, a date range, and a brief description of the content. The right sidebar contains panels for 'Andamento das Aulas', 'Notícias', 'Enquete', 'Atividades', 'Avaliações', and 'Mensagens dos Fóruns'. The footer of the interface contains the text: 'SIGAA | Secretaria de Tecnologias Digitais (STD) - (81) 3320-6046 | Copyright © 2006-2021 - UFRN - migracao-jboss01.migracao-jboss01 - v3.54.12.1.2'.

(Imagem 1 - retirada do ambiente virtual de aprendizagem da disciplina Português Instrumental 4)

- **Empreendedorismo.**

A segunda disciplina que analisamos foi Empreendedorismo, ela é ofertada para discentes do terceiro período letivo. A ementa da disciplina indica um estudo geral sobre características de um empreendedor e sobre atividades empreendedoras. O ambiente virtual de aprendizagem escolhido pelo docente responsável pela disciplina foi a sala de aula virtual do SIGAA. A disciplina foi organizada no AVA em formato de tópicos. Esses tópicos foram nomeados, além de também serem indicadas as datas das aulas correspondentes.

O primeiro tópico foi intitulado “apresentação da disciplina”. Contém um vídeo, que ao clicar é direcionado para o site YouTube, em que o docente deseja boas vindas aos discentes, se apresenta, conta sua experiência com o empreendedorismo, explica o formato da disciplina e convida aos alunos para participarem do grupo de Whatsapp, pois esse foi o meio de comunicação escolhido pelo docente para a disciplina. O link do grupo está logo após o vídeo no AVA.

O segundo tópico recebeu o título “para quê empreendedorismo?”. Essa parte mostra uma imagem/card que ao clicar somos direcionados para uma apresentação no site Prezi. Nesse site é possível construir slides com transições dinâmicas. A apresentação é composta de textos para explicação dos conteúdos e imagens que reforçam esses conceitos.

O terceiro tópico, intitulado “como transformar uma ideia em empresa?”, foi elaborado em texto escrito. O docente apresenta cinco programas que atuam no estado de Pernambuco e faz uma breve apresentação de cada um, além de indicar os sites desses projetos. Além disso, no final do tópico, o docente indica eventos de empreendedorismo que os discentes podem conhecer para ampliar seus conhecimentos.

O quarto tópico foi nomeado de “dicas de estudo”, o docente indica um vídeo de um evento organizado pela Unidade Acadêmica do Cabo de Santo Agostinho, no ano de dois mil e vinte. O evento foi chamado de “Seminários Online UACSA em casa”. O docente responsável pela disciplina Empreendedorismo apresentou no evento uma palestra sobre estratégias e técnicas que visam facilitar o início dos estudos.

O quinto tópico foi reservado para a realização da verificação de aprendizagem (VA). O docente dividiu a 1ª VA em três partes, consequentemente três atividades. Cada uma contendo uma introdução do docente em formato de texto escrito, explicando o que era para ser feito na atividade, um vídeo, um link que direciona a uma página, em que apresenta um texto e um questionário de avaliação. Não tivemos acesso ao questionário, pois, o período de envio das respostas já havia sido encerrado, desta forma, o questionário estava fechado.

O sexto tópico foi elaborado para a 2ª VA. Também dividido em três partes e cada uma com uma introdução feita pelo docente. A primeira parte apresenta dois vídeos. A segunda parte traz um arquivo digital em formato de texto escrito, em que o docente explica ser o trecho de um livro. E na terceira parte é exposto quatro vídeos. Ao final de todas as partes dessa 2ª VA é disposto um questionário de avaliação.

O sétimo tópico destaca a 3ª VA, que assim como as outras foi dividida em três partes. Todas as partes desse tópico comportam um arquivo digital de texto escrito e um questionário cada. Por fim, o oitavo e último tópico foi intitulado de “prova final”, em que aparece só um link que é direcionado a um questionário, e que assim como os outros é dentro do próprio ambiente virtual de aprendizagem.

As funções do sistema que o docente utilizou foi a aba “Plano de curso”, em que ele informa a metodologia escolhida, os temas e datas das aulas, como serão compostas as notas das atividades e o referencial bibliográfico. Também foi muito utilizada aba “Notícias”, para fazer os lembretes de datas das atividades.

Não houve interação no fórum, pois o docente escolheu utilizar o aplicativo Whatsapp. A conversa foi enviada via e-mail para que a pesquisadora pudesse observar como foram feitas as interações. Foi percebido intenso fluxo de mensagens, tanto do docente com os



discentes, quanto entre os próprios discentes. Além disso, foi um recurso disponibilizado para que os discentes pudessem tirar as dúvidas e para que o docente postasse informes referente à disciplina. Por esse meio, o docente também fez indicação de livros, vídeos e eventos.

A seguir, encerramos a descrição da disciplina Empreendedorismo com uma imagem do ambiente virtual de aprendizagem.



(Imagem 2 - retirada do ambiente virtual de aprendizagem da disciplina Empreendedorismo)

- **Linguagem de Programação.**

Essa disciplina é ofertada para os discentes do segundo período letivo. Como dito anteriormente, é normalmente ofertada em formato híbrido. Contudo, em virtude do isolamento social, no semestre escolhido para a realização da pesquisa foi ofertada por meio do ERE - Ensino Remoto Emergencial.

O SIGAA foi o ambiente virtual de aprendizagem escolhido para postar as informações referentes à disciplina e para entrega das avaliações. A página principal está organizada em tópicos, que vai da aula 1 até a aula 15. Todos os tópicos dispõem das gravações dos encontros semanais, que foram realizados virtualmente de forma síncrona por meio da plataforma GoogleMeet. Além disso no primeiro tópico o docente também forneceu o link para o site criado por ele para a disciplina. Desta forma, além do uso do SIGAA também foi oferecido um site, que será descrito em breve.

O que difere alguns dos tópicos da disciplina é que na aula 1 existe o espaço para o envio da Atividade 1, intitulado “Jogo Hora do Código”, na aula 8 foi reservado um espaço para envio do Projeto 1 e na aula 14 foi disponibilizado o espaço para o envio do Projeto 2.

Na aba “Plano de Curso” o docente explica que o desenvolvimento da disciplina dar-se-á de maneira assíncrona, com transmissão do conteúdo por meio de textos e vídeos e que a participação do discente será por meio de uma combinação de atividades, como: jogos online, questionários interativos, programação em plataforma online, questionários tradicionais (listas de exercícios). Foi também informado que a interação para tirar dúvidas sobre as atividades ocorrerá por meio do Whatsapp, aplicativo de mensagens. O docente enviou o arquivo de conversa do grupo e ficou evidente uma intensa movimentação de mensagens informativas, lembretes, perguntas e respostas sobre o conteúdo da disciplina.

Ficou explícito no plano de curso que ocorrerão encontros síncronos, porém esses são opcionais. O docente explicou os pesos das atividades e indicou as datas de realizações das aulas e avaliações. Além disso, foi exposto o referencial bibliográfico que compõe a disciplina. No fórum do AVA não houve discussão, e a aba “Notícias” indicou as datas das atividades. Já na aba “Atividades” o docente informou que os detalhes das atividades e projetos estão dispostos no site, fornecendo o link para a página.

O site usado pelo docente para a transmissão do conteúdo da disciplina pertence à empresa GitHub, desenvolvedores de software. Eles permitem que seus usuários criem plataformas privadas ou livres. A plataforma criada pelo docente é de simples compreensão em sua apresentação principal. As informações que constam no cabeçalho da tela são o nome da disciplina, o nome do docente e a logo da instituição. As aulas são separadas por abas, e intituladas de Semana 1 até Semana 14, além de conter as abas Atividade 6, Projeto 2 e Atividade 7.

Cada aba desse site leva a outras sub-abas, e ao clicar o discente tem acesso à página com os conteúdos da disciplina. Esses conteúdos são transmitidos por meio de arquivo digital de texto escrito, imagem, vídeo, questionário e jogos online, como havia citado o docente responsável pela disciplina no plano de curso. Ressaltamos que a entrega dos materiais produzidos pelos discentes foram enviados exclusivamente pelo ambiente virtual de aprendizagem.

Por fim, adiante trazemos duas imagens dos ambientes usados na disciplina Linguagem de Programação. A primeira pertence ao AVA SIGAA e a segunda foi retirada do site criado pelo docente responsável pela disciplina.

(Imagem 3 - retirada do ambiente virtual de aprendizagem da disciplina Linguagem de Programação)

(Imagem 4 - retirada do site da disciplina Linguagem de Programação)

## ANÁLISE DOS DADOS ENCONTRADOS

- Português Instrumental 4.

A organização da disciplina se mostrou de fácil compreensão no que se refere à estruturação, que identifica as etapas da disciplina e suas respectivas leituras e atividades.

Não foi identificado um estímulo explícito por parte do docente para a Prática Situada, ou seja, a utilização do contexto em que o discente está inserido para a realização das atividades solicitadas. Portanto, não podemos dizer que esse eixo se faz presente. Apesar disso, o docente deixa por livre escolha do discente o tema e orientador do seu projeto. Nesse

tipo de atividade o discente escolhe um problema de seu conhecimento para a partir disso sugerir algumas alternativas, criando assim uma conexão com o contexto. Entretanto, não podemos afirmar que isso aconteceu por não termos acesso aos projetos e não ser possível identificar o conteúdo dos trabalhos.

Desde as primeiras aulas foi percebida essa característica do docente responsável pela disciplina em guiar os discentes pelos materiais didáticos selecionados, que compõem as referências bibliográficas. Desta forma, a Instrução Explícita se mostra presente no desenvolvimento da disciplina de forma clara.

Foi possível detectar o eixo da Pedagogia dos Multiletramentos chamado Enquadramento Crítico quando o docente conduz o discente nessa transição entre teoria e prática. A teoria se mostrou por meio dos materiais disponibilizados, sejam os manuais ou os livros, que conceituam as informações necessárias para o estudante executar a atividade principal da disciplina, que é a construção do projeto de pesquisa. Esse projeto vem de uma questão problema identificada pelo discente e o professor o auxilia nessa jornada de encontrar uma possível solução através das correções, entretanto, não é possível afirmar que a questão problema seja do contexto em que o discente está inserido. Se o fosse, indicaria multiculturalidade. Contudo, acreditamos haver características enquadramento crítico.

Podemos afirmar que houve Prática Transformada quando o docente faz as correções aos projetos. Entende-se que nessa etapa ele volta a orientar os estudantes em seu objetivo, que é a elaboração do projeto de pesquisa, e volta a fazer a consulta da teoria para colocar em prática. Entretanto, não é possível afirmar que o projeto foi colocado em prática, caso esse seja de finalidade aplicada, mas, se for um trabalho teórico, com a sua construção, cumpriu o objetivo.

Com base nas informações destacadas, podemos concluir que o docente não faz uso de todos os eixos da Pedagogia dos Multiletramentos. Apesar de encontrarmos a multimodalidade na variedade de materiais didáticos disponibilizados para a construção da disciplina, não foi possível afirmar com exatidão traços da multiculturalidade no desenvolvimento dessa disciplina.

<b>Apareceu o eixo?</b>	<b>Sim</b>	<b>Não</b>	<b>Em que atividade?</b>
Prática Situada		X	
Instrução Explícita	X		Indicação de materiais próprios e complementares para o auxílio no desenvolvimento das atividades.

Enquadramento Crítico	X		Após o estudo teórico da disciplina os discentes foram orientados na construção do seu próprio projeto de pesquisa.
Prática Transformada	X		Correção e feedbacks dos projetos de pesquisa.

(Tabela 1 - desenvolvida pela autora com base na análise dos dados encontrados na disciplina Português Instrumental 4)

- **Empreendedorismo.**

A organização da disciplina se mostrou dinâmica e com a sua divisão agradável. A apresentação da disciplina em formato de vídeo trouxe a sensação de acolhimento.

Apesar do docente ter iniciado a disciplina com um vídeo falando sobre sua experiência quando era estudante universitário, momento em que se dedicou a um programa de empreendedorismo de uma empresa júnior, e ter indicado programas que atuam no estado que fomentam do empreendedorismo, não foi percebido a Prática Situada no decorrer da disciplina, pois, não houve contribuição de experiência e contexto social por parte dos discentes.

Conseguimos identificar a Instrução Explícita desde o início da disciplina, pois o docente se mostrou presente no que diz respeito à orientação sobre as etapas que seriam desenvolvidas pelos discente, com a disposição dos materiais didáticos, as indicações de leituras complementares e participação em eventos. Assim como ficou clara a preocupação do docente em sanar as dúvidas trazidas pelos discentes por meio do aplicativo de mensagens.

A disciplina foi direcionada ao estudo teórico do empreendedorismo. Apesar do docente ter estimulado os estudantes a participarem de um evento online de grande porte em que seria colocado em prática as teorias aprendidas, a participação era opcional. O plano de aula não abrangeu a parte prática dos assuntos, impedindo assim que o Enquadramento Crítico fosse aplicado.

Também não foi identificado no desenvolvimento da disciplina a Prática Transformada. Não foi possível identificar um estímulo quanto à possibilidade de recapitulação dos temas abordados, assim como não foi percebido interesse por parte dos estudantes em transformar o conhecimento em algo prático dentro da instituição ou na comunidade.

Diante do exposto, conclui-se que não houve a prática de todos os eixos da Pedagogia dos Multiletramentos na disciplina de Empreendedorismo, visto que a contribuição dos discentes, quanto a multiculturalidade, não foi percebida em nenhum momento. Entretanto,

ficou explícita a multimodalidade nas diversas formas escolhidas pelo docente para abordar o conteúdo. Além dos textos e vídeos, observamos o aplicativo de mensagens como meio de comunicação e do questionário como forma de avaliação.

<b>Apareceu o eixo?</b>	<b>Sim</b>	<b>Não</b>	<b>Em que atividade?</b>
Prática Situada		X	
Instrução Explícita	X		Organização do AVA de fácil compreensão, indicação de leituras complementares, indicação de eventos.
Enquadramento Crítico		X	
Prática Transformada		X	

(Tabela 2 - desenvolvida pela autora com base na análise dos dados encontrados na disciplina Empreendedorismo)

- **Linguagem de Programação.**

A disciplina reúne alguns instrumentos que podem despertar a curiosidade dos estudantes, como os jogos online, os questionários, quizzes e o próprio site criado pelo docente responsável pela disciplina. Ficou claro que o objetivo para a utilização do site foi a transmissão do conteúdo de aula, o objetivo para o AVA foi o armazenamento de informações e o grupo de Whatsapp ficou reservado para a interação entre os discentes e docente.

Nesse formato, não identificamos a Prática Situada no decorrer da disciplina. Ou seja, a utilização do contexto em que o discente está inserido não aparece na disciplina analisada em nenhum momento.

Foi possível perceber o eixo da Pedagogia dos Multiletramentos chamado Instrução Explícita em todo o processo de desenvolvimento da disciplina, quando o docente estrutura de forma clara as etapas a serem seguidas, quando indica leituras, explica as atividades, etc.

Identificamos o Enquadramento Crítico, pois, logo após ao estudo da teoria, no fechamento do bloco de conteúdo necessário, os discentes eram instruídos à realização de uma atividade prática, na elaboração dos projetos solicitados pelo docente.

Não podemos afirmar, entretanto, que a Prática Transformada foi identificada nessa disciplina, pois não tivemos acesso aos projetos elaborados pelos discentes, portanto, não conhecemos seu conteúdo. Com isso, também não podemos afirmar que o conhecimento aprendido foi levado para fora da universidade.

Portanto, podemos afirmar que não houve a utilização de todos os aspectos da Pedagogia dos Multiletramentos, pois identificamos a falta do uso da multiculturalidade na estrutura da disciplina.

<b>Apareceu o eixo?</b>	<b>Sim</b>	<b>Não</b>	<b>Em que atividade?</b>
Prática Situada		X	
Instrução Explícita	X		Organização clara das etapas a serem desenvolvidas pelos discentes, indicação de leituras, explicação de como fazer as atividades.
Enquadramento Crítico	X		Elaboração dos projetos e realização das atividades, após a conclusão de um bloco de conteúdo teórico.
Prática Transformada		X	

(Tabela 3 - desenvolvida pela autora com base na análise dos dados encontrados na disciplina Linguagem de Programação)

Ressaltamos que exploramos aqui as características que se mostraram nos ambientes e materiais didáticos. Entretanto, não podemos afirmar que alguns dos eixos não foram encontrados por desconhecimento da Pedagogia dos Multiletramentos por parte dos docentes ou pela escolha de não se utilizar. Percebemos o atendimento à multimodalidade em todas as disciplinas, contudo, no que se refere à multiculturalidade não conseguimos identificar sua aplicação.

### **PROPOSTA DE PRODUTO - CURSO DE FORMAÇÃO DOCENTE CONTINUADA: PEDAGOGIA DOS MULTILETRAMENTOS PARA A CONSTRUÇÃO DE MATERIAL DIDÁTICO**

O produto dessa pesquisa foi planejado para ser amplo e flexível, de modo que o docente quando entrar em contato com o conteúdo consiga vislumbrar e adaptar estratégias de ensino que consiga inserir em sua disciplina, tendo em vista que se trata de um Campus de Engenharia e que existem muitas disciplinas da área de matemática. O objetivo do produto é levar um momento de reflexão sobre como os docentes desenvolvem suas aulas, que recursos eles utilizam ou podem utilizar e o que podem fazer para melhorar esse processo de ensino e aprendizagem.

A proposta de produto diz respeito a um curso de formação docente continuada e pretende abordar formas de ensino sob a perspectiva da Pedagogia dos Multiletramentos. Dividi-se em quatro módulos, sendo dois módulos teóricos e dois módulos práticos, organizado da seguinte forma: Módulo 1 - Contexto histórico, surgimento e motivações do Grupo Nova Londres e a Pedagogia dos Multiletramentos. Multimodalidade e Multiculturalidade. Módulo 2 - Os quatro eixos da Pedagogia dos Multiletramentos (Prática Situada, Instrução Explícita, Enquadramento Crítico e Prática Transformada), teoria e prática. Módulo 3 - Atividade colaborativa: reescrita. Replanejar uma aula fictícia que atenda todos os eixos da Pedagogia dos Multiletramentos. Módulo 4 - Aula síncrona: Apresentação e discussão da atividade colaborativa.

A escolha e organização dos módulos foi pensada tanto para atender aos cursistas que já conhecem a Pedagogia dos Multiletramentos, trazendo, assim, uma reflexão ao tema discutido, quanto aos cursistas que não conhecem esse modelo de ensino. Desta forma, as duas primeiras aulas abrangem a contextualização e teoria do tema, enquanto as duas seguintes tem o objetivo de colocar em prática o que foi apresentado.

Para a implantação do produto a UFRPE, por meio da Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas (PROGEPE), realiza anualmente um planejamento de cursos de formação continuada que poderão ser ofertados no ano subsequente. Para isso, a PROGEPE realiza uma pesquisa de intenção, em que os servidores ativos podem responder por meio de questionário eletrônico quais cursos são do seu interesse para ser realizado no ano seguinte. Após essa etapa, a pró-reitoria fornece um edital para que sejam inscritos os possíveis Instrutores e Agentes.

O instrutor é responsável por planejar, ministrar e avaliar os inscritos nesse momento do curso. O agente trabalha dando assistência ao instrutor e cursistas, assim como realiza toda parte burocrática do trabalho, desde antes do curso iniciar, com a divulgação do curso e inscrição dos interessados, até a finalização do curso, com a montagem do processo para comprovação de realização e solicitação de emissão de certificados. Por fim, faz-se um relatório final com as informações sobre a realização do curso.

Esse programa é essencial para a atualização profissional dos servidores da instituição, nos mais diversos temas e áreas.

Desta forma, por já ter um plano estruturado, organizado e com calendário definido, que viabiliza a implantação desse produto de pesquisa, e que são realizados dentro dos termos que garantem o bom uso da verba pública, propomos que o produto seja um curso de formação docente continuada na modalidade a distância, pois assim, outros servidores de



outras unidades poderão fazer parte. A carga horária disponibilizada pela instituição é de 20 horas, suficientes para cumprir o objetivo do curso. O curso será ministrado pela mestrandia, em parceria com a orientadora. O plano de curso está descrito no Apêndice A.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Após a realização do mapeamento sistemático da literatura, a reunião do estado da arte, a identificação de alguns protótipos que estão sendo estudados no país, a descrição e análise dos dados encontrados nas disciplinas selecionadas, podemos concluir que:

Foi possível identificar que a área em que mais se concentram as publicações dos últimos seis anos pertencem ao estudo da Língua Portuguesa ou Estrangeira, ou seja, área de Línguas. O que deixou uma inquietação sobre o motivo pelo qual outras áreas não estão publicando sobre o tema com tanta expressividade.

As disciplinas analisadas têm um conteúdo específico, que trazem uma estrutura e abordagem própria, o que as diferem entre si. Uma disciplina é da área de Línguas, uma é da área de Ciências Sociais e uma disciplina é da área de Computação.

Ao trazer essa realidade para a pesquisa, a diferença entre as três disciplinas analisadas no uso da Pedagogia dos Multiletramentos, identificamos que não existe um motivo específico por ser de uma área de estudo ou de outra. Pois, assim como afirma o Grupo Nova Londres, a Pedagogia dos Multiletramentos é aplicável em qualquer área de atuação. O que pode acontecer é o docente conhecer ou não a Pedagogia dos Multiletramentos e entender como aplicá-la de maneira prática em suas aulas.

Em suma, as disciplinas analisadas são estruturalmente organizadas de maneira clara e objetiva, pois, o sistema não permite construir uma variedade de modelos de *layout*, limitando os docentes a organização em formato de tópicos e deixando apenas a opção de mudança dos títulos. Alguns docentes nomearam os tópicos de “aula”, outros renomearam com títulos próprios dos conteúdos da disciplina. Os materiais didáticos encontrados foram em sua maioria arquivos digitais de textos, como manuais e cadernos elaborados pelos próprios professores, também foram disponibilizados slides de criação própria, assim como vídeos próprios e oriundos do site YouTube, além das aulas gravadas nos momentos síncronos.

As descrições das estruturas das disciplinas, os materiais didáticos disponibilizados, assim como as características encontradas e como essas se fizeram presentes, estão descritas mais detalhadamente na análise de dados, com sua síntese disposta em tabela.

Com esse estudo, foi possível perceber uma inclinação do docente para a prática da multimodalidade, abordando sempre de forma inovadora e estimulante na transmissão do conteúdo. Entretanto, foi notório a deficiência quanto à aplicação da multiculturalidade. Desta forma, respondendo aos objetivos dessa pesquisa, encontramos as características da Pedagogia dos Multiletramentos nos materiais didáticos das disciplinas analisadas. Porém, nunca todos os eixos (Prática Situada, Instrução Explícita, Enquadramento Crítico e Prática Transformada) na mesma disciplina.

O eixo que mais aparece é o de Instrução Explícita, deixando claro como os docentes dispõem desse perfil de orientador ao conduzir o discente na busca pelo conhecimento. O eixo que menos aparece é o Prática Situada, pois não percebemos um incentivo quanto a participação dos estudantes em contribuições de experiências pessoais que podem ser discutidas ou usadas de exemplo com o conteúdo das disciplinas.

Podemos, portanto, concluir que apesar de se utilizar de algumas das características da Pedagogia dos Multiletramentos, os docentes não o fazem de maneira consciente. O que deixa abertura justificada para a construção do produto proposto neste trabalho, ou seja, um curso de formação continuada sobre a Pedagogia dos Multiletramentos para a construção de material didático.

Em síntese, destaca-se a relevância da pesquisa para estudos no campo da Pedagogia dos Multiletramentos. A pesquisa poderá trazer contribuições para ampliar reflexões teórico-metodológicas aplicadas às conexões entre a Pedagogia dos Multiletramentos e materiais didáticos no contexto da educação a distância. Destacamos o caráter inovador da pesquisa e as futuras contribuições no campo de formação docente – EAD. Além disso, a pesquisa servirá de base para futuros estudos comparativos sobre um cenário que não se utilizava, ou pouco se utilizava, a Pedagogia dos Multiletramentos em ambiente acadêmico, com um cenário em que os docentes conhecem e aplicam esse modelo de ensino.

## REFERÊNCIAS

ALVES, J. R. **A história da EAD no Brasil**. LITTO, Fredric M.; FORMIGA, Marcos. (Org). Educação a distância: o estado da arte. v. 1. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2009.

ARAGÃO, W. **A pandemia e as “lives”. Mas o que é uma live?** Revista Intertelas, s.l. jul 2020. Disponível em: <<https://revistaintertelas.com/2020/07/14/a-pandemia-e-as-lives-mas-o-que-e-uma-live/>> Acesso em: 13 ago. 2021.

ARAUJO, P. **Multiletramentos no Brasil: uma revisão do surgimento do conceito e suas implicações nas pesquisas brasileiras recentes na área de Educação**. In: IV CONEDU, Editora Realize, 2017. Disponível em: <[https://www.editorarealize.com.br/editora/anais/conedu/2017/TRABALHO\\_EV073\\_MD1\\_SA8\\_ID1682\\_11092017114742.pdf](https://www.editorarealize.com.br/editora/anais/conedu/2017/TRABALHO_EV073_MD1_SA8_ID1682_11092017114742.pdf)> Acesso em: 06 abr. 2021.

AZZARI, E. CUSTÓDIO, M. **Fanfics, Google docs... a produção textual colaborativa**. In: ROJO, R. (org) Escola Conectad@: os multiletramentos e as TICs. 1 ed. São Paulo: Parábola, 2013.

AZZARI, E. LOPES, J. **Interatividade e tecnologia**. In: ROJO, R. (org) Escola Conectad@: os multiletramentos e as TICs. 1 ed. São Paulo: Parábola, 2013.

AZEVEDO, D. et. al. **Letramento digital: uma reflexão sobre o mito dos “nativos digitais”**. Revista RENOTE, v.16. n.2. 2018. Disponível em: <<https://seer.ufrgs.br/renote/article/view/89222/0>> Acesso em: 14 maio 2021.

BANDEIRA, D. **Materiais Didáticos**. Curitiba, PR: IESDE, 2009.

BARDIN, L. **Análise de Conteúdo**. Lisboa: Edições 70, LDA, 2002.

BORGES, F. **A construção de uma metodologia para o letramento digital**. RAIDO. 2017. Disponível em: <[https://redib.org/Record/oai\\_articulo2981774-a-constru%C3%A7%C3%A3o-de-uma-metodologia-para-o-letramento-digital](https://redib.org/Record/oai_articulo2981774-a-constru%C3%A7%C3%A3o-de-uma-metodologia-para-o-letramento-digital)> Acesso em: 14 mai. 2021.

BORGES, S; REIS, H; DURELLI, V; BITTENCOURT, I; JAQUES, P; ISOTANI, S. **Gamificação aplicada à educação: um mapeamento sistemático**. In. II CBIE, XXIV SBIE, 2013. Disponível em: <<https://www.br-ie.org/pub/index.php/sbie/article/view/2501>> Acesso em: 07 jul. 21.

BRASIL. Decreto n.º 6.096, de 24 de abril de 2007, **Presidência da República**. Institui o Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais – REUNI. Planalto, Brasília, DF, 24 abr. 2007. Disponível em:

<[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_Ato2007-2010/2007/Decreto/D6096.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2007/Decreto/D6096.htm)> Acesso em: 20 jun. 2021.

\_\_\_\_\_. Decreto nº 9.057, de 25 de maio de 2017. **Diário Oficial da União**. Disponível em: <[https://www.in.gov.br/materia/-/asset\\_publisher/Kujrw0TZC2Mb/content/id/20238603/do1-2017-05-26-decreto-n-9-057-de-25-de-maio-de-2017-20238503](https://www.in.gov.br/materia/-/asset_publisher/Kujrw0TZC2Mb/content/id/20238603/do1-2017-05-26-decreto-n-9-057-de-25-de-maio-de-2017-20238503)> Acesso em: 09 abr. 2021.

\_\_\_\_\_. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. **Presidência da República: Casa Civil, Subchefia para assuntos jurídicos**. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/19394.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm)> 09 abr. 2021.

\_\_\_\_\_. Portaria nº 2.117, de 06 de dezembro de 2019, **Ministério da Educação**. Disponível em: <<https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/portaria-n-2.117-de-6-de-dezembro-de-2019-232670913>> Acesso em: 20 jun. 2021.

\_\_\_\_\_. Portaria 4.059, de 10 de dezembro de 2004, **Ministério da Educação**. Disponível em: <[http://portal.mec.gov.br/sesu/arquivos/pdf/nova/acs\\_portaria4059.pdf](http://portal.mec.gov.br/sesu/arquivos/pdf/nova/acs_portaria4059.pdf)> Acesso em: 20 jun. 2021.

\_\_\_\_\_. Ministério da Educação: Secretaria de Educação a Distância. **Referenciais de Qualidade para Educação Superior a Distância**. Brasília: MEC-SEEAD, 2007. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seed/arquivos/pdf/legislacao/refead1.pdf>> Acesso em: 09 abr 2021.

CAZDEN, C.; COPE, B.; FAIRCLOUGH, N. et al. **A pedagogy of multiliteracies: designing social futures**. In: Harvard Educational Review. Spring 1996, vol. 66, n. 1, p. 60-93. Disponível em: <[http://newarcproject.pbworks.com/f/Pedagogy+of+Multiliteracies\\_New+London+Group.pdf](http://newarcproject.pbworks.com/f/Pedagogy+of+Multiliteracies_New+London+Group.pdf)> Acesso em: 08 abr. 2021.

CHURKIN, O. **Educação à distância um marco civilizatório, um olhar holístico da pedagogia: sinergia e reflexões na conectividade em tempos de Covid-19**. Brazilian Journal of Health Review. Curitiba. v. 3, n. 2. p. 3.178-3.196, mar/abr 2020. Disponível em: <<https://www.brazilianjournals.com/index.php/BJHR/article/view/8878/7600>> Acesso em: 18 maio 2021.

COPE, B. KALANTZIS, M. **Multiliteracies: literacy learning and the design of social futures**. Routledge: London, 2000.

COSCARELLI, C. **Alfabetização e letramento digital**. In: RIBEIRO, A. COSCARELLI, C. (orgs.) Letramento Digital: aspectos sociais e possibilidades pedagógicas. Belo Horizonte, 3. ed. 1. reimp. Ceale/UFMG: Autêntica, 2014.

COSTA, M. **O que pe GIF e como usá-lo**. Canaltech, s.l. fev 2020. Disponível em: <<https://canaltech.com.br/software/o-que-e-gif-e-como-usa-lo/>> Acesso em: 13 ago. 2021.

DESLANDES, S.; CRUZ NETO, O.; GOMES, R.; MINAYO, M. C. **Pesquisa Social: teoria, método e criatividade**. 21. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2002.

FERREIRA, Cinthia de Oliveira Andrade. **Ensino de Língua(gem) e a Pedagogia dos Multiletramentos: produção e uso de protótipo**. Dissertação (Mestrado em Letras) – Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2020. Disponível em: <<https://repositorio.ufpe.br/handle/123456789/38355>> Acesso em: 24 abr. 2021.

FILATRO, A. CAIRO, S. **Produção de conteúdos educacionais**. São Paulo: Saraiva, 2015.

GIL, A. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4.ed. São Paulo: Atlas, 2002.

GOULART, C. **Letramento e novas tecnologias: questões para a prática pedagógica**. In: RIBEIRO, A. COSCARELLI, C. (orgs.) **Letramento Digital: aspectos sociais e possibilidades pedagógicas**. Belo Horizonte, 3. ed. 1. reimp. Ceale/UFMG: Autêntica, 2014.

HISSA, D. ARAÚJO, N. **A retextualização hipertextual em material didático digital para a educação à distância**. DIACRÍTICA, Braga: Portugal, v. 34, n. 1, p.41-57, 2020. Disponível em: <<http://diacritica.ilch.uminho.pt/index.php/dia/article/view/260/130>> Acesso em: 12 abr. 2021.

INTERSABERES. **Diferenças entre educação a distância e ensino remoto**. Editora Intersaberes, s.p. 2020. Disponível em <<https://www.intersaberes.com/blog/diferencas-entre-educacao-a-distancia-e-ensino-remoto/>> Acesso em: 27 out. 2021.

KALANTZIS, M. COPE, B. **Learning by Design Project Group**. Learning by Design, Victorian Schools Innovation Commission & Common Ground, Melbourne, 2005.

KENSKI, V. M. **Tecnologias e ensino presencial e a distância**. São Paulo: Papirus, 2003.

KLEIMAN, A.; ASSIS, J. (org). **Significados e ressignificações do letramento: desdobramentos de uma perspectiva sociocultural sobre a escrita**. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2016.

LIMA, A. SANTOS, S. **O material didático: princípios e processos**. IFRN, Natal, 2017. Disponível em: <[https://ead.ifrn.edu.br/portal/wp-content/uploads/2017/07/Producao\\_de\\_Material\\_Didatico\\_Curso\\_de\\_Gestao\\_EaD.pdf](https://ead.ifrn.edu.br/portal/wp-content/uploads/2017/07/Producao_de_Material_Didatico_Curso_de_Gestao_EaD.pdf)> Acesso em: 12 abr. 2021.

LISKA, G. **A atuação do designer instrucional na preparação de conteúdo para o ensino de português a distância.** SCRIPTA, Belo Horizonte, v. 22, n. 44, p. 189-202, 1º quadrimestre de 2018. Disponível em: <<http://periodicos.pucminas.br/index.php/scripta/article/view/P.2358-3428.2018v22n44p203/13264>> Acesso em: 10 abr. 2021.

MAIA, J. **Novos e híbridos letramentos em contexto de periferia.** In: ROJO, R. (org) Escola Conectad@: os multiletramentos e as TICs. 1 ed. São Paulo: Parábola, 2013.

MANTOVANI, L. **Pedagogia dos Multiletramentos: a que se refere?.** Entetranto, 2019. Disponível em: <<https://entretantoeducacao.com.br/professor/pedagogia-dos-multiletramentos-a-que-se-refere/>> Acesso em: 15 abr. 2021.

MARSARO, F. **Portais de editoriais de livros didáticos: análise à luz dos multiletramentos.** In: ROJO, R. (org) Escola Conectad@: os multiletramentos e as TICs. 1 ed. São Paulo: Parábola, 2013.

MEIRA, L. MEIRA, S. **Educação pós-Covid19: o que o futuro espera de nós.** 2020 vídeo (1h04min). Publicado pelo Canal Shared Education. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=Y30yLaiJV7o>> Acesso em 18 maio 2021.

MENEZES, M. **O discurso no âmbito da EaD: um olhar para o material didático.** 2017. 96 f. Dissertação (Mestrado em Letras) – Centro de Comunicação e Letras. Universidade Presbiteriana Mackenzie, São Paulo. Disponível em: <<http://tede.mackenzie.br/jspui/handle/tede/3489>> Acesso em: 14 abr. 2021.

MONTEIRO, R; MORAES, R. **Abordando a formação docente: a interação pedagógica do professor-tutor na EaD.** Revista Carioca de Ciência, Tecnologia e Educação (online). Rio de Janeiro: v.5, n. 2, 2020. Disponível em: <<https://recite.unicarioca.edu.br/rccte/index.php/rccte/article/view/71/119>> Acesso em: 22 set. 2021.

MOORE, M. G.; KEARSLEY, G. **Educação a distância: uma visão integrada.** 1. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2007.

MORAN, J. **Novas tecnologias e mediação pedagógica.** Campinas. SP: Papirus, 2000.

MORALES, J. **83% dos professores ainda se sentem despreparados para dar aulas online.** Grupo abril, 2020. Disponível em <<https://guiadoestudante.abril.com.br/atualidades/83-dos-professores-ainda-se-sentem-despreparados-para-dar-aulas-online/>> Acesso em: 27 out. 2021.

NEDER, M. POSSARI, L. **Material Didático para a EaD: processo de produção.** Cuiabá: EdUFMT, 2009.

OLIVEIRA, A. B.; MATHEUS, D.; SASS, N.; SANTOS, S. **Quem quer parar as universidades federais?** s.l. ANDIFES, 2021. Disponível em: <https://www.andifes.org.br/?p=87418>> Acesso em: 13 ago. 2021.

OLIVEIRA, G. A. **Por uma Pedagogia dos Multiletramentos** – Ontem, Hoje e Sempre. Horizontes, v. 35, n.2, p. 108-111. mai./ago. 2017. Disponível em: <https://doi.org/10.24933/horizontes.v35i2.490>> Acesso em: 04 maio 2021.

FREIRE, P. **Educação “bancária” e educação libertadora**. PATTO, M. H. S. (org). Introdução à psicologia escolar. 3. ed. São Paulo: Casa do psicólogo, 1997.

PERNAMBUCO (Estado). **Secretaria de Educação e Esportes do Estado**. Prêmio Idepe: Secretaria de Educação e Esportes anuncia destaques. 2020. Disponível em: <http://www.educacao.pe.gov.br/portal/?pag=1&cat=37&art=5773>>. Acesso em: 27 abr. 2021.

\_\_\_\_\_. **Secretaria de Educação e Esportes do Estado**. Pernambuco inova e distribui tablets para estudantes da rede estadual. 2011. Disponível em: <http://www.educacao.pe.gov.br/portal/?pag=1&cat=37&art=216>>. Acesso em: 24 set. 2021.

PIMENTEL, F. **Letramento digital na cultura digital: o que precisamos compreender?** São Cristóvão (SE), v. 18, n. 1, p. 7-16, jan./abr. 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.29276/redapeci.2018.18.18545.7-16>> Acesso em: 11 maio 2021.

PRENSKY, M. **Digital natives, digital immigrants**. On the horizon - NBC University Press, v. 9, n. 5. out. 2001. Trad. Roberta de Moraes Jesus de Souza, UCG. Disponível em [https://colegiongeracao.com.br/novageracao/2\\_intencoes/nativos.pdf](https://colegiongeracao.com.br/novageracao/2_intencoes/nativos.pdf)> Acesso em 18 jun. 2021.

RIBEIRO, O. J. **Educação e novas tecnologias: um olhar para além da técnica**. In: RIBEIRO, A. COSCARELLI, C. (orgs.) Letramento Digital: aspectos sociais e possibilidades pedagógicas. Belo Horizonte, 3. ed. 1. reimp. Ceale/UFMG: Autêntica, 2014.

ROCHA, R. **Profissionais explicam a diferença entre ensino a distância e ensino remoto**. IFAL, 2021. Disponível em: <https://www2.ifal.edu.br/noticias/profissionais-explicam-a-diferenca-entre-ensino-remoto-e-ensino-a-distancia>> Acesso em 16 dez. 2021.

ROJO, R. **Escola Conectad@: os Multiletramentos e as TICs**. 1 ed. São Paulo: Parábola, 2013.

ROJO, R. **Multiletramentos na escola**. São Paulo: Parábola Editorial, 2012.

ROJO, R. **O impacto dos Multiletramentos no contexto da pandemia.** 2020, 1 vídeo (1h25min). Publicado pelo canal Multiletramentos e Ensino. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=blfhHHGMHb0&t=4003s>> Acesso em 04 maio 2021.

SANTAELLA, L. **Linguagens líquidas na era da mobilidade.** São Paulo: Paulus, 2007.

SANTANA FILHO, M. **Educação geográfica, docência e o contexto da pandemia Covid-19.** Revista Tamoios. São Gonçalo, Rio de Janeiro. v. 16, n 1, p. 3-15. mai. 2020. Disponível em: <<https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/tamoios/article/view/50449>> Acesso em 18 maio 2021.

SANTOS JUNIOR, V. MONTEIRO, J. **Educação e Covid-19: as tecnologias digitais mediando a aprendizagem em tempo de pandemia.** Revista Encantar. Bom Jesus da Lapa. v. 2. p. 1-15. jan/dez 2020, publicação contínua. Disponível em: <<https://revistas.uneb.br/index.php/encantar/article/view/8583>> Acesso em: 18 maio 2021.

SCHRAM, S; CARVALHO, M. **O pensar educação em Paulo Freire: para uma pedagogia de mudanças.** Secretaria de Educação, Governo Paraná, 2008. Disponível em <<http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/852-2.pdf>> Acesso em: 27 out. 2021.

SEVERINO, A. J. **Metodologia do trabalho científico.** 23. ed. São Paulo: Cortez, 2007.

SILVA, Themis. **Pedagogia dos multiletramentos: principais proposições metodológicas e pesquisas no âmbito nacional.** Letras, Santa Maria, v. 26, n. 52, p. 11-23, jan./jun. 2016. Disponível em: <<https://periodicos.ufsm.br/letras/article/view/25319/14659>>. Acesso em: 17 abr. 2021.

SILVA, Tomaz. **Documento de identidade: uma introdução às teorias do currículo.** 3. ed. 1. reimp. Belo Horizonte: Autêntica, 2010.

SOARES, M. **Letramento: um tema em três gêneros.** 3. ed. Belo Horizonte, MG: Autêntica, 2018.

SOUZA, R. R. **Contribuições das teorias pedagógicas de aprendizagem na transição do presencial para o virtual.** In: RIBEIRO, A. COSCARELLI, C. (orgs.) Letramento Digital: aspectos sociais e possibilidades pedagógicas. Belo Horizonte, 3. ed. 1. reimp. Ceale/UFMG: Autêntica, 2014.

TANZI NETO, A. [et. al]. **Multiletramentos em ambientes educacionais.** In: ROJO, R. (org) Escola Conectad@: os multiletramentos e as TICs. 1 ed. São Paulo: Parábola, 2013.



UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO. **Projeto Pedagógico do Curso de Graduação em Engenharia Mecânica**. 2020. Disponível em:  
<<http://uacsa.ufrpe.br/sites/ww5.uast.ufrpe.br/files/paginas/PPC%20Engenharia%20Mec%C3%A2nica%20-%202020%20-%20v1.pdf>> Acesso em: 20 jun. 2021.

UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO. **Unidade Acadêmica de Educação a Distância e Tecnologia**. Quem somos. s.d. Disponível em:  
<[http://www.ead.ufrpe.br/quem\\_somos](http://www.ead.ufrpe.br/quem_somos)> Acesso em: 12 out. 21.

**APÊNDICE****APÊNDICE A**

**UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO  
PRÓ-REITORIA DE GESTÃO DE PESSOAS  
DEPARTAMENTO DE DESENVOLVIMENTO DE PESSOAS  
SEÇÃO DE APERFEIÇOAMENTO E BENEFÍCIOS**

**PROJETO DE CURSO DE  
FORMAÇÃO DOCENTE  
CONTINUADA**

**CURSO:** PEDAGOGIA DOS MULTILETRAMENTOS PARA A CONSTRUÇÃO DE MATERIAL DIDÁTICO - 20H.

Recife  
2021

## **1. APRESENTAÇÃO DO CURSO (CONTEXTUALIZAÇÃO)**

A crescente procura por modelos pedagógicos que facilitem o aprendizado diante das dificuldades encontradas no isolamento social seguiu o caminho de recursos online, que nem sempre são utilizados de forma eficiente. Sendo assim, é necessário refletir como estão sendo transmitidas as aulas, de modo a fazê-la com o máximo de aproveitamento, como estimular o aprendiz na construção do seu próprio aprendizado e trazer ao conhecimento do docente formas práticas de ensino.

Portanto, a Pedagogia dos Multiletramentos, que combina o uso da multimodalidade e a multiculturalidade, tem a proposta de utilizar estratégias e recursos que tornam o processo de ensino e aprendizagem mais atrativo e autônomo. A discussão sobre a atualização dos modelos educacionais também poderá contribuir para a criatividade no planejamento das aulas levantando uma reflexão acerca da educação pós-pandemia.

## **2. OBJETIVO GERAL**

Pretendemos ao longo desse curso apresentar a Pedagogia dos Multiletramentos na construção de material didático e planejamento de aulas, tanto para aulas a distância como presenciais, conseqüentemente, promover reflexões acerca do processo de ensino e aprendizagem.

### **2.1. OBJETIVOS ESPECÍFICOS**

- Descrever o que é a Pedagogia dos Multiletramentos e como ela pode ser abordada.
- Promover reflexões acerca do processo de ensino e aprendizagem independente.
- Capacitar os cursistas na identificação de formas práticas de trabalhar o conteúdo com recursos autônomos e/ou interativos.
- Estimular os cursistas a desenvolverem um plano de aula utilizando artefatos aprendidos no curso.

## **3. JUSTIFICATIVA DO CURSO**

A instituição, por meio da PROGEPE, promove anualmente cursos que capacitem os servidores para o desempenho da função. O curso proposto é um tema atual e está em

discussão em todo mundo. Após a realização do curso o servidor será capaz de planejar aulas com mais atenção à como se utilizar recursos que antes não eram aprovados para uso em sala de aula, e ainda poderá perceber como a contribuição do discente em sala é eficaz para o seu processo de aprendizagem, contribuindo para um aprendizado mais duradouro. Pretende-se, portanto, propor à PROGEPE a inclusão do curso no Plano de Desenvolvimento de Pessoas - PDP 2022.

#### 4. METODOLOGIA A SER ADOTADA

A organização e realização do curso será realizada virtualmente. Para a efetivação da aprendizagem serão utilizadas aulas síncronas e assíncronas. As aulas assíncronas serão alocadas no Ambiente Virtual *Google Classroom*. Utilizaremos questionários online, aulas narradas, leituras dirigidas, vídeos, estudos de caso e atividade colaborativa. Será criado um grupo no aplicativo Telegram para interação com os cursistas, com o objetivo de passar as informações sobre o curso e suas etapas, tirar dúvidas referentes aos conteúdos, para definir os grupos de atividade e envio de mensagens diárias tendo em vista a motivação e estímulo para a busca por conhecimento além do ambiente e horário do curso. Por fim, será agendada uma aula síncrona para a apresentação e discussão da atividade colaborativa.

#### 5. MODULOS /TEMAS

MÓDULOS	ASSUNTOS
MÓDULO 1	<p>Vídeo com mensagem de boas vindas, apresentação das instrutoras e orientações para realização do curso.</p> <p>Atividade no fórum: Apresentação pessoal, profissional, identificação do contexto do cursista e expectativas para o curso.</p> <p>Aula narrada com imagens, textos e voz. Temas:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>● Multiletramentos e educação.</li> <li>● Contexto histórico, surgimento e motivações do Grupo Nova Londres e a Pedagogia dos Multiletramentos.</li> <li>● Multimodalidade e Multiculturalidade.</li> <li>● Reflexões sobre contextos sociais e culturais no processo de ensino-aprendizagem.</li> </ul> <p>Indicação de leitura, artigo, para ampliação do conhecimento. (Multiletramentos no Brasil: uma revisão do surgimento do conceito e suas</p>

	<p>implicações nas pesquisas brasileiras recentes na área de Educação. ARAUJO, P.)</p> <p>WordClouds - com as palavras que podem traduzir melhor o tema abordado na primeira aula.</p>
MÓDULO 2	<p>Podcast: os quatro eixos da Pedagogia dos Multiletramentos (Prática Situada, Instrução Explícita, Enquadramento Crítico e Prática Transformada), teoria e prática.</p> <p>Apresentação em slides com texto, figuras e/ou vídeo sobre o tema, para consulta simultânea ou posterior ao podcast.</p> <p>Indicação de vídeo sobre os temas abordados para ampliação do conhecimento. (Vídeo: Escrevendo o Futuro, do Caminhos da Escrita, site YouTube, com a Prof<sup>a</sup>. Roxane Rojo).</p> <p>Atividade no fórum: O que mais marcou ou o que nunca tinha ouvido falar sobre os temas da primeira e segunda aula?</p>
MÓDULO 3	<p>Quiz com perguntas reflexivas sobre a utilização da Pedagogia dos Multiletramentos.</p> <p>Estudo de caso: Replanejar uma aula fictícia que atenda todos os eixos da Pedagogia dos Multiletramentos. (Atividade colaborativa: reescrita, grupo de três cursistas).</p>
MÓDULO 4	<p>Aula síncrona: Apresentação e discussão da atividade colaborativa.</p> <p>Incentivar os cursistas a aplicarem em suas aulas os conhecimentos aprendidos no curso e enviar às instrutoras as mudanças realizadas.</p>

## 6. CARGA HORÁRIA TOTAL DO CURSO

Módulo 1 – 05h

Módulo 2 – 05h

Módulo 3 – 05h

Módulo 4 – 05h

**Total - 20h**

## 7. LOCAL DO CURSO E HORÁRIO DO CURSO

O curso será realizado online por meio do Ambiente Virtual *Google Classroom*, para as atividades assíncronas, no horário mais conveniente para o cursista, dentro do prazo estabelecido para a realização do curso e pré-determinado pela PROGEPE. A aula síncrona será realizada por meio do *GoogleMeet*, em data e horário informados antecipadamente.

## 8. EQUIPE: INSTRUTORAS E AGENTE

Instrutoras: Profa. Dra. Julia Maria Raposo Gonçalves de Melo Larré e Brunelly Felix Cordeiro.

Agente: a definir.

## 9. CRONOGRAMA DO CURSO

<p>Módulo 1            Data sugerida para realização do módulo 1: a definir.            Tema: Contexto histórico - Percorso da Pedagogia dos Multiletramentos.            Carga horária: 05 horas/aula</p>
<p>Módulo 2            Data sugerida para realização do módulo 2: a definir.            Tema: Os quatro eixos da Pedagogia dos Multiletramentos, teoria e prática.            Carga horária: 05 horas/aula</p>
<p>Módulo 3            Data sugerida para realização do módulo 3: a definir.            Tema: Estudo de caso: Replanejar uma aula com base na Pedagogia dos Multiletramentos. (Reescrita).            Carga horária: 05 horas/aula</p>
<p>Módulo 4            Data sugerida para realização do módulo 4: a definir.            Tema: Apresentação e discussão da atividade colaborativa.            Carga horária: 05 horas/aula</p>

## 10. PLANILHA DE CUSTO

NOME	FUNÇÃO	CARGA HORÁRIA	VALOR (h/a)	VALOR TOTAL
Julia Larré	Instrutor	10H	98,98	989,8
Brunelly Felix	Instrutor	10H	98,98	989,8
Agente	Agente	20H	51,19	1023,80
<b>VALOR TOTAL DO CURSO EM REAIS</b>				<b>R\$ 3.003,40</b>

## 11. ANEXO

### CURRÍCULO LATTES DOS INSTRUTORES

<http://lattes.cnpq.br/5560834728346049> - Julia Maria Raposo Gonçalves de Melo Larré

<http://lattes.cnpq.br/2185906711667355> - Brunelly Felix Cordeiro

---

Profa. Dra. Julia Maria Raposo Gonçalves de Melo Larré

---

Brunelly Felix Cordeiro